

Documento aprovado em reunião da  
Câmara de Graduação de 19/ 12/ 2024,  
nos termos do Parecer CG 2024-479.

**Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira**  
Pró-Reitor de Graduação da UFMG  
Portaria UFMG 2.367, de 6 de abril de 2022

2024

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA



Colegiado do curso de Graduação em  
Fisioterapia  
UFMG



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA DA UFMG**

*(Versão atualizada em outubro de 2024)*

**Belo Horizonte, outubro/2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**Reitora:** Sandra Regina Goulart Almeida

**Vice-Reitor:** Alessandro Fernandes Moreira

**Pró-Reitor de Graduação:** Bruno Otávio Soares Teixeira

**Diretor da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional:** Gustavo  
Pereira Côrtes

**Colegiado do Curso:**

Ana Cristina Resende Camargos

Mariana Maia Oliveira Sunemi

Gisele de Cássia Gomes

Daniele Sirineu

Marcelo Veloso

Aline Alvim Scianni

Mariana Asmar Alencar

Rejane Vale Gonçalves

Alexandra Dias Moreira

Marcos Augusto de Sá

Elaine Maria de Souza Fernandes

Ilka Afonso Reis

Ana Carolina Cazita Soares Silva

**Núcleo Docente Estruturante:**

Paula Maria Machado Arantes de Castro

Ana Cristina Resende Camargos

Mariana Maia Oliveira Sunemi

Fabiane Ribeiro Ferreira

Mariana Asmar Alencar

Daniele Sirineu

Janaine Polese

Patrícia Fernandes Trevisan Martinez

**Belo Horizonte, outubro/2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E TERAPIA  
OCUPACIONAL  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**Redação do Projeto Original:**

Prof. Dr. Marcelo Velloso

Profa Danielle Gomes Pereira

Profa Dra Juliana de Melo Ocarino

Profa Dra Daniela Virgínia Vaz

**Revisão – 2020 (Núcleo Docente Estruturante)**

Fabiane Ribeiro Ferreira

Paula Maria Machado Arantes de Castro

Marcello Veloso

Danielle Aparecida Gomes

Daniela Virgínia Vaz

Ana Cristina Resende Camargos

Mariana Asmar Alencar

Lygia Paccini

**Reforma Curricular – 2022-2024**

Paula Maria Machado Arantes de Castro

Ana Cristina Resende Camargos

Mariana Maia Oliveira Sunemi

**Belo Horizonte, outubro/2024**

<b>Curso:</b>	<b>Fisioterapia</b>
<b>Turno de Funcionamento:</b>	Diurno
<b>Carga Horária:</b>	4005 horas
<b>Tempo de Integralização:</b>	10 semestres
<b>Vagas Ofertadas:</b>	75 / ano
<b>Número de entradas:</b>	2
<b>Número de graduandos/turma:</b>	37 no primeiro semestre e 38 no segundo semestre
<b>Regime de matrícula:</b>	Semestral
<b>Processo Seletivo:</b>	Anual

## SUMÁRIO

1	<b>Identificação do Curso e seus Fundamentos Conceituais</b>	05
1.1	Introdução	05
1.2	Necessidade de Reforma Curricular	07
1.3	Dados de Identificação da UFMG e Contextualização da Instituição	08
1.4	Perfil Institucional, Missão, Breve Histórico	09
1.4.1	Missão	09
1.4.2	Breve Histórico	09
1.5	Contextualização do Curso	15
1.5.1	Dados de Identificação	15
1.6	Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso	16
1.7	Formas de Ingresso	18
1.8	Bases Normativas e Legais	19
1.9	Acessibilidade	21
1.10	Objetivos do Curso	23
1.11	Identificação das Demandas Profissionais e Sociais	24
1.12	Perfil do Profissional Egresso	24
2	<b>Estrutura Curricular</b>	26
2.1	Princípios Teórico-Metodológicos	27
2.2	Coerência do currículo com os objetivos do curso	27
2.3	Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	29
2.4	Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais	30
2.5	Adequações da metodologia de ensino à concepção do curso	32
2.6	Configuração Curricular	33
2.7	Núcleos Curriculares	45
2.8	Estágios Curriculares	56
2.9	Dimensionamento da carga horária das atividades e integralização do curso	58
2.10	Avaliação da Aprendizagem	59
2.11	Apoio Discente	62
2.12	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	63
2.13	Atividades Complementares	64
2.14	Avaliação do Curso	64
2.15	Políticas e Programas de Pesquisa e Extensão	67
2.15.1	Políticas e Programas de Extensão	67

2.15.2	Formação em Extensão Universitária	73
2.15.3	Políticas e Programas de Pesquisa	77
3	<b>Infraestrutura</b>	83
3.1	Instalações, Laboratórios e Equipamentos	83
3.1.1	Ambientes Administrativos e de Apoio docente	89
3.2	Biblioteca	90
3.3	Gestão do Curso, Corpo Docente e Corpo Técnico-administrativo	90
4	<b>Referências</b>	93
	<b>Anexo</b>	96
A	Ementário das disciplinas	97

# **1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS**

## **1.1. INTRODUÇÃO**

Um projeto pedagógico é um documento que contém um conjunto de objetivos, diretrizes, estratégias e ações que expressam e orientam o processo educativo, elaborado a partir de exigências legais e sociais e das expectativas da comunidade envolvida. No caso do presente projeto, trata-se da própria concepção do curso de Fisioterapia que descreve um conjunto de capacidades a serem desenvolvidas no corpo de estudantes, os referenciais teóricos e a metodologia de ensino a ser adotada. Assim, o Projeto Pedagógico não deve ser entendido como uma mera organização curricular, mas um posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento de uma área de conhecimento, discutido e construído coletivamente pela comunidade acadêmica em consonância com a proposta pedagógica da instituição.

Os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG são: (1) possibilitar a reflexão crítica sobre a prática pedagógica com vistas à melhoria do ensino; (2) definir a identidade, as particularidades e a originalidade do curso, trazendo novas perspectivas de formação do futuro profissional de Fisioterapia a fim de atingir a excelência desejada na qualidade de ensino; (3) possibilitar uma melhor integração do curso com o sistema local de saúde (integração ensino – serviço).

A mudança do currículo e o processo de discussão acadêmica oferecem, à instituição e ao curso, a oportunidade de dar concretude as seguintes reflexões: Qual é o perfil do profissional que estamos formando? O profissional que queremos formar deve ter quais características? Quais inovações podemos implementar na estrutura e funcionamento do curso que podem contribuir para a formação de um profissional que seja socialmente comprometido, capaz, crítico e orientado para práticas baseadas em evidências científicas? Quais recursos, metodologias e estratégias de ensino podem ser utilizadas para melhorar a qualidade do curso, a formação do acadêmico e facilitar a integração entre ensino e serviço? Nesse sentido, o novo projeto pedagógico foi elaborado, desde a sua concepção e distribuição das atividades acadêmicas curriculares nos diferentes períodos, até as possibilidades pedagógicas e metodológicas que propiciarão a articulação do ensino com o serviço, para favorecer um aprendizado de excelência e voltado para as questões sociais apresentadas na

nossa região. Além disso, essa proposta busca favorecer a integração do ensino com as atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito da Unidade e da Universidade. Em outras palavras, o projeto busca incentivar os docentes a ministrarem conteúdos consistentes, atualizados e articulados entre as diferentes disciplinas e à prática clínica. Permite também avançar no processo da multidisciplinaridade, pois os conteúdos do curso passam a refletir não a compartimentalização, mas sim o entendimento integrado.

Por fim, a qualidade de ensino pressupõe a consciência clara do projeto educacional global da Instituição e a articulação do projeto pedagógico de cada curso com o que a Instituição oferece. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia foi desenvolvido levando em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais para o período de 2024 a 2029

Desde 2005, o Colegiado de Graduação em Fisioterapia, juntamente com uma comissão estruturada, trabalhou na construção para conduzir a elaboração da nova proposta curricular de acordo com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002) e da flexibilização curricular. A comissão formada na época se responsabilizou pelo processo de elaboração da proposta curricular para que o curso pudesse atender as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor e as normativas internas da UFMG. A versão D-20179 foi o produto deste trabalho, sendo, desse modo, implementada em 2017/1, a fim de favorecer um aprendizado de excelência, que permitisse a integração do ensino com as atividades de pesquisa e extensão, bem como a articulação do ensino com o serviço. Posteriormente, em 2020, foi realizado um ajuste curricular para atender às Normas Gerais da Graduação (Resolução Complementar CEPE nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018) e propor correções em conteúdos programáticos e alguns pré-requisitos. Este procedimento de ajuste resultou na versão D-20221. Atualmente, o Colegiado de Graduação do curso percebe a necessidade de realizar um processo de Reforma Curricular para atender demandas do curso e da universidade. A primeira se refere ao resultado da autoavaliação do curso, que apontou a importância de algumas modificações relacionadas à carga horária, ementas e conteúdos programáticos de algumas disciplinas, visando o aprimoramento da formação discente. A segunda se refere à necessidade de atender a Resolução da Câmara de Educação Superior do CNE nº 07/2018, de dezembro de 2018, que regulamentou e estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior e pela Resolução CEPE nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019,

e estabeleceu as diretrizes para Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG. Por fim, foi necessário adequar às Normas Gerais da Graduação, regulamentadas pela Resolução Complementar CEPE no. 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018 no que se refere à flexibilização curricular

## **1.2. NECESSIDADE REFORMA CURRICULAR**

A necessidade de Reforma Curricular começou a ser discutida pelo Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia após a finalização de todas as disciplinas ofertadas pelo novo Projeto Pedagógico do curso, iniciado no primeiro semestre de 2017. Após quatro anos do início da aplicação da nova versão curricular, em que os professores puderam vivenciar, ao menos uma vez, a oferta de cada disciplina (com exceção dos estágios), foi identificada a necessidade de algumas modificações para o aprimoramento da formação do estudante, e aproximação com os objetivos já propostos no projeto de 2015. É importante reiterar que não houve qualquer mudança nos fundamentos conceituais, objetivos do curso e princípios teórico-metodológicos do projeto.

Em razão da necessária adequação às Normas Gerais da Graduação, as modificações pertinentes são referentes também à disposição da estrutura curricular, considerando os seus percursos formativos, referentes às normativas obrigatórias. Os docentes do curso perceberam a necessidade de modificação de nomes e ementas das disciplinas para estarem mais adequadas ao modelo biopsicossocial que embasa o projeto pedagógico. Adicionalmente, em algumas disciplinas, os docentes perceberam que a carga horária destinada não era suficiente para ministrar todo conteúdo programático e alcançar os objetivos desejados e previstos no plano da disciplina do projeto. Tal inadequação tem trazido insatisfação para docentes e discentes, que muitas vezes realizam carga horária extra para cumprir o conteúdo mínimo necessário. Outra necessidade apontada pelos professores foi a criação de uma disciplina obrigatória, também dentro das bases profissionais, a ser ofertada pelo Departamento de Fisioterapia. Essa disciplina é proposta com o objetivo de trabalhar conteúdos que ficaram sem espaço nas disciplinas do curso e que são considerados essenciais e obrigatórios para a formação de um fisioterapeuta. Cabe ressaltar que esta proposta de reforma não altera a carga horária total do curso, uma vez que é sugerida uma redistribuição entre a carga horária de disciplinas obrigatórias do núcleo específico e de disciplinas enquadradas como optativas gerais do núcleo específico. Oito disciplinas optativas gerais

também foram sugeridas para complementar a formação dos estudantes em algumas áreas dentro do núcleo específico. O curso atualmente oferece um número bastante restrito de disciplinas optativas e isso tem sido uma reclamação frequente dos estudantes.

Essas modificações visam possibilitar o desenvolvimento de competências desejadas para a formação do profissional fisioterapeuta. Acreditamos que a nova versão curricular proposta atende às demandas levantadas, está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e as Normas Gerais da Graduação e irá aproximar o processo de formação do estudante ao que o corpo docente do curso considera como ideal.

Além das questões colocadas relacionadas ao processo de autoavaliação do curso, atualmente é necessário realizar adequações devido à Formação em Extensão Universitária (FEU). Esta é uma demanda para todos os cursos da Universidade e regulamentada na Resolução 10/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para atender às diretrizes da Formação em Extensão, foram propostas modificações nas ementas de algumas disciplinas que são vinculadas a ações extensionistas e, portanto, podem ser utilizadas para integralizar horas em extensão.

### 1.3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E DE CONTEXTUALIZAÇÃO DA UFMG

<b>Mantenedora:</b> Universidade Federal de Minas Gerais	
<b>Natureza Jurídica:</b> Autarquia Federal	<b>CNPJ:</b> 17.217.985/001-04
<b>Reitora:</b> Sandra Regina Goulart Almeida <b>Vice-reitor:</b> Alessandro Fernandes Moreira <b>Gestão:</b> 2022 - 2026	<b>Contatos:</b> <b>e-mail:</b> <a href="mailto:reitor@ufmg.br">reitor@ufmg.br</a> ou <a href="mailto:reitora@ufmg.br">reitora@ufmg.br</a> <b>Sítio eletrônico:</b> <a href="http://www.ufmg.br">http://www.ufmg.br</a>
<b>Endereços:</b> <b>Campus Pampulha</b> Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha - Belo Horizonte - MG CEP: 31270-901 Fone: +55 (31) 3409-4124	<b>Campus Saúde</b> Av. Prof. Alfredo Balena, 110 Santa Efigênia - Belo Horizonte - MG CEP: 30130-100 Fone: +55 (31) 3409-5000
<b>Campus Regional de Montes Claros</b> Instituto de Ciências Agrárias Av. Universitária, 1000 Universitário - Montes Claros - MG, CEP: 39404-547 Fone: +55(38) 2101-7710	<b>Campus Cultural de Tiradentes</b> Rua Direita, 5 Centro - Tiradentes - MG CEP 36325-000 Fone: +55 (31) 98378 0157

<b>Ato Regulatório:</b> Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927 Prazo de Validade: Vinculado ao ciclo avaliativo	<b>Ato Regulatório:</b> Recredenciamento Portaria do Ministério da Educação Nº documento: 589 Data de Publicação: 14/03/2019 Prazo de Validade: 13/03/2029	
<b>Índices:</b>	<b>Valor</b>	<b>Ano</b>
CI - Conceito Institucional	5	2017
IGC – Índice Geral de Cursos	5	2022
IGC Contínuo	4.4167	2022

#### 1.4. PERFIL INSTITUCIONAL, MISSÃO E BREVE HISTÓRICO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação e na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais e internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial, almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

##### 1.4.1 Missão

Visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais, a UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais, bem como do desenvolvimento sustentável.

##### 1.4.2 Breve Histórico

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o projeto político dos Inconfidentes. A proposta, entretanto, só veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve no então Presidente do Estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956, de 7 de setembro de 1927, foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes, à época, em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito, criada em 1892, em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina, criada em 1911; a Escola de Engenharia, criada em 1911, e a Escola de Odontologia e Farmácia, cujos cursos foram criados em, respectivamente, 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG, nomeado em 10 de novembro do mesmo ano, foi Francisco Mendes Pimentel, Diretor da Faculdade de Direito, que foi sede da primeira Reitoria. Um ano depois, os planos do governo estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário, já então denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões, com área equivalente a 500.000 m<sup>2</sup>, nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Com o tempo, a área destinada para a futura edificação da Cidade Universitária foi se alterando, em decorrência de sua localização central e de seu valor econômico: em 1937, para as imediações do Parque Municipal e, no início da década de 1940, para a região da Pampulha, onde viria a se instalar

O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços, foi concluído em 1957, quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio. Em seguida, foram projetadas e construídas as primeiras edificações, entre as quais, o prédio da Reitoria, inaugurado em 1962. Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente, no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à fundação da Universidade: a de Arquitetura, em 1946, e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras e de Ciências Econômicas e Administrativas, em 1948.

Em 1949, houve a federalização da UMG, mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados, por mais de uma década. Em 1950, ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem, originalmente subordinada à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e incorporada à UMG por ter sido anexada à Faculdade de Medicina.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, devido a um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária, em 1961, do Conservatório Mineiro de Música – que daria origem à Escola de Música –, em 1962, da Escola de Biblioteconomia – a atual Escola de Ciência da Informação –, em 1963, e, no mesmo ano, a criação da Escola de Belas Artes. Em 1965, o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal, passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais, com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas em decorrência da Reforma Universitária de 1968, que modernizou a universidade brasileira, mas também em virtude de circunstâncias políticas mais gerais. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem, em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos – o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEEx) e o Instituto de Geociências (IGC) – e, logo a seguir, à Faculdade de Educação (FAE) e à Faculdade de Letras (FALE). Em decorrência dessas transformações, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu nome alterado para Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Decorreu também da reforma universitária a institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões mais bem definidos para a regulação dos cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicção Exclusiva para os docentes dedicados aos trabalhos de investigação acadêmica. Ainda nesse período, em 1969, a UFMG incorporaria em sua estrutura a Escola de Educação Física – hoje, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

A vida da UFMG seria também bastante alterada, nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar que interrompeu a normalidade democrática no país em 1964. Em consequência desse pronunciamento, agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Alúcio Pimenta, outro cassado, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, e diversos professores e funcionários cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A Instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus reitores e seu Conselho Universitário manifestado, com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à

violência da repressão política, bem como, recusado, sempre que possível, a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções do Campus Pampulha, a Cidade Universitária, se deu em períodos distintos, sendo mais intenso nos anos 1970, na primeira metade da década de 1990 e na primeira década deste século. Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações integralmente situadas no Campus Pampulha. Na área central da cidade, encontram-se o Campus Saúde, constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas (atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH), bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura, estas duas localizadas em prédios isolados e com perspectivas de, no futuro, terem suas instalações transferidas para o Campus Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se também no Campus Pampulha a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP), integrada pela Escola Fundamental – Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU).

Fora da Capital, a UFMG possui um terceiro Campus universitário, situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O Campus Regional de Montes Claros oferece cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias, a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina, estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém, em convênio com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), um Campus Cultural que compreende o Museu Casa do Inconfidente Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos. Merecem ainda uma menção destacada, por sua importância no projeto acadêmico da UFMG, o Hospital Veterinário, as fazendas de Montes Claros, Igarapé e Pedro Leopoldo, a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB) e o Centro de Treinamento Esportivo (CTE). E, como espaço primordialmente voltado ao lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância

social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas. Nos últimos anos, ganhou força o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso e da permanência no sistema de ensino superior, começando pela ampliação das vagas e criação de novos cursos no período noturno, passando pela experiência da política de bônus, seguidas pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade e da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos.

No período entre 2013 e 2017, segundo dados informados com metodologia padronizada pelo Censo da Educação Superior, o corpo docente cresceu 7,7%, sendo que 88% dos docentes trabalham em regime de tempo integral e 89% são doutores. O corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) cresceu 1,8% e aprimorou sua qualificação, sendo que mais da metade dispõe de formação em nível de Pós-Graduação.

Quanto ao corpo discente, o total de estudantes matriculados em cursos de Graduação ao longo do período situou-se entre 31 e 33 mil, com média anual de aproximadamente 7.500 ingressantes e 4.600 concluintes, para um total de 6.740 vagas novas ofertadas anualmente nos cursos com oferta regular.

Em outubro de 2023, o Conselho Universitário aprovou a criação de três novos cursos de Graduação para oferta a partir de 2024: Arqueologia, Engenharia de Materiais e Ciência de Dados, sendo os dois primeiros articulados, por meio de estrutura formativa de tronco comum com ingresso único no processo seletivo, com os cursos de Antropologia e Engenharia Metalúrgica respectivamente. Assim, a UFMG passará a ofertar regularmente 94 cursos de Graduação: 75 bacharelados, 18 licenciaturas e 1 superior de tecnologia. A criação desses 3 cursos resultou em acréscimo no número de vagas novas ofertadas anualmente pela Instituição, que passará a oferecer 6.763 vagas novas, a partir de 2024. É importante destacar que os 94 cursos de Graduação são computados de acordo com definição estabelecida pela Portaria MEC Nº 21/2017, 21 de dezembro de 2017, que estabelece que cada curso presencial de uma instituição de ensino é caracterizado por: i) nome ou denominação do curso; ii) grau concedido (Bacharelado, Licenciatura ou Superior de Tecnologia), e iii) cidade da oferta.

Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6.500 estudantes. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação (ver Anexo II), envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado acadêmico e 8 cursos de Mestrado Profissional, totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. O número total anual de dissertações de Mestrado, no mesmo período, passou de cerca de 1.300 para cerca de 1.600, e o número total anual de teses de Doutorado defendidas passou de pouco mais de 500 para quase 900. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação *stricto sensu* na UFMG, ocorrido no mesmo período, é atestado pela avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indica que a UFMG passou de um percentual de 36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos com conceitos 5, 6 ou 7.

Alguns indicadores para acompanhamento da produção intelectual (orientações concluídas, patentes registradas e produção bibliográfica) da UFMG estão disponíveis para consulta pública por meio do sistema *Somos UFMG* (<http://somos.ufmg.br/indicadores>). Entre 2012 e 2016, a produção científica manteve-se em patamar elevado, em torno de 5.800 artigos por ano, com uma parcela crescente desses artigos contando com indexação pelo DOI. No mesmo período, houve uma redução do número de “trabalhos em eventos”, o que parece refletir a redução do peso desse tipo de publicação nos diversos processos de avaliação da pesquisa, internos e externos, ocorrido ao longo da última década, levando a um concomitante processo de direcionamento dos esforços dos pesquisadores à confecção de publicações de maior potencial de impacto. Quanto à qualidade dessas publicações, ela pode ser avaliada por alguns indicadores. Assim, em 11 das 27 áreas da base de dados SCOPUS, os artigos publicados por docentes da UFMG recebem um número igual ou maior à média de citações das demais instituições presentes na base.

Além disso, a produção científica da UFMG mantém-se concentrada em revistas com JCR (parâmetro de impacto da revista) superior ao da média da base Web of Science: em

2017, a produção da UFMG foi publicada em revistas com JCR médio de 2,6, contra uma média de 2,2 das revistas da base. Além disso, deve-se mencionar que a UFMG sedia ou possui coordenadores de 17 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). A Universidade tem atualmente 746 bolsistas de produtividade em pesquisa e 24 bolsistas de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, o que confere à UFMG a quarta posição entre as instituições com o maior número de bolsas de produtividade concedidas no Brasil (4,9% do total de bolsas) e a primeira no estado de Minas Gerais (44,4% do total de bolsas).

Por fim, destacamos que o Sistema de Informação da Extensão da UFMG (SIEX/UFMG) registrava, em 2017, 185 programas, 1.125 projetos, 377 cursos, 368 eventos e 335 prestações de serviço, totalizando 2.390 ações de extensão, com o envolvimento de 1.872 docentes, 476 servidores TAEs e quase 4.000 estudantes. Ações de extensão são hoje desenvolvidas em todas as Unidades Acadêmicas da UFMG, englobando as oito áreas temáticas (saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura), com envolvimento de cerca de 1500 docentes e com relato de mais de 3.000 produtos anuais, sendo a maioria trabalhos apresentados em eventos acadêmicos-científicos e produtos audiovisuais.

Para aspectos mais detalhados do desenvolvimento institucional na UFMG buscar: [https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029\\_V7.pdf](https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029_V7.pdf)

## **1.5. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **1.5.1 Dados de Identificação da Unidade e do Curso**

Curso: Fisioterapia

Unidade: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - EEFFTO

Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Campus - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901

Fone: +55 (31) 3409-2355

Sítio: [www.eeffto.ufmg.br](http://www.eeffto.ufmg.br)

e-mail: [dir@eeffto.ufmg.br](mailto:dir@eeffto.ufmg.br)

Diretor da Unidade: Gustavo Pereira Côrtes

Gestão: 2021 -2024

Coordenador do Colegiado: Ana Cristina Resende Camargos

Gestão: 06/11/2023 a 23/12/2022

Número de Vagas: 75 vagas por ano

CPC: 5 (2019)

Turno de Funcionamento: Integral

Carga Horária Total: 4005 horas

Tempo de Integralização: 5 anos

Mínimo: 5 anos (10 períodos/ semestres)

Máximo: 8,5 anos (17 períodos/semestres)

Modalidade: presencial

## **1.6. BREVE HISTÓRICO DA UNIDADE ACADÊMICA E DO CURSO<sup>1</sup>**

O curso de graduação em Fisioterapia da UFMG foi criado em 1978 e o Departamento de Fisioterapia em 1982, estando desde então vinculado a Escola de Educação Física. Em 2005, o curso recebeu novas instalações se mantendo administrativamente vinculado a mesma escola, que na ocasião, passou a ser denominada Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO). A presente seção tem por objetivo apresentar o histórico do Curso de Fisioterapia da UFMG, ressaltando as principais mudanças e acontecimentos ocorridos em anos de oferta do curso.

Baseado no Currículo Mínimo definido pelo Conselho Federal de Educação, o primeiro currículo, que foi proposto para a graduação em Fisioterapia foi estruturado considerando os ciclos básico e profissionalizante. Nesta proposta, o curso tinha uma duração mínima de quatro anos, duração máxima de sete anos e uma carga horária total, não considerando os estágios, de 3.450 h. Na proposta inicial, os principais objetivos eram formar um profissional que tivesse conhecimento e habilidades relacionados à prática do fisioterapeuta e que fossem conscientes e capazes de assumir suas responsabilidades legal e integralmente.

Uma das principais características do Curso de Fisioterapia dessa época, seriam as disciplinas ofertadas por Departamentos da Faculdade de Medicina que tinha como sua principal característica, o cunho técnico. Essa característica ilustra que o modelo teórico que

---

<sup>1</sup> Fonte: Câmara, AMCS. A formação e a atuação do profissional Fisioterapeuta - Um estudo com egressos da UFMG. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais Brasil, 2006.

norteava a fundamentação do curso, era o modelo médico. Além disso, ressalta-se que o foco estava na reabilitação das funções físicas do paciente, não dando devida ênfase a funcionalidade. Em síntese, era um currículo bastante fragmentado, com um modelo de prática especializada e com forte viés na atenção privada.

Após alguns anos de oferta, o curso passou por uma reformulação curricular, em 1986, para se adaptar ao novo Currículo Mínimo proposto pelo MEC. Foram inseridas novas disciplinas obrigatórias de áreas como Ciências Biológicas, Ciências Humanas e disciplinas de conteúdo específico do Curso de Fisioterapia (e.g preventiva e Modelos de Atenção à Saúde no Brasil), além de disciplinas optativas. Esses ajustes realizados resultaram na ampliação do curso de quatro para cinco anos. Nesse sentido, a carga horária total do curso ficou em 3.990 horas. Desse total de horas, 330 estavam destinadas a aulas práticas e 1.215 horas destinadas a disciplinas de caráter clínico. Essas disciplinas clínicas eram realizadas sob a supervisão direta dos docentes, nas quais o graduando aplicava os conhecimentos adquiridos no curso à assistência a pacientes. O Projeto Pedagógico da época propunha para essas disciplinas uma supervisão decrescente, ou seja, maior tempo de supervisão na disciplina clínica I e menor na disciplina clínica III.

Com o objetivo de fornecer sugestões para contribuir com a formulação das Diretrizes Nacionais Curriculares para cursos de graduação em Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia da UFMG, em 1997, realizou o 1º *Encontro dos Coordenadores de Cursos de Fisioterapia de Minas Gerais*, atendendo à solicitação do Edital nº 4/96 da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura (SESu/MEC). Esse encontro resultou em um documento, posteriormente encaminhado à Comissão de Especialistas em Ensino de Fisioterapia e Terapia Ocupacional-SESu/MEC. Nos anos subsequentes, ocorreram várias ações/acontecimentos envolvendo o Curso de Fisioterapia da UFMG:

- Processo de avaliação interna (1998) no qual foi identificado a inadequação do espaço físico, precariedade do material do acervo da biblioteca do curso, precariedade dos equipamentos usados no curso e não cumprimento da carga horária prática e ementa de várias disciplinas. Uma das mudanças decorrentes dessa avaliação foi a ampliação de alguns cenários de prática para o oitavo e nono períodos do curso por meio de um convênio com Hospital Municipal Odilon Berhens e aumento do número de unidades básicas de saúde para a realização do décimo período.

- Reconhecimento de atividades de pesquisa, extensão e ensino como atividades acadêmicas curriculares (Resolução 01/99). Primeiro passo na direção de implantar um processo de flexibilização curricular. Melhoria, mediante apoio da PROGRAD, do espaço físico do curso, lotado naquele ano na Unidade Administrativa II. Nesse mesmo ano de 1999, após o resultado do processo de Avaliação Externa do curso, iniciou-se um momento de reflexão do corpo docente a respeito da proposta de curso de graduação até então ofertada.
- Realização do Seminário *Currículo da Fisioterapia/UFMG* (2000) com o objetivo de discutir e avaliar a oferta do curso de graduação e constituição de três comissões para trabalhar no processo de reformulação curricular. Nesse mesmo ano, foi obtida a aprovação da CAPES para realização do curso de Pós-Graduação *stricto sensu* nível Mestrado. Em 2001, mediante apoio da PROGRAD, foi possível investir na infraestrutura do Ambulatório Bias Fortes (campo de estágio do oitavo período) e na atualização do acervo bibliográfico.
- Realização do *Seminário de Reforma Curricular*, promovido em 2003 pelo Colegiado de Graduação. Neste seminário foi definido o perfil desejado do egresso do curso, cujas principais características seriam “*ser capaz de identificar novas oportunidades de ação do Fisioterapeuta em virtude da flexibilização curricular que oferece uma perspectiva ampla de formação; documentar mudanças funcionais e comunicá-las aos indivíduos, famílias e à comunidade científica; tornar-se independente na busca do conhecimento – educação permanente; e ser agente modificador de práticas profissionais.*” Também neste ano, iniciou-se a ampliação da EEFFTO com a construção de prédio anexo ao prédio já existente que seria destinado aos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Projeto Campus 2000). Esse novo prédio com sua infraestrutura de salas de aula e laboratórios de pesquisa possibilitou uma maior efetivação das atividades de ensino e pesquisa do Curso de Fisioterapia. A mudança do curso para as novas instalações ocorreu no ano de 2005. Uma clínica escola para atendimento externo também foi prevista no projeto da nova sede do curso. No entanto, os cortes orçamentários na construção da nova sede fizeram com que o projeto inicial não fosse seguido e com isso, houve diminuição importante do espaço físico o que inviabilizou a implantação da clínica escola até o presente momento.

- Em 2006, dá-se início ao curso de Pós-Graduação *stricto sensu* nível Doutorado em Ciências da Reabilitação

Atualmente, o departamento de Fisioterapia encontra-se em fase de elevada produção científica. Além de ofertar à comunidade o curso de Graduação, temos também a Pós-Graduação *Lato Sensu*, a saber, o Curso de Especialização em Fisioterapia (com quatro áreas de concentração) e o Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação níveis mestrado e doutorado (conceito 6 da CAPES).

### **1.7. FORMAS DE INGRESSO**

As normas do processo seletivo para o preenchimento das vagas iniciais são determinadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, na forma prevista no Regimento Geral.

O curso conta com três percursos curriculares cujo mecanismo de ingresso em vagas iniciais estão de acordo com a Resolução do Conselho Universitário nº 01/2013, de 19 de março de 2013, que seleciona candidatos para os cursos presenciais de graduação, por meio do Sistema de Seleção Unificada - Sisu do Ministério da Educação/MEC. As vagas são especificamente destinadas ao curso de Fisioterapia e comum aos três percursos oferecidos no curso.

Para concorrer às vagas oferecidas para o curso de Fisioterapia da UFMG, o candidato deve, obrigatoriamente, inscrever-se no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, para, posteriormente, efetuar sua inscrição no Processo Seletivo Sisu. A seleção dos candidatos às vagas para os cursos presenciais de graduação da UFMG é efetuada, exclusivamente, com base nos resultados obtidos pelo candidato no ENEM, por meio do Sisu.

A política de ações afirmativas da UFMG, para fim de ingresso nos cursos de graduação, possibilita a reserva de vagas definida na Portaria Normativa do MEC nº 18/2012. O candidato deve, no ato da inscrição do Processo Seletivo Sisu, fazer opção pela modalidade de vaga à qual deseja concorrer nos cursos da UFMG

Outras formas de acesso na UFMG incluem o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) - instrumento de cooperação educacional, científica e tecnológica entre o Governo Brasileiro e outros países; vagas suplementares para estudantes indígenas e

processo seletivo para vagas remanescentes (reopção, rematrícula, obtenção de novo título e transferência).

O Curso de Fisioterapia da UFMG oferece anualmente 75 vagas em período diurno (manhã e tarde), com duas entradas, distribuídas da seguinte forma: 37 vagas para o primeiro semestre letivo e 38 para o segundo semestre letivo.

## **1.8. BASES NORMATIVAS E LEGAIS**

O curso de Fisioterapia da UFMG atende aos requisitos legais listados abaixo:

- Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN: Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia;
- Parecer CNE/CES nº08/2007, Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- Diretrizes das Normas Gerais da Graduação para todos os cursos UFMG - Resolução Complementar CEPE nº 01/2018, 20 de fevereiro de 2018 – e resoluções comuns correlatas;
- Resolução nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018, regulamenta o processo de matrícula em atividades acadêmicas curriculares, conforme previsto nas Normas Gerais de Graduação da UFMG;

- Resolução CEPE nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, que reedita com alterações a resolução que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação;
- Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no PDI [https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029\\_V7.pdf](https://www.ufmg.br/pdi/2024-2029/wp-content/uploads/2024/07/PDI-2024-2029_V7.pdf)
- Decreto nº 5.626/2005, de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência);
- Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial;
- Resolução nº 13/2018, de 11 de setembro de 2018, regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais e a distância e revoga a Resolução do CEPE nº 06/2016, de 10 de maio de 2016.
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- Resolução CEPE nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019, que estabeleceu as diretrizes para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG

## **1.9. ACESSIBILIDADE**

As ações pedagógicas desenvolvidas no curso de Fisioterapia, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG, que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados), proporcionando tanto o acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de áudio visual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para

deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso. Os estudantes com dificuldade de aprendizagem serão acompanhados pelo Colegiado do Curso, com direto às medidas previstas na Lei no. 13.146, de 06 de junho de 2015.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do curso de Fisioterapia (em atenção ao disposto no Decreto nº 5626/2005), a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa.

As instalações físicas do Curso de Fisioterapia na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento.

#### **1.10. OBJETIVOS DO CURSO**

Levando em consideração a abrangência, o avanço das pesquisas, a importância da Fisioterapia no contexto social e as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fisioterapia (DCNs) foram delineados os objetivos para a formação do Fisioterapeuta. Nesse sentido, pretende-se a formação de um Fisioterapeuta com conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para atuar de forma integral à saúde dos indivíduos e da população, mobilizando competências técnicas de excelência, com responsabilidade social e comportamento humanizado e ético. O objetivo é formar um fisioterapeuta generalista, crítico, criativo, reflexivo e ético, capaz de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, à luz da melhor evidência científica.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da UFMG deverá ser organizado de forma a:

- Ter comprometimento com o Sistema Único de Saúde, nas diferentes complexidades, visando a saúde funcional do indivíduo e da coletividade, com sensibilidade às realidades sociais locais;
- Formar um profissional generalista, com habilidade para atuar de forma autônoma, criativa e com liderança nas equipes multiprofissionais envolvidas na rede de serviços de atenção à saúde (Atenção básica, Atenção Especializada e Atenção Hospitalar);

- Fornecer formação integrada científica nas áreas do conhecimento básico e específico, fazendo com que o graduando tenha uma visão da integralidade nas ações em saúde;
- Formar um profissional tecnicamente atualizado, ético, propositivo, comunicativo, criativo, colaborativo no trabalho interdisciplinar, com postura investigativa, atento às inovações tecnológicas, autônomo em suas tomadas de decisões e na busca por conhecimento;
- Estimular a busca por novos interesses no seu percurso de formação para desenvolver um profissional diferenciado e consciente da necessidade de educação permanente;
- Estimular no graduando o senso crítico, o interesse pela pesquisa e a busca por evidências científicas que embasem sua prática;
- Desenvolver o raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente, seja ela, educativa, preventiva ou curativa;
- Possuir habilidades de liderança, gestão, empreendedorismo, com engajamento em políticas públicas.

### **1.11. IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PROFISSIONAIS E SOCIAIS**

Segundo o Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Fisioterapia (Resolução CNS/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2020), o perfil do egresso/profissional deverá ser de um *“Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.”*

Dessa forma, este projeto pedagógico é delineado de forma a garantir que o profissional formado em Fisioterapia nesta instituição seja capaz de exercer sua profissão de

forma articulada ao contexto social, entendendo-a como forma de participação e contribuição social, nos níveis regional e nacional.

### **1.12. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO**

O campo de atuação do profissional Fisioterapeuta tem se fortalecido e expandido nos últimos anos em função do desenvolvimento da profissão e das pesquisas científicas. Destaca-se como cenários possíveis de atuação do Fisioterapeuta: rede hospitalar, ambulatorios e centros de reabilitação, clínicas, consultórios, unidades básicas de saúde (centros de saúde), clubes esportivos, universidades, escolas e indústrias. O objeto de trabalho do Fisioterapeuta é o movimento humano com foco na funcionalidade. Em outras palavras, trabalha-se com a prevenção, o tratamento de disfunções/incapacidades e o retorno efetivo do indivíduo ao desempenho de suas funções, além de buscar uma melhora da qualidade de vida destes e de seus familiares.

O egresso do Curso de Fisioterapia da UFMG é um profissional formador de opinião, com atitude e compromisso que facilitam a manutenção e a promoção da saúde, colaborando e interagindo de maneira significativa com a equipe de saúde no processo de reintegração social do indivíduo. O profissional deverá possuir conhecimento que permita reconhecer e impedir situações de riscos e agravos à saúde, sendo um profissional em contínua busca de atualização por meio da educação continuada, pautado pelo respeito às normas éticas de conduta e a profissão na qual se graduou.

Em síntese, o profissional Fisioterapeuta formado na UFMG deverá: 1) ser generalista, no sentido de poder atuar na Rede de serviços de atenção à saúde (atenção básica, atenção especializada e atenção hospitalar); 2) ser tecnicamente atualizado e consciente da realidade social local; 3) ser capaz de trabalhar em equipe; 4) possuir habilidades de liderança, administração, comunicação e tomada de decisões; 5) reconhecer novas oportunidades de ação profissional em virtude da flexibilização curricular que oferece uma perspectiva ampla de formação; 6) ser capaz de documentar mudanças funcionais e comunicá-las aos indivíduos, sua família e à comunidade científica; 7) ser independente na busca do conhecimento; e 8) ter conhecimento para inspirar e modificar práticas profissionais.

## 2. ESTRUTURA CURRICULAR

Partindo de várias reflexões sobre as mudanças teóricas e evolução científica e no campo da Fisioterapia, conquista de novos espaços de atuação profissional, interdisciplinaridade e a exigências do modelo vigente de atenção à saúde e do mercado de trabalho atual, os docentes e discentes do Curso de Fisioterapia da UFMG chegaram à conclusão de que era necessário reformular e modernizar o currículo do curso de graduação.

As reflexões suscitaram questionamentos, tais como: Qual é o perfil do profissional que estamos formando? Por que mudar? Quais medidas podemos tomar para contribuir com a formação do profissional que atenda a realidade social na qual está inserido? Quais recursos e estratégias podemos utilizar para melhorar a qualidade do ensino? Que habilidades e competências devem ter o profissional que queremos formar? Como potencializar a integração entre o ensino e os serviços de saúde?

Após diversas reuniões e discussões com a comunidade acadêmica chegou-se à conclusão de que para responder as perguntas acima seria necessário estabelecer alguns pilares para essa nova proposta curricular: aproximar a teoria da prática e para tal, desenvolver atividades clínicas com diferentes níveis de complexidade ao longo de todo o curso, integrar os conteúdos aprendidos com a realidade das práticas desenvolvidas nos serviços de saúde; favorecer a interdisciplinaridade a partir da flexibilização curricular e da integração do conhecimento específico do curso com o de outras áreas do saber.

A criação desses pilares possibilitou vislumbrar um curso dinâmico, no qual o ensino fundamenta-se nas atividades de formação específica do Fisioterapeuta e nas iniciativas individuais dos graduandos, levando em conta seus interesses e aspirações intelectuais e profissionais. Esse diálogo entre currículo e interesse do graduando respeita os diferentes estágios de desenvolvimento dos indivíduos para favorecer a autonomia e a aprendizagem, visando não apenas aprender a fazer, mas, também o aprender a ser e o, aprender a aprender, dando ao indivíduo a oportunidade de construir a sua própria formação intelectual e o seu diferencial profissional.

Do ponto de vista institucional, essa filosofia traduz-se no compromisso de acompanhar a evolução das potencialidades do graduando, adotando procedimentos que orientem seu processo de aprendizagem e estimulem a conscientização do compromisso com a sua própria formação, não só profissional, mas também como cidadão responsável.

Para viabilização desse projeto pedagógico, o curso busca oferecer uma formação crítica e questionadora, considerando o ser humano indissociável nos seus diversos aspectos e valorizando a análise global dos fenômenos organizacionais e sociais, além de valorizar a pluralidade de pensamento, entendendo o conflito de ideias como fecundo e importante para a formação pretendida.

## 2.1. PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O novo currículo do Curso de Fisioterapia da UFMG é uma resposta aos anseios da comunidade universitária e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002).

A elaboração do novo currículo foi uma construção coletiva que buscou ouvir todos os seguimentos envolvidos com o curso de graduação em Fisioterapia da UFMG. Os graduandos realizaram avaliações das disciplinas cursadas, deram sua opinião quanto à parte prática delas, opinaram sobre o posicionamento das disciplinas na matriz curricular atual e expressaram seu interesse por disciplinas de outros cursos oferecidos pela UFMG. Os docentes reunidos em assembleia discutiram sobre o referencial teórico que norteia a área da reabilitação, sobre as novas tecnologias de ensino-aprendizagem, as exigências atuais para a formação dos profissionais da área da saúde, a formação do profissional de saúde e o sistema de saúde vigente no país e os requisitos para aproveitamento integral dos conhecimentos. O Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando todas as reflexões, elaborou a proposta da nova versão curricular.

## 2.2. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM OS OBJETIVOS DO CURSO

- **Fornecer formação sólida e de qualidade nas áreas do conhecimento básico e específico, fazendo com que o graduando tenha uma visão da integralidade nas ações em saúde.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Citologia e Histologia, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Bioquímica celular, Patologia Geral e Aplicada, Biofísica, Fisiologia Humana Básica, Fisiologia do Exercício, Abordagens Temáticas em Sociologia, Fundamentos da Fisioterapia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil, Epidemiologia, Ética e Deontologia,

Epidemiologia, Cinesiologia, Biomecânica do Movimento Humano, Comportamento Motor I, Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia, Comportamento Motor II, Eletrotermofototerapia, Terapia Manual, Abordagem Fisioterapêutica para Funcionalidade na Infância e Adolescência I e II, Fisioterapia musculoesquelética I, II e III, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurofuncional I e II, Fisioterapia Respiratória I e II, Fisioterapia Cardiovascular I e II, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Ergonomia e Saúde do Trabalhador e Fisioterapia em Gerontologia.

- **Estimular a busca por novos interesses no seu percurso de formação para permitir escolhas individualizadas na construção do percurso acadêmico fortalecendo interesses e habilidades específicas.** Estes objetivos estão contemplados pelas cargas horárias destinadas a formação complementar, que darão ao estudante liberdade para circular pelos diversos cursos oferecidos pela UFMG. Outra forma ocorrerá pelas cargas horárias destinadas às disciplinas optativas, as quais abordarão novas áreas de atuação do Fisioterapeuta.
- **Estimular no graduando o senso crítico, o interesse pela pesquisa e a busca por evidências científicas que embasem sua prática.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Metodologia da Pesquisa, Introdução a Bioestatística, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III e Epidemiologia. Outra forma é incentivar o estudante a participar de projetos de pesquisa e extensão, validando os créditos obtidos nesses, além de permitir a obtenção de horas complementares no núcleo avançado, possibilitando cursar disciplinas de pós-graduação.
- **Desenvolver o raciocínio clínico para que possa ser eficiente em sua intervenção junto ao paciente, seja ela, educativa, preventiva ou curativa.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Atividade Prática Integradora I, II, III, IV e V, Estágio I, II e III e Estágio Complementar A, B e C.
- **Formar um profissional generalista, com habilidade para atuar de forma responsável e eficiente em todas as áreas e em todos os níveis de atenção à saúde onde a Fisioterapia se faz necessária.** Estes objetivos estão contemplados nas seguintes disciplinas: Abordagens Temáticas em Sociologia, Fundamentos da Fisioterapia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil, Epidemiologia, Ética e Deontologia, Epidemiologia, Cinesiologia, Biomecânica do Movimento Humano,

Comportamento Motor I, Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia, Comportamento Motor II, Eletrotermofototerapia, Terapia Manual, Abordagem Fisioterapêutica para Funcionalidade na Infância e Adolescência I e II, Fisioterapia musculoesquelética I, II e III, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurofuncional I e II, Fisioterapia Respiratória I e II, Fisioterapia Cardiovascular I e II, Fisioterapia na Saúde da Mulher, Ergonomia e Saúde do Trabalhador, Fisioterapia em Gerontologia. Atividade Prática Integradora I, II, III, IV e V, Estágio I, II e III e Estágio Complementar A, B e C.

- **Desenvolver no graduando o compromisso com a Ética Profissional e a responsabilidade social.** Estes objetivos serão alcançados por meio de abordagem de temas relacionados ao contexto social, acessibilidade, direitos humanos, relações étnico-raciais e educação ambiental. Esses conteúdos serão contemplados em diversas disciplinas ofertadas ao longo do curso (e.g Abordagens Temáticas em Sociologia, Fundamentos da Fisioterapia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil, Epidemiologia, Ética e Deontologia, Atividades Práticas Integradoras de I a V).

### **2.3. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

O currículo do curso de Fisioterapeuta da Universidade Federal de Minas Gerais contempla todas as áreas consagradas de atuação do Fisioterapeuta e fornece sólido alicerce para que o egresso possa desenvolver sua atuação em novas áreas que venham a surgir dentro da Fisioterapia com o avanço das pesquisas, das técnicas de tratamento, da tecnologia e da própria profissão, fazendo do egresso um profissional generalista.

As abordagens profissionais que ocorrem desde o primeiro período do curso, em disciplinas como Fundamentos da Fisioterapia e Atividade Prática Integradora I (1º. período) encontram continuidade na disciplina de Modelos de Atenção à Saúde no Brasil (2º. período), Atividade Prática Integradora II (3º. período), propiciando aos graduandos a vivência dos conteúdos em diferentes cenários de prática nos vários níveis de atenção à saúde. Este envolvimento também se estabelece pelo desenvolvimento das disciplinas pré-clínicas e clínicas que ocorrem desde o 3º ao 7º período do curso. A interação entre as disciplinas do curso propiciará ao nosso egresso as condições necessárias para atuar na prevenção de perdas

funcionais, na manutenção da saúde, bem como no tratamento e recuperação das disfunções neuromusculoesqueléticas e de órgãos e sistemas.

Levando em consideração o conteúdo das disciplinas e sua disposição no currículo do curso, acreditamos que o egresso do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais possuirá conhecimento, habilidades e competências que lhe permitirão reconhecer e intervir de forma eficiente nas situações de riscos e agravos à saúde. O egresso também deverá dispor de ferramentas para ser um Fisioterapeuta em contínua busca de atualização, estimulado pelo conteúdo trabalhado nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa, Introdução a Bioestatística e pela elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

No Curso de Fisioterapia da UFMG, o graduando terá a oportunidade de vivenciar experiências que vão além do currículo formal do curso, com possibilidade de cursar disciplinas da pós-graduação do núcleo avançado, além da inserção em projetos de pesquisa, que lhe darão a chance de conviver com pós-graduandos de Mestrado e Doutorado, participando da coleta de dados, das discussões sobre os métodos de investigação científica e da divulgação dos resultados para a comunidade científica e serviços de saúde. Esses conhecimentos poderão aumentar a possibilidade de o egresso modificar as práticas profissionais.

#### **2.4. COERÊNCIA DO CURRÍCULO FACE ÀS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

O currículo do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais apresentado é fruto de um longo período de discussão do colegiado de curso, tendo como base a Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia e a Resolução CNE/CES 1210/2001, de 12 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da área de Saúde.

Para atender às Diretrizes Curriculares, o projeto de flexibilização implantado pela UFMG e também às demandas do mercado de trabalho, o currículo do Curso de Fisioterapia prevê a formação de Fisioterapeutas capazes de desenvolver raciocínio clínico para que possam usar o conhecimento científico e a tecnologia disponível para avaliar e tratar o paciente de forma global e contextualizada. Uma das características da proposta curricular

que irá auxiliar no cumprimento desse objetivo será a integração dos conteúdos das diferentes disciplinas que compõem a nova estrutura curricular.

Outro ponto relevante do currículo em relação às Diretrizes Curriculares está relacionado às cinco disciplinas denominadas Atividades Práticas Integradoras, alocadas entre o 1º e o 10º semestre letivo do Curso de Fisioterapia. Estas disciplinas foram concebidas com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da área de Saúde, Resolução CNE/CES 1210/2001, de 12 de setembro de 2001 (DOU nº 234, Seção 1, 10/12/2001, P-22).

Em consonância com as Diretrizes Curriculares, conteúdos relacionados à educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos irão permear os ensinamentos ao longo de todo o currículo. Estes conteúdos serão introduzidos, inicialmente, nas disciplinas de conhecimentos básicos e específicos. De maneira mais pontual, as disciplinas de **Medidas Clínicas e Observacionais e Ergonomia e Saúde do Trabalhador**, do núcleo Bases Profissionais, incluem em seus planos de ensino a análise dos processos de saúde-doença nos níveis individual e ambiental. Além disso, as **cinco disciplinas de prática integradora (API I a V)** que ocorrem ao longo da formação do aluno (1º, 3º, 5º, 6º e 7º períodos) têm a proposta de reforçar, dentro do contexto das situações problema (casos clínicos), os temas contexto social, direitos humanos, educação ambiental (sustentabilidade e acessibilidade) e relações étnico-raciais. As Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos também serão contempladas na disciplina de **Modelos de Atenção à Saúde, Abordagens Temáticas em Sociologia e Atividade Prática Integradora I**. A temática referente a relações étnico-raciais será abordada nas disciplinas **Atividade Prática Integradora I, Ética e Deontologia, Abordagens Temáticas em Sociologia e Modelos de Atenção à Saúde**. As atividades acadêmicas que abordam conteúdos relacionados à educação ambiental, relações étnico-raciais, Libras e direitos humanos seguem apresentadas no Quadro 01:

Parâmetro Legal	Conteúdo	Atividade Acadêmica Curricular	Carga Horária	Modalidade de Oferta	Natureza
Decreto Nº 5626/2005	Libras	Fundamentos de Libras	60	Distância	Optativa
Resolução CNE/CP Nº 01/2012	Direitos Humanos	Abordagens temáticas em Sociologia	60	Presencial	Obrigatória
		Modelos de Atenção à Saúde no Brasil	45	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora I	30	Presencial	Obrigatória

		Atividade Prática Integradora II	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora III	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora IV	45	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora V	45	Presencial	Obrigatória
<b>Resolução CNE/CP N° 02/2012</b>	<b>Educação Ambiental</b>	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	30	Presencial	Obrigatória
		Medidas Clínicas e Observacionais	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora I	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora II	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora III	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora IV	45	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora V	45	Presencial	Obrigatória
<b>Resolução CNE/CP N° 01/2004</b>	<b>Educação para as Relações Étnico-raciais</b>	Ética e Deontologia	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora I	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora II	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora III	30	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora IV	45	Presencial	Obrigatória
		Atividade Prática Integradora V	45	Presencial	Obrigatória
		Abordagens temáticas em Sociologia	60	Presencial	Obrigatória
		Modelos de Atenção à Saúde no Brasil	45	Presencial	Obrigatória

O Curso de Fisioterapia da UFMG também se preocupou com as habilidades e competências desejadas para a formação do profissional Fisioterapeuta, para isso o currículo segue os parâmetros norteadores de uma formação progressiva, baseada nos grupos de disciplinas. Desta forma acreditamos que a proposta pedagógica aqui descrita apresenta forte coerência com as Diretrizes Curriculares do curso de graduação em Fisioterapia, contempla as orientações e compromisso pedagógico da UFMG e está ancorada na formação e *expertise* dos docentes responsáveis pela implementação e condução da mesma.

## **2.5. ADEQUAÇÕES DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO**

A integração de conteúdos e o incentivo às atividades práticas contextualizadas serão os catalizadores para que o graduando desenvolva suas habilidades, senso crítico e raciocínio clínico frente as demandas e necessidades que os pacientes podem apresentar. A estratégia

para adequar a metodologia de ensino à concepção do curso está pautada no uso de modernas tecnologias de ensino-aprendizagem que busca colocar o graduando como o sujeito da aprendizagem e o docente como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso da Fisioterapia. As metodologias propostas almejam a qualidade do ensino, da aprendizagem, buscando aumentar o interesse e envolvimento do graduando com a disciplina, o curso e com a prática profissional.

As disciplinas foram organizadas de forma a não usar apenas aulas expositivas, mas fazer uso de metodologias ativas de ensino que visam colocar o graduando como um sujeito ativo no processo de aquisição e uso do conhecimento. Nas disciplinas, cuja oferta é de responsabilidade do Departamento de Fisioterapia, haverá atividades de leitura e discussão de textos científicos, o que permitirá a constante atualização do estudante em relação ao crescimento do corpo de conhecimento científico da área. Estas atividades propiciam também o aprendizado pela busca da informação, habilidade tão importante a um profissional. As disciplinas ofertadas pelo departamento ainda buscam em seus conteúdos programáticos e metodologias de trabalho a articulação do que está sendo ensinado no período corrente com conteúdos já ministrados em períodos anteriores. Além disso, ressalta-se que as cinco disciplinas denominadas Atividades Práticas Integradoras (API) foram planejadas de forma a conseguir se concretizar a articulação dos diferentes saberes que estão sendo abordados na grade curricular. Especificamente, as API utilizam de “situações problemas”, ou seja, casos reais que serão observados e acompanhados nas vivências que o estudante possui nos diferentes cenários de prática profissional e que são estudados e discutidos de forma a se trabalhar os conteúdos de maneira integrada e articulada com as ações do serviço. Essas estratégias possibilitam desenvolver habilidades e competências (e.g. habilidade técnica, capacidade de comunicação, de escuta qualificada, conhecimento científico, postura ética, entre outros), necessárias aos graduandos quando estiverem nos estágios curriculares do curso. De forma geral, as disciplinas até o sétimo período são ministradas para preparar melhor o estudante para as atividades de estágios obrigatórios e complementares. Especificamente, não só no sentido de conteúdo, mas de vivência com as diferentes demandas e rotinas dos diferentes cenários de prática. Dessa forma, espera-se que o graduando esteja apto a atender as demandas existentes nos estágios, se tornando um profissional mais habilitado para se inserir na Rede de Serviços de Atenção à Saúde.

## 2.6 CONFIGURAÇÃO CURRICULAR

Primeiramente, o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia está fundamentado em um currículo organizado enquanto fluxo articulado de aquisição do saber, tendo como base a flexibilização e a proposição de mais de uma trajetória de formação, o que possibilitará ao graduando a escolha de seu percurso acadêmico, favorecendo desta forma, a formação de profissionais com base sólida de saber e fazer da profissão de Fisioterapia. A possibilidade de diferentes trajetórias de formação permite liberdade de aprofundamento em diferentes áreas, diversidade de formação condizente com a universalidade do saber, bem como a vivência da Universidade em sua plenitude. Em outras palavras, o graduando poderá investir no que ele tem mais motivação e potencialidade. Dessa forma, os profissionais formados em Fisioterapia pela UFMG deverão optar por seguir um dos seguintes percursos de formação, a partir do quarto período do curso:

### **Percurso 1 – Núcleo específico + Núcleo Geral = 4.005 horas**

- **Núcleo Específico** – 3360 horas: 2.550 horas em Disciplinas Obrigatórias + 810 horas em Estágios Obrigatórios + 585 horas em Optativas (até 375 horas em atividades complementares e/ou até 375 horas em estágio complementar + 210 horas em disciplinas optativas)
- **Núcleo geral** – 60 horas

### **Percurso 2 - Núcleo específico + Núcleo complementar + Núcleo geral = 4.005 horas**

- **Núcleo Específico** – 3360 horas: 2.550 horas em Disciplinas Obrigatórias + 810 horas em Estágios Obrigatórios + 285 horas em Optativas (atividades complementares e/ou estágio complementar e/ou optativas gerais)
- **Núcleo complementar** – 300 horas
- **Núcleo geral** – 60 horas

### **Percurso 3 - Núcleo específico + Núcleo avançado + Núcleo geral = 4.005 horas**

- **Núcleo Específico** – 3360 horas: 2.550 horas em Disciplinas Obrigatórias + 810 horas em Estágios Obrigatórios + 525 horas em Optativas (atividades complementares e/ou estágio complementar e/ou optativas gerais)
- **Núcleo avançado** – mínimo 60 horas e máximo 90 horas
- **Núcleo geral** – 60 horas

A proposta curricular para o curso de Fisioterapia prevê um tempo padrão de integralização de 10 semestres, com tempo máximo de integralização de 17 semestres.

Os três percursos curriculares são apresentados a seguir:

### PERCURSO 1 – Núcleo Específico + Núcleo Geral

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
1º.	Núcleo específico	Citologia e Histologia	4	60	30	30
	Núcleo específico	Anatomia Humana	8	120	60	60
	Núcleo específico	Biofísica	3	45	30	15
	Núcleo específico	Bioquímica Celular	4	60	60	-
	Núcleo específico	Abordagens Temáticas em Sociologia	4	60	60	-
	Núcleo específico	Fundamentos da Fisioterapia	2	30	15	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora I	2	30	-	30
<b>Total de carga horária no 1º. Período</b>				<b>405</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
2º	Núcleo específico	Patologia Geral e Aplicada	7	105	60	45
	Núcleo específico	Neuroanatomia	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisiologia Humana Básica	6	90	75	15
	Núcleo específico	Modelos de Atenção à Saúde no Brasil	3	45	30	15
	Núcleo específico	Cinesiologia	7	105	60	45
<b>Total de carga horária no 2º. Período</b>				<b>390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
	Núcleo específico	Biomecânica do Movimento Humano	4	60	60	-
	Núcleo específico	Comportamento Motor I	4	60	60	-

3 °	Núcleo específico	Fisiologia do Exercício	3	45	45	-
	Núcleo específico	Medidas Clínicas e Observacionais	6	90	45	45
	Núcleo específico	Eletrotermofototerapia	4	60	45	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora II	2	30	-	30
<b>Total de carga horária no 3º. Período</b>				<b>345</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
4 °	Núcleo específico	Ética e Deontologia	2	30	30	-
	Núcleo específico	Cinesioterapia	8	120	60	60
	Núcleo específico	Optativas	4	60		
	Núcleo específico	Comportamento Motor II	2	30	15	15
	Núcleo específico	Metodologia da Pesquisa	4	60	60	-
	Núcleo específico	Terapia Manual	4	60	30	30
<b>Total de carga horária no 4º. Período</b>				<b>360</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
5 °	Núcleo específico	Optativas	4	60		
	Núcleo específico	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência II	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiorrespiratória	3	45	30	15
	Núcleo específico	Introdução à Bioestatística	4	60	60	-
	Núcleo específico	Epidemiologia	2	30	30	-
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora III	2	30	-	30
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética I	2	30	30	-
<b>Total de carga horária no 5º. Período</b>				<b>375</b>		

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
6°	Núcleo específico	Fisioterapia Neurofuncional I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética II	5	75	60	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Respiratória I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia para Saúde da Mulher I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiovascular I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	2	30	15	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora IV	3	45	-	45
<b>Total de carga horária no 6°. Período</b>				<b>390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
7°	Núcleo específico	Optativas	2	30		
	Núcleo específico	Fisioterapia Neurofuncional II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética III	4	60	30	30
	Núcleo específico	Fisioterapia Respiratória II	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiovascular II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia para Saúde da Mulher II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia em Gerontologia	4	60	30	30
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora V	3	45	-	45
<b>Total de carga horária no 7°. Período</b>				<b>390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
8°	Núcleo específico	Estágio I	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar A ou Atividades Complementares ou optativas)	11	165		
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 8°. Período</b>				<b>450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
9º.	Núcleo específico	Estágio II	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar B ou Atividades Complementares ou optativas)	11	165	-	135
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 9º. Período</b>				<b>450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
10º.	Núcleo específico	Estágio III	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar C ou Atividades Complementares ou optativas)	7	105	-	120
	Núcleo geral	Formação Livre	4	60		
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso III	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 10º. Período</b>				<b>450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária total</b>			<b>267</b>	<b>4005</b>		

### PERCURSO 2 – Núcleo Específico + Núcleo Complementar + Núcleo Geral

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
1º.	Núcleo específico	Citologia e Histologia	4	60	30	30
	Núcleo específico	Anatomia Humana	8	120	60	60
	Núcleo específico	Biofísica	3	45	30	15
	Núcleo específico	Bioquímica Celular	4	60	60	-
	Núcleo específico	Abordagens Temáticas em Sociologia	4	60	60	-
	Núcleo específico	Fundamentos da Fisioterapia	2	30	15	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora I	2	30	-	30
<b>Total de carga horária no 1º. Período</b>				<b>405</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
---------	--------	-----------------------	----------	----------	------------	------------

2 °	Núcleo específico	Patologia Geral e Aplicada	7	105	60	45
	Núcleo específico	Neuroanatomia	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisiologia Humana Básica	6	90	75	15
	Núcleo específico	Modelos de Atenção a Saúde no Brasil	3	45	30	15
	Núcleo específico	Cinesiologia	7	105	60	45
<b>Total de carga horária no 2º. Período</b>				<b>390</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
3 °	Núcleo específico	Biomecânica do Movimento Humano	4	60	60	-
	Núcleo específico	Comportamento Motor I	4	60	60	-
	Núcleo específico	Fisiologia do Exercício	3	45	45	-
	Núcleo específico	Medidas Clínicas e Observacionais	6	90	45	45
	Núcleo específico	Eletrotermofototerapia	4	60	45	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora II	2	30	-	30
<b>Total de carga horária no 3º. Período</b>				<b>345</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
4 °	Núcleo específico	Ética e Deontologia	2	30	30	-
	Núcleo específico	Cinesioterapia	8	120	60	60
	Núcleo complementar	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal	6	90		
	Núcleo específico	Comportamento Motor II	2	30	15	15
	Núcleo específico	Metodologia da Pesquisa	4	60	60	-
	Núcleo específico	Terapia Manual	4	60	30	30
<b>Total de carga horária no 4º. Período</b>				<b>390</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
---------	--------	-----------------------	----------	----------	------------	------------

5°	Núcleo complementar	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal	6	90		
	Núcleo específico	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência II	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiorrespiratória	3	45	30	15
	Núcleo específico	Introdução à Bioestatística	4	60	60	-
	Núcleo específico	Epidemiologia	2	30	30	-
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora III	2	30	-	30
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética I	2	30	30	-
<b>Total de carga horária no 5°. Período</b>				<b>405</b>		

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
6°	Núcleo complementar	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal	2	30		
	Núcleo específico	Fisioterapia Neurofuncional I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética II	5	75	60	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Respiratória I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia para Saúde da Mulher I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiovascular I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	2	30	15	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora IV	3	45	-	45
<b>Total de carga horária no 6°. Período</b>				<b>420</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
7°	Núcleo específico	Fisioterapia Neurofuncional II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética III	4	60	30	30
	Núcleo específico	Fisioterapia Respiratória II	4	60	45	15

	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiovascular II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia para Saúde da Mulher II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia em Gerontologia	4	60	30	30
	Núcleo complementar	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal	4	60		
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora V	3	45	-	45
<b>Total de carga horária no 7º. Período</b>				<b>420</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
8º.	Núcleo específico	Estágio I	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar A ou Atividades Complementares ou optativas)	9	135	-	135
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	15	-	15
	Núcleo complementar	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal	2	30	-	-
<b>Total de carga horária no 8º. Período</b>				<b>450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
9º.	Núcleo específico	Estágio II	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar B ou Atividades Complementares ou optativas)	8	120	-	135
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 9º. Período</b>				<b>420</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
10º.	Núcleo específico	Estágio III	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar C ou Atividades Complementares ou optativas)	8	30	-	30
	Núcleo geral	Formação Livre	4	60		

	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso III	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 10º. Período</b>				<b>360</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária total</b>			<b>267</b>	<b>4005</b>		

### PERCURSO 3 – Núcleo Específico + Núcleo Avançado + Núcleo Geral

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
1º.	Núcleo específico	Citologia e Histologia	4	60	30	30
	Núcleo específico	Anatomia Humana	8	120	60	60
	Núcleo específico	Biofísica	3	45	30	15
	Núcleo específico	Bioquímica Celular	4	60	60	-
	Núcleo específico	Abordagens Temáticas em Sociologia	4	60	60	-
	Núcleo específico	Fundamentos da Fisioterapia	2	30	15	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora I	2	30	-	30
<b>Total de carga horária no 1º. Período</b>				<b>405</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
2º	Núcleo específico	Patologia Geral e Aplicada	7	105	60	45
	Núcleo específico	Neuroanatomia	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisiologia Humana Básica	6	90	75	15
	Núcleo específico	Modelos de Atenção à Saúde no Brasil	3	45	30	15
	Núcleo específico	Cinesiologia	7	105	60	45
<b>Total de carga horária no 2º. Período</b>				<b>390</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
	Núcleo específico	Biomecânica do Movimento Humano	4	60	60	-
	Núcleo específico	Comportamento Motor I	4	60	60	-
	Núcleo específico	Fisiologia do Exercício	3	45	45	-

3°	Núcleo específico	Medidas Clínicas e Observacionais	6	90	45	45
	Núcleo específico	Eletrotermofototerapia	4	60	45	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora II	2	30	-	30
<b>Total de carga horária no 3º. Período</b>				<b>345</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
4°	Núcleo específico	Ética e Deontologia	2	30	30	-
	Núcleo específico	Cinesioterapia	8	120	60	60
	Núcleo específico	Optativas	4	60		
	Núcleo específico	Comportamento Motor II	2	30	15	15
	Núcleo específico	Metodologia da Pesquisa	4	60	60	-
	Núcleo específico	Terapia Manual	4	60	30	30
<b>Total de carga horária no 4º. Período</b>				<b>360</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
5°	Núcleo específico	Optativas	4	60		
	Núcleo específico	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência II	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiorrespiratória	3	45	30	15
	Núcleo específico	Introdução à Bioestatística	4	60	60	-
	Núcleo específico	Epidemiologia	2	30	30	-
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora III	2	30	-	30
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética I	2	30	30	-
<b>Total de carga horária no 5º. Período</b>				<b>375</b>		

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
6°	Núcleo específico	Fisioterapia Neurofuncional I	4	60	45	15

	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética II	5	75	60	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Respiratória I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia para Saúde da Mulher I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiovascular I	4	60	45	15
	Núcleo específico	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	2	30	15	15
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora IV	3	45	-	45
<b>Total de carga horária no 6º. Período</b>				<b>390</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
7º.	Núcleo específico	Optativas	2	30		
	Núcleo específico	Fisioterapia Neurofuncional II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Musculoesquelética III	4	60	30	30
	Núcleo específico	Fisioterapia Respiratória II	4	60	45	15
	Núcleo específico	Fisioterapia Cardiovascular II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia para Saúde da Mulher II	3	45	30	15
	Núcleo específico	Fisioterapia em Gerontologia	4	60	30	30
	Núcleo específico	Atividade Prática Integradora V	3	45	-	45
<b>Total de carga horária no 7º. Período</b>				<b>390</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
8º.	Núcleo específico	Estágio I	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar A ou Atividades Complementares ou optativas)	11	165	-	135
	Núcleo avançado	Eletiva de pós-graduação	2	30		
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso I	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 8º. Período</b>				<b>450</b>	-	-

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
---------	--------	-----------------------	----------	----------	------------	------------

9º.	Núcleo específico	Estágio II	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar B ou Atividades Complementares ou optativas)	8	120	-	135
	Núcleo avançado	Eletiva de pós-graduação	2	30		
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso II	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 9º. Período</b>				<b>450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

PERÍODO	NÚCLEO	NOMES DAS DISCIPLINAS	CRÉDITOS	CH Total	CH Teórica	CH Prática
10º.	Núcleo específico	Estágio III	18	270	-	270
	Núcleo específico	Optativas Gerais (Estágio Complementar A ou Atividades Complementares ou optativas)	7	105	-	120
	Núcleo geral	Formação Livre	3	45		
	Núcleo específico	Trabalho de Conclusão de Curso III	1	15	-	15
<b>Total de carga horária no 10º. Período</b>				<b>450</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária total</b>			<b>267</b>	<b>4005</b>		

## 2.7 NÚCLEOS CURRICULARES

O novo currículo do Curso de Fisioterapia contempla atividades acadêmicas curriculares que têm por objetivo dotar o graduando de habilidades e competências para trabalhar com a funcionalidade humana considerando o contexto de vida do indivíduo.

As atividades acadêmicas curriculares que integram o **Núcleo Específico**, constituído pelos saberes característicos do curso, compreendem as disciplinas obrigatórias, o estágio curricular obrigatório e os subgrupos de optativas (que englobam as atividades complementares, o estágio complementar e as disciplinas optativas gerais).

As disciplinas obrigatórias do curso foram organizadas da seguinte forma:

- I - Bases Biológicas;
- II - Bases Sociais e Humanas;
- III - Bases Profissionais;
- IV - Bases Científicas;

V - Prática profissional.

O grupo **Bases Biológicas** refere-se ao conjunto de saberes e conhecimentos biológicos que embasam a formação de qualquer profissional de saúde e instrumentam os graduandos para o entendimento dos processos de investigação e intervenção que serão abordados no grupo Bases profissionais. Fazem parte desse grupo as disciplinas: **Citologia e Histologia, Anatomia Humana, Neuroanatomia, Bioquímica Celular, Patologia Geral e Aplicada, Biofísica, Fisiologia Humana Básica e Fisiologia do Exercício.**

O grupo **Bases Sociais e Humanas** busca problematizar o contexto social do país e trabalhar conteúdos relacionados à educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos para que o graduando possa analisar criticamente a realidade da saúde pública brasileira, bem como o aspecto social e moral da atuação do Fisioterapeuta inserido no sistema de saúde vigente, seja como agente promotor de saúde ou como gestor de serviço de saúde público ou privado. Fazem parte do grupo Bases Sociais e Humanas as disciplinas: **Abordagens Temáticas em Sociologia, Modelos de Atenção à Saúde no Brasil, Ética e Deontologia.** Os conteúdos abordados nas disciplinas que compõem esse grupo também irão permear os ensinamentos ao longo de todo o currículo.

O grupo **Bases Profissionais** refere-se aos saberes próprios do Fisioterapeuta, contemplando tanto conhecimentos fisioterapêuticos quanto conhecimentos biotecnológicos. Esses conhecimentos são necessários para a aquisição de habilidades, atitudes e competências esperadas para um profissional Fisioterapeuta. Para chegar a esse estágio da formação, o graduando deverá ter passado por todo o grupo Bases Biológicas e ter o conhecimento inicial de Bases Sociais e Humanas, tendo em vista que esses conhecimentos permearão a formação profissional específica. Esse grupo é formado por disciplinas específicas teórico/práticas e disciplinas de prática clínica desenvolvidas em diferentes cenários.

As disciplinas específicas de **Bases Profissionais** podem ser classificadas como pré-profissionais e profissionais. Essas disciplinas envolvem todas as áreas de atuação do Fisioterapeuta, possibilitando ao estudante uma visão generalista dos aspectos avaliativos e de tratamento dos pacientes de acordo com a fase da vida que o mesmo se encontra. Essa forma de organização das disciplinas permitirá a integração dos docentes, criando conteúdos mais consistentes e articulados entre si. Dessa forma, teremos as seguintes disciplinas pré-profissionais nesse formato: **Fundamentos da Fisioterapia, Cinesiologia, Biomecânica do**

**Movimento Humano, Comportamento Motor I e II, Medidas Clínicas e Observacionais, Cinesioterapia, Eletrotermofototerapia e Terapia Manual.** As disciplinas que envolvem a atuação profissional serão: **Abordagem Fisioterapêutica para Funcionalidade na Infância e Adolescência I e II, Fisioterapia Musculoesquelética I, II e III, Fisioterapia Cardiorrespiratória, Fisioterapia Neurofuncional I e II, Fisioterapia Respiratória I e II, Fisioterapia Cardiovascular I e II, Fisioterapia na Saúde da Mulher I e II, Ergonomia e Saúde do Trabalhador e Fisioterapia em Gerontologia.** Ressalta-se que no quinto, sexto e sétimo períodos, as disciplinas da base profissional estão divididas de acordo com as fases da vida. No quinto período, o graduando irá cursar disciplinas de diferentes áreas de atuação do Fisioterapeuta referente a fase da infância, no sexto referente a fase da idade adulta e no sétimo período, as disciplinas profissionalizantes voltadas para a fase da terceira idade. Além disso, ressalta-se que as disciplinas profissionais abordam, dentro de cada especialidade, os processos de funcionalidade e incapacidade humanas levando-se em conta fatores contextuais, ambientais e pessoais, que interagem nesses processos.

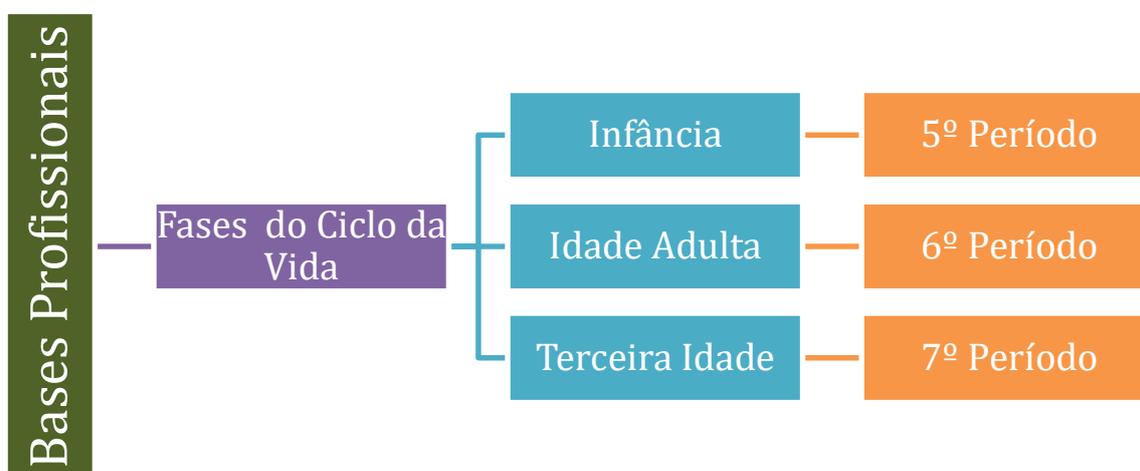


Figura 1. Disciplinas de bases profissionais pautadas no ciclo da vida. Abordagem em períodos distintos (5º, 6º e 7º períodos).

Durante o primeiro, terceiro, quinto, sexto e sétimo períodos do curso são oferecidas as disciplinas de Atividade Prática Integradora (API), que também compõem o grupo **Bases Profissionais**. Essas disciplinas têm como objetivo integrar os conteúdos já cursados entre si

e com a prática clínica na Rede de serviços de atenção à saúde. As APIs permitem inserir o graduando mais cedo em contato com as atividades de práticas clínicas, administrativas e educacionais, integrando os conhecimentos teóricos com a rotina e práticas existentes nos diferentes serviços de saúde. Essas atividades práticas ocorrem em um crescente de complexidade ao longo do curso. Especificamente, na API I será dado foco na identificação do objeto de estudo e trabalho da Fisioterapia, na API II será dado foco na análise dos processos de investigação clínica da Fisioterapia, e nas API III, IV e V o foco será na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da Fisioterapia voltada para o eixo de fases da vida presentes no quinto, sexto e sétimo períodos do curso. *Além disso, ressalta-se que nessas disciplinas serão reforçados conteúdos e discussões a respeito da educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos.* Em relação a estratégia pedagógica, as API são trabalhadas em cima de “situações problemas”, ou seja, casos reais que são observados e acompanhados nas vivências que o estudante terá nos diferentes cenários de prática profissional e que são estudados e discutidos de forma a se trabalhar os conteúdos de maneira integrada e articulada com as ações do serviço. Para viabilizar essa atividade, as turmas são divididas em grupos e os docentes encontram com cada grupo para monitorar o cumprimento das tarefas, discutir e fundamentar as atividades realizadas pelos graduandos. Em outras palavras, o docente assumirá um papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem e do processo de integração ensino-serviço. Acreditamos que a existência dessas disciplinas e o uso de ferramentas pedagógicas específicas poderão facilitar a integração entre ensino e serviço já em períodos iniciais do curso. Fazem parte desse grupo as disciplinas: **Atividade Prática Integradora I, II, III, IV e V.**

O grupo **Bases Científicas** tem a finalidade de motivar o estudante a buscar informação e conhecimento. Em outras palavras desenvolver no graduando o desejo pela busca do saber, criando o hábito do estudo, da leitura de literatura científica, além de aguçar a curiosidade pela investigação de fenômenos e processos terapêuticos. Para atingir esses objetivos o graduando receberá as ferramentas necessárias para a prática da pesquisa, desde sua concepção até a comunicação científica. Fazem parte desse grupo as disciplinas: **Metodologia da Pesquisa, Introdução a Bioestatística, Epidemiologia, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III.**

O grupo **Prática Profissional** é composto por três estágios obrigatórios que darão ao estudante a oportunidade de conhecer a atuação do Fisioterapeuta nos níveis de atenção

básica, especializada e hospitalar (níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde). Os Estágios obrigatórios (**Estágio I, Estágio II e Estágio III**) permitem também o cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia conseguindo fazer com que o estudante vivencie na prática os três níveis de atenção à saúde.

Ainda no Núcleo Específico, existe o grupo de **Optativas**, que integram os três Percursos Curriculares. Fazem parte deste grupo as Atividades Complementares, o Estágio Complementar e as Optativas Gerais.

As **Atividades Complementares** compreendem as atividades Programa de Iniciação à Docência I, II, III e IV, Programa de Iniciação à Extensão I, II, III e IV, Programa de Iniciação à Pesquisa I, II, III e IV, Experiência: Cursos e Eventos e Estudos Complementares I e II (que compreendem Publicações de artigos científicos e capítulos de livro e a participação em Ligas Acadêmicas). O **Estágio Complementar** poderá ser realizado para aprimorar a prática clínica profissional no oitavo, nono e décimo períodos (Estágio Complementar A, B e C). Estes estágios darão ao estudante a possibilidade de escolher áreas de atuação com as quais tenha maior identidade, além de promover um diferencial na formação acadêmica no campo da Fisioterapia. Para oferta dessas práticas clínicas, serão disponibilizadas vagas nos projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso, nos serviços onde há inserção do Fisioterapeuta no complexo do Hospital das Clínicas, bem como nas instituições e empresas conveniadas ao Curso de Fisioterapia seguindo as normas constantes neste projeto pedagógico.

As disciplinas **Optativas Gerais** serão oferecidas com o objetivo de aprofundar conhecimentos e/ou inserir novas tecnologias e métodos terapêuticos relativos à formação específica de acordo com o avanço das pesquisas e das áreas de atuação da Fisioterapia. Serão oferecidas as seguintes disciplinas optativas com conteúdo teórico/prático: **Tópicos em Fisioterapia I, Tópicos em Fisioterapia II, Tópicos em Fisioterapia III, Tópicos em Fisioterapia IV, Tópicos Especiais, Farmacologia Aplicada à Fisioterapia, Modelos de Prática para Promoção da Funcionalidade, Intervenções para a Participação de Crianças e Adolescentes, Análise Observacional da Marcha, Fisioterapia Neurofuncional Baseada em Evidências, Exames Especializados em Fisioterapia Neurofuncional no Adulto e no Idoso, Avanços em Terapia Intensiva, Reabilitação Cardiopulmonar do Adulto e da Criança e Fisioterapia para Oncologia Feminina.**

A disciplina optativa do tipo Tópicos Especiais está prevista para ser ofertada na modalidade à distância, com ementa variável e carga horária de 30 horas. A justificativa para a criação desta disciplina está relacionada aos avanços trazidos pelo Ensino Remoto Emergencial e aprovação da Portaria MEC no 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que revoga a Portaria do Ministério da Educação nº 1.428/2018. O investimento na formação dos professores diante das dificuldades e desafios durante o Ensino Remoto propiciou a aprendizagem de novas metodologias e recursos educacionais, em especial, as Tecnologias da Informação e Comunicação. Esses recursos permitem, quando aplicados adequadamente, uma prática interativa, dinâmica, colaborativa e que contribui para a autonomia do estudante. Assim, algumas disciplinas podem ser ofertadas à distância, agregando tecnologias e estratégia didático-pedagógica de Educação à Distância, com benefício para o processo ensino-aprendizagem. Está prevista ainda uma disciplina optativa para ser ofertada na modalidade presencial e a distância (Análise observacional da marcha). As disciplinas optativas Fundamentos de Libras e Oficina de Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos também são ofertadas na modalidade à distância. As demais disciplinas optativas e todas as disciplinas obrigatórias do curso serão ofertadas na modalidade presencial.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade presencial e presencial e à distância, o ambiente virtual de aprendizagem utilizado será a plataforma Moodle. Serão utilizadas como estratégias pedagógicas as videoaulas produzidas no Centro de Apoio à Educação a Distância da UFMG, com autoria dos docentes responsáveis, estudos de caso ou situações-problema relevantes para auxiliar na aplicação do conteúdo e desenvolvimento de habilidades e discussões em salas virtuais. Como ferramentas assíncronas serão utilizados fóruns para discussão e interação entre estudantes, professores e tutores, trabalhos e mensagens eletrônicas pelo Moodle. Serão utilizadas estratégias de feedback ao estudante durante toda a disciplina. Para avaliação formativa serão utilizados quizzes com feedback automático de erros e acertos para o estudante. Plantões de dúvidas também serão ofertados em formato online para favorecer a consolidação da aprendizagem. A tutoria poderá ser realizada pelo próprio docente ou por alunos de mestrado e doutorado que estiverem realizando Iniciação à Docência ou forem bolsistas do Programa de Monitoria da Graduação.

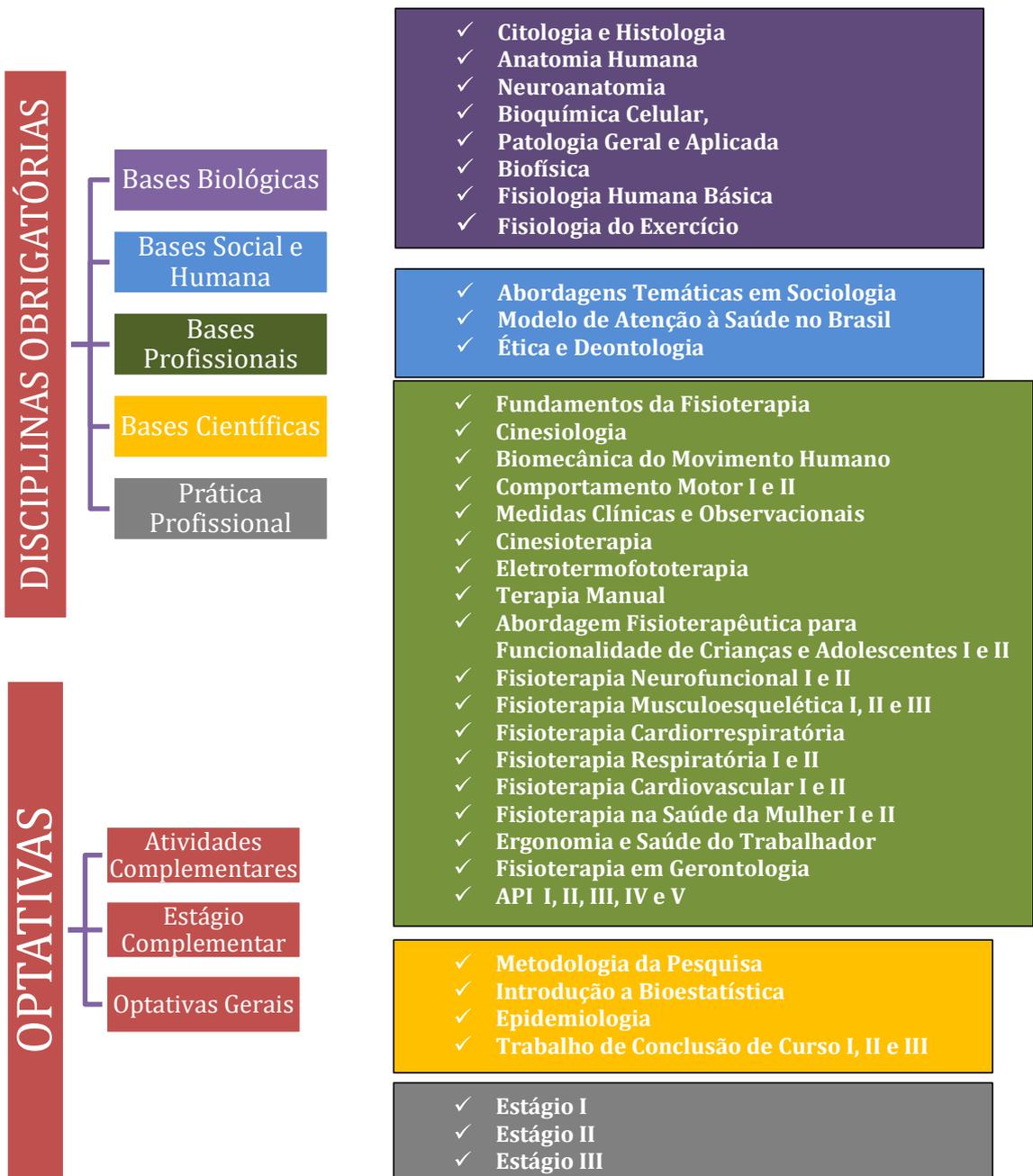


Figura 2. Atividades acadêmicas curriculares que compõem o Núcleo Específico.

Além do Núcleo Específico, também compõem os Percursos Curriculares o Núcleo Complementar, o Núcleo Avançado e o Núcleo Geral. O **Núcleo Complementar** é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas que propicia ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos de conhecimento diferentes do curso. Este núcleo é obrigatório para o graduando que optar pelo Percurso 2 e poderá ser integralizado por uma formação complementar aberta ou estrutura formativa de formação complementar escolhida pelo estudante, com carga horária de 300 horas. O graduando poderá escolher entre diferentes formações complementares individualizando a sua formação acadêmica a partir do quarto período do curso. O Colegiado do curso deverá autorizar a formação complementar aberta organizada pelo estudante.

O **Núcleo Avançado** é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes de pós-graduação, que são possíveis de serem realizadas pelos alunos da graduação. Este núcleo é obrigatório pelo estudante que optar pelo Percurso 3 e poderá ser integralizado com no mínimo 60 horas e no máximo 90 horas, correspondentes às Disciplinas Tópicos em Estudos Avançados I, III, III ou IV. As atividades a serem integralizadas no Núcleo Avançado serão cursadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação do Departamento de Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, podendo, a critério do Colegiado, ser acolhidas opções em áreas afins às Ciências da Saúde.

Por fim, temos o **Núcleo Geral**, que engloba as atividades acadêmicas curriculares que abordam temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã. Contemplam disciplinas de acordo com o interesse do estudante, podendo escolher qualquer disciplina de cursos oferecidos pela UFMG. Esse núcleo integra os três percursos e todos os estudantes devem integralizar 60 horas neste núcleo.

Uma síntese dos componentes curriculares, com carga horária total para cada percurso estão representadas nas Figuras 3, 4 e 5.

Período	DIAGRAMA DE BLOCO DO CURRÍCULO PROPOSTO DO CURSO DE FISIOTERAPIA							
1º	Citologia e Histologia (60h)	Anatomia Humana (120h)	Biofísica (45h)	Bioquímica Celular (60h)	Abordagens Temáticas em Sociologia (60h)	Fundamentos da Fisioterapia (30h)	Atividade Prática Integradora I (30h)	
2º	Patologia Geral e Aplicada (105h)	Neuroanatomia (45h)	Fisiologia Humana Básica (90h)	Modelos de Atenção à Saúde no Brasil (90h)	Cinesiologia (105h)			
3º	Biomecânica do Movimento Humano (60h)	Comportamento Motor I (60h)	Fisiologia do Exercício (45h)	Medidas Clínicas e Observacionais (90h)	Eletrotermofototerapia (60 h)	Atividade Prática Integradora II (30h)		
4º	Ética e Deontologia (30h)	Cinesioterapia (120h)	Comportamento Motor II (30h)	Metodologia da Pesquisa (60h)	Terapia Manual (60h)	Optativas (60h)		
5º	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência I (60h)	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência II (60h)	Fisioterapia Cardiorrespiratória (45h)	Introdução à Bioestatística (60h)	Epidemiologia (30h)	Atividade Prática Integradora III (30h)	Fisioterapia Musculoesquelética I (30h)	Optativas (60h)
6º	Fisioterapia Neurofuncional I (60h)	Fisioterapia Musculoesquelética II (75h)	Fisioterapia Respiratória I (60h)	Fisioterapia para Saúde da Mulher I (60h)	Fisioterapia Cardiovascular I (60h)	Ergonomia e Saúde do Trabalhador (30h)	Atividade Prática Integradora IV (45h)	
7º	Fisioterapia Neurofuncional II (45h)	Fisioterapia Musculoesquelética III (60h)	Fisioterapia Respiratória II (60H)	Fisioterapia Cardiovascular II (45h)	Fisioterapia para Saúde da Mulher II (45h)	Fisioterapia em Gerontologia (60h)	Atividade Prática Integradora V (45h)	Optativas (30h)
8º	Estágio I (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (15h)	Optativas (165h)					
9º	Estágio II (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (15h)	Optativas (165h)					
10º	Estágio III (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso III (15h)	Optativas (105h)	Núcleo Geral (60h)				

Figura 3. Diagrama em bloco com a representação esquemática dos componentes curriculares do Percurso 1.

Período	DIAGRAMA DE BLOCO DO CURRÍCULO PROPOSTO DO CURSO DE FISIOTERAPIA							
1º	Citologia e Histologia (60h)	Anatomia Humana (120h)	Biofísica (45h)	Bioquímica Celular (60h)	Abordagens Temáticas em Sociologia (60h)	Fundamentos da Fisioterapia (30h)	Atividade Prática Integradora I (30h)	
2º	Patologia Geral e Aplicada (105h)	Neuroanatomia (45h)	Fisiologia Humana Básica (90h)	Modelos de Atenção à Saúde no Brasil (90h)	Cinesiologia (105h)			
3º	Biomecânica do Movimento Humano (60h)	Comportamento Motor I (60h)	Fisiologia do Exercício (45h)	Medidas Clínicas e Observacionais (90h)	Eletrotermofototerapia (60 h)	Atividade Prática Integradora II (30h)		
4º	Ética e Deontologia (30h)	Cinesioterapia (120h)	Comportamento Motor II (30h)	Metodologia da Pesquisa (60h)	Terapia Manual (60h)	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal (90h)		
5º	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência I (60h)	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência II (60h)	Fisioterapia Cardiorrespiratória (45h)	Introdução à Bioestatística (60h)	Epidemiologia (30h)	Atividade Prática Integradora III (30h)	Fisioterapia Musculoesquelética I (30h)	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal (90h)
6º	Fisioterapia Neurofuncional I (60h)	Fisioterapia Musculoesquelética II (75h)	Fisioterapia Respiratória I (60h)	Fisioterapia para Saúde da Mulher I (60h)	Fisioterapia Cardiovascular I (60h)	Ergonomia e Saúde do Trabalhador (30h)	Atividade Prática Integradora IV (45h)	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal (30h)
7º	Fisioterapia Neurofuncional II (45h)	Fisioterapia Musculoesquelética III (60h)	Fisioterapia Respiratória II (60h)	Fisioterapia Cardiovascular II (45h)	Fisioterapia para Saúde da Mulher II (45h)	Fisioterapia em Gerontologia (60h)	Atividade Prática Integradora V (45h)	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal (60h)
8º	Estágio I (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (15h)	Optativas (135h)	Formação Complementar Aberta ou Formação Transversal (30h)				
9º	Estágio II (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (15h)	Optativas (120h)					
10º	Estágio III (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso III (15h)	Optativas (30h)	Núcleo Geral (60h)				

Figura 4. Diagrama em bloco com a representação esquemática dos componentes curriculares do Percurso 2.

Período	DIAGRAMA DE BLOCO DO CURRÍCULO PROPOSTO DO CURSO DE FISIOTERAPIA							
1º	Citologia e Histologia (60h)	Anatomia Humana (120h)	Biofísica (45h)	Bioquímica Celular (60h)	Abordagens Temáticas em Sociologia (60h)	Fundamentos da Fisioterapia (30h)	Atividade Prática Integradora I (30h)	
2º	Patologia Geral e Aplicada (105h)	Neuroanatomia (45h)	Fisiologia Humana Básica (90h)	Modelos de Atenção à Saúde no Brasil (90h)	Cinesiologia (105h)			
3º	Biomecânica do Movimento Humano (60h)	Comportamento Motor I (60h)	Fisiologia do Exercício (45h)	Medidas Clínicas e Observacionais (90h)	Eletrotermofototerapia (60 h)	Atividade Prática Integradora II (30h)		
4º	Ética e Deontologia (30h)	Cinesioterapia (120h)	Comportamento Motor II (30h)	Metodologia da Pesquisa (60h)	Terapia Manual (60h)	Optativas (60h)		
5º	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência I (60h)	Abordagem fisioterapêutica para funcionalidade na infância e adolescência II (60h)	Fisioterapia Cardiorrespiratória (45h)	Introdução à Bioestatística (60h)	Epidemiologia (30h)	Atividade Prática Integradora III (30h)	Fisioterapia Musculoesquelética I (30h)	Optativas (60h)
6º	Fisioterapia Neurofuncional I (60h)	Fisioterapia Musculoesquelética II (75h)	Fisioterapia Respiratória I (60h)	Fisioterapia para Saúde da Mulher I (60h)	Fisioterapia Cardiovascular I (60h)	Ergonomia e Saúde do Trabalhador (30h)	Atividade Prática Integradora IV (45h)	
7º	Fisioterapia Neurofuncional II (45h)	Fisioterapia Musculoesquelética III (60h)	Fisioterapia Respiratória II (60h)	Fisioterapia Cardiovascular II (45h)	Fisioterapia para Saúde da Mulher II (45h)	Fisioterapia em Gerontologia (60h)	Atividade Prática Integradora V (45h)	Optativas (30h)
8º	Estágio I (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso I (15h)	Eletiva A de pós-graduação (30 h)	Optativas (165h)				
9º	Estágio II (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso II (15h)	Eletiva B de pós-graduação (30 h)	Optativas (120h)				
10º	Estágio III (270 h)	Trabalho de Conclusão de Curso III (15h)	Núcleo Geral (60h)	Optativas (105h)				

Figura 5. Diagrama em bloco com a representação esquemática dos componentes curriculares do Percurso 3.

## **2.8. ESTÁGIOS CURRICULARES**

### **CONCEITO E FINALIDADE**

Os estágios curriculares buscam integrar teoria e prática clínica, constituindo um momento de aquisição e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades essenciais ao exercício profissional. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidando a sua profissionalização e explorando as competências básicas indispensáveis para a formação profissional.

O estágio se insere na lógica da organização social do trabalho. Como instrumento de integração, constitui-se numa atividade centrada no homem como ser ativo e capaz de fazer a articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma atividade de relacionamento humano comprometida com os aspectos afetivos, sociais e econômicos porque requer consciência crítica da realidade e suas articulações.

O estágio possibilita ao graduando entrar em contato com problemas reais da sua comunidade, momento este em que será possível analisar e implementar possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite assim, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço para o desenvolvimento não apenas de habilidades técnicas, mas também para formação de indivíduos críticos e conscientes de seu papel social, bem como para o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração dos conhecimentos.

Enfim, o estágio mobiliza inúmeras pessoas, pressupõe a realização de uma série de atividades ligadas – direta ou indiretamente - a sua implementação e requer um acompanhamento atento dos docentes para apoiá-los no domínio de conteúdos e técnicas, na formação de um olhar reflexivo sobre a realidade, no desenvolvimento de uma postura ética, na sensibilização para as demandas da sociedade, no desenvolvimento de habilidades para trabalhar em equipe e no respeito à dignidade e liberdade do ser humano. Tudo isso não se constrói pelo mero desejo, mas pelo cultivo de comportamentos, hábitos, atitudes, gestos e competências que favoreçam a consciência profissional, o pensamento, a ação e a circulação de informações, configurados nas relações sociais e humanas do trabalho coletivo.

De acordo com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, a formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares. Os estágios previstos no Curso de Fisioterapia da UFMG seguem as normativas dispostas na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 e na Resolução 02/2009 de 10 de março de 2009 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG. Na proposta curricular, haverá três estágios curriculares obrigatórios (Estágio I, II e III) e três estágios complementares (A, B e C). Para realização dos estágios haverá supervisão direta por um profissional Fisioterapeuta pertencente ao quadro funcional da instituição ofertante do estágio e haverá orientação de um docente do Departamento de Fisioterapia. No caso dos estágios curriculares obrigatórios, os encargos didáticos do docente orientador do estágio serão de no máximo 1/3 (um terço) da carga horária total do estágio.

Como objetivos dos estágios curriculares obrigatórios e dos estágios complementares, temos:

- Aplicar na prática os conhecimentos aprendidos durante as fases anteriores do curso;
- Participar do trabalho de uma equipe de saúde enfrentando problemas reais, avaliando, tratando e sugerindo mudanças nas diversas áreas e, conseqüentemente, experimentando a resolução de problemas com responsabilidade limitada, testando sua habilidade como profissional da saúde;
- Aprofundar sua área de interesse;
- Vivenciar a prática da ética profissional em todas as relações;
- Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas, tais como levantamento de dados, elaboração de relatórios clínicos, organização de dados para desenvolvimento de pesquisa, administração do tempo e dos recursos disponíveis, entre outros.

### **CARGA HORÁRIA E ÁREAS DE ATUAÇÃO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E NOS ESTÁGIOS COMPLEMENTARES**

A carga horária total destinada aos estágios curriculares obrigatórios é de 810 horas. Esses estágios serão voltados a atuação na Rede de Serviços a Atenção a Saúde [Atenção especializada (8ºP), Atenção hospitalar (9ºP) e Atenção básica (10ºP)]. Os estágios complementares (estágio curricular não obrigatório) somam 390 horas. Esta carga horária de

estágio complementar é optativa para os três percursos propostos. Além disso, o graduando poderá escolher a áreas de maior afinidade para cursar a carga horária optativa em estágio complementar. Os campos em que serão realizados os estágios curriculares serão estabelecidos de acordo com termo firmado entre o Colegiado do Curso de Fisioterapia e Instituições ofertantes do estágio. Fica estipulado que os horários de realização dos estágios poderão ocorrer em período diurno (matutino e vespertino) e no caso do estágio curricular obrigatório na atenção terciária (Hospitais) poderão existir plantões nos finais de semana e feriados. Os casos excepcionais serão analisados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

## **2.9 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES E INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO**

O dimensionamento da carga horária das disciplinas foi planejado de acordo com o conteúdo a ser ministrado em cada uma delas, levando-se em consideração a necessidade de aula práticas e teóricas, bem como o perfil do profissional que se pretende formar. Além disso, o dimensionamento e duração segue a normativa prevista na Resolução 13/2015 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, que estabelece diretrizes adicionais para a elaboração do Calendário Escolar da UFMG.

Cada atividade acadêmica curricular deverá ser integralizada em um (01) semestre letivo. Em caso de reprovação, o estudante deverá se matricular na disciplina no semestre imediatamente subsequente, de forma que elimine as disciplinas dos semestres iniciais do curso antes de prosseguir de forma regular. O tempo padrão de integralização do curso será de 10 semestres, sendo o tempo máximo de integralização de 17 semestres. A carga horária total para integralizar o curso é de 4005 horas, o que corresponde a um total de 267 créditos.

A adequação dos conteúdos programáticos será realizada regularmente, tendo em vista a evolução do conhecimento. Esta atividade será realizada pelo grupo docentes das disciplinas, obedecendo sempre o perfil do egresso que se quer ter e a concepção do curso.

A adequação e a atualização das bibliografias serão feitas a cada semestre juntamente com a Biblioteca da Unidade. As atualizações partem sempre do docente de cada disciplina que deverá solicitar a compra da obra um semestre antes do uso da mesma. As bibliografias são divididas em básicas e complementares em todas as disciplinas, buscando sempre adotar títulos que proporcionem ao graduando a facilidade de consulta e um conteúdo atualizado.

O ementário das disciplinas está apresentado no ANEXO A.

## **2.10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O corpo docente do curso de Fisioterapia da UFMG concebe o processo de avaliação como uma ação que deve prezar por valores éticos em ações dialógicas e reflexivas, respeitando a diversidade. Seu foco é o aprimoramento das ações educacionais, diante dos cenários e situações, com base em produções de dados. Compreende-se ainda a avaliação como parte importante do processo de educação compromissada com a formação discente, reconhecendo avanços e dificuldades e favorecendo o aprendizado com apoio docente e institucional. Deve buscar aferir competências com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia dentro de suas especificidades verificando capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas de forma integrada. É estimulada a utilização de métodos variados de avaliação combinando instrumentos e observações sistemáticas para medida dos resultados da aprendizagem favorecendo a avaliação formativa, com observação contínua dos docentes, proporcionando *feedback* e readaptação das estratégias educacionais.

De forma objetiva, será realizada avaliação transversal e longitudinal do graduando, por parte do professor e por parte do supervisor e equipe (quando for o caso), em relação às competências essenciais a serem alcançadas pela atividade acadêmica desenvolvida, visando qualificar a prática clínica nos diferentes serviços. Os graduandos serão avaliados considerando os seguintes domínios:

- Ética profissional
- Comunicação
- Organização e eficiência
- Conhecimento teórico e associação teórico-prática
- Habilidade na avaliação e implementação de condutas
- Discussão com preceptores e docente (em casos de estágio).
- Iniciativa e interesse
- Atitudes como frequência e pontualidade

Quando em estágio, também é previsto que os alunos façam uma avaliação do próprio desempenho e da dinâmica da equipe com o qual irá interagir.

O Núcleo Docente Estruturante deverá estar atento às possibilidades de atualização em relação à formação docente. Práticas pedagógicas inovadoras deverão ser incorporadas sempre que possível no processo ensino-aprendizagem e no processo de avaliação. O corpo docente do curso deverá estar vigilante quanto à identificação de estudantes que apresentarem dificuldades no processo de aprendizagem. Estes alunos deverão ser acompanhados por um tutor, preferencialmente membro do NDE, durante o curso. O tutor, junto ao colegiado, irá auxiliar na comunicação com os docentes para garantir o acesso a recursos metodológicos específicos e atendimento às necessidades do(a) estudante. O Programa de Monitoria da Graduação poderá ser acionado para acompanhamento especial destes alunos. O NAI e projetos ou programas voltados para estudantes com dificuldade de aprendizagem poderão também ser envolvidos no acompanhamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem, caso seja pertinente.

#### **Aproveitamento acadêmico**

O registro do aproveitamento final do estudante é feito por meio de pontos em uma escala de 0 a 100 para todos os cursos da UFMG. O rendimento acadêmico ao final do semestre é feito para cada atividade e convertido em conceito segundo a seguinte escala: Conceito A – Excelente = 90 (noventa) a 100 (cem) pontos, Conceito B – Ótimo = 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos, Conceito C – Bom = 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos, Conceito D – regular = 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos, Conceito E – Fraco = 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos, Conceito F – Insuficiente = 0 (zero) a 39 (trinta e nove) pontos ou infreqüência. Além do aproveitamento o estudante é avaliado quanto à freqüência, sendo permitidas até 25% de faltas sem comprometimento de sua assiduidade.

**Aprovação:** Será considerado aprovado o aluno que obtiver, simultaneamente, no mínimo, 60 (sessenta) pontos e, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de freqüência nas atividades acadêmicas curriculares em que se matriculou no semestre letivo.

**Reprovação:** Será considerado reprovado o aluno que obtiver de 0 (zero) a 59 (cinquenta e nove) pontos e/ou for infrequente. Se obtiver conceito E – ou seja, de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e tiver freqüência suficiente – poderá submeter-se a Exame Especial ou a Tratamento Especial.

**Exame Especial:** Esse Exame vale 100 (cem) pontos. Pode ser utilizado como uma oportunidade de aprovação em determinada(s) disciplina(s), exceto por aluno que obtiver o conceito F. A nota final na atividade acadêmica curricular será:

I - igual a 60 (sessenta), caso a nota no exame especial seja maior que ou igual a 60 (sessenta);

II - igual à do exame especial, caso esta seja menor que 60 (sessenta) e maior que a nota anterior; e

III - igual à nota anterior, caso esta seja maior que a do exame especial.

**Tratamento Especial:** Possibilita ao aluno que obteve o conceito E prestar, no semestre seguinte, os exames de determinada disciplina, sem necessidade de frequência às aulas correspondentes. Permitido em situações bem específicas, o Tratamento Especial deve ser requerido pelo aluno nas datas fixadas para tanto no Calendário Acadêmico da UFMG, na Seção de Ensino da sua Unidade Acadêmica, e será concedido uma única vez na mesma disciplina, desde que o aluno não se tenha submetido a Exame Especial referente a essa disciplina.

**Regime Especial:** o Regime Especial consiste na substituição da frequência às aulas por exercícios domiciliares. É permitido em casos excepcionais, a critério do Colegiado de Curso, observado a legislação específica – Resolução nº 14/2019, de 14 de novembro de 2019, após consulta ao(s) Departamento(s) envolvido(s), e está sujeito à perícia médica. Pode reivindicar Regime Especial o aluno portador de problemas congênitos, traumatismos ou outras condições incompatíveis com a frequência às aulas, bem como a aluna em estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação.

**Nota Semestral Global (NSG):** A NSG é um parâmetro que mede o desempenho acadêmico discente a cada semestre. São baseados nos valores obtidos em atividades acadêmicas registradas no sistema acadêmico.

O NSG é o parâmetro de desempenho atualmente utilizado pela UFMG, em vigor desde o primeiro semestre letivo de 2019. Alunos que ingressaram na instituição a partir dessa data são avaliados exclusivamente por ele. O cálculo é realizado pela média ponderada das notas obtidas nas disciplinas ou atividades: multiplica-se cada nota pelo número de créditos correspondente, soma-se os produtos e divide-se pelo total de créditos constantes na matrícula do aluno. NSG menor que 50 em três semestres, consecutivos ou não, leva ao desligamento do aluno da UFMG.

O NSG é frequentemente utilizado nas seleções de estudantes para projetos com concessão de bolsas, sendo considerado um padrão de desempenho durante a vida acadêmica.

O processo de avaliação do estudante no curso de Fisioterapia está em constante aperfeiçoamento, em busca de avaliações adequadas que contribuam para o aprimoramento pessoal e profissional discente, bem como para melhoria do processo de educação, assegurando que a instituição UFMG forme Fisioterapeutas com competências essenciais para uma atuação profissional de qualidade.

## **2.11. APOIO DISCENTE**

### *Fundação Universitária Mendes Pimentel*

A Universidade Federal de Minas Gerais, dois anos após sua fundação, já contava com uma associação de apoio ao estudante. Essa associação evoluiu com a Universidade e desde 1973 se denomina Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP). A missão da FUMP é: “Executar a política de assistência estudantil definida pela UFMG, garantindo ao estudante plenas condições socioeconômicas e culturais para a conclusão do curso, visando minimizar as diferenças de oportunidades anteriores ao seu ingresso na Universidade.”

A FUMP tem programas de alimentação, moradia universitária, assistência à saúde e de bolsas de apoio financeiro, que são considerados básicos. Além deles, tem programas de bolsas de acesso à informação digital, bolsas de acesso a material didático, bolsa estágio e bolsa permanência. Trabalha com classificação socioeconômica dos estudantes e as modalidades de apoio variam de acordo com esta classificação. Informações sobre a FUMP podem ser obtidas no endereço: <http://www.fump.ufmg.br/conteudo.aspx?pagina=137>

### *Pró-reitoria de Assuntos Estudantis*

Em 2014, foi criada a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Os três eixos de atuação da PRAE são: ações afirmativas, assistência estudantil e apoio a projetos de estudantes. Entre as missões da PRAE está “manter articulação acadêmica com a FUMP, as demais Pró-Reitorias e quaisquer setores da UFMG e da comunidade externa para estabelecer convênios, acordos e parcerias visando à implementação e à articulação da política de assuntos estudantis.” <https://www.ufmg.br/meulugar/sobre-a-prae/>

### *Diretoria de Assuntos Internacionais*

A Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) apresenta-se como instância articuladora das relações acadêmico-científicas internacionais, a captar, implementar e acompanhar projetos e convênios interuniversitários. Entre as áreas de atuação da DRI estão: Construção de parcerias de qualidade com instituições estrangeiras; captação, implementação e acompanhamento de acordos, convênios e programas interuniversitários internacionais; gerenciamento de programas de intercâmbio acadêmico UFMG/externo e externo/UFMG e divulgação de oportunidades acadêmicas internacionais junto à comunidade interna e externa à UFMG.

<https://www.ufmg.br/dri/diretoria/apresentacao/>

### *Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino- GIZ*

O Percorso Discente Universitário (PDU) foi criado em 2013 objetivando oferecer ferramentas que permitissem ao discente de graduação trabalhar sua autonomia e independência durante seu percurso universitário. É uma ação focada no desenvolvimento de habilidades e letramento científico, incentivando a construção da autonomia dos estudantes dentro do meio acadêmico, por meio de diversas oficinas, como: oficinas introdutórias de escrita acadêmica, mapas conceituais, redes de aprendizagem, cuidados com a voz, planejamento de jogos digitais em contexto educativo e produção de vídeos.

O PDU é ofertado no 2º semestre do ano letivo, exclusivo para estudantes de graduação da UFMG, na modalidade EaD e possui carga horária de 45 horas, o que favorece uma flexibilidade de tempo e espaços para os estudos. As inscrições e informações são divulgadas no site do GIZ entre os meses de julho e agosto. <https://www.ufmg.br/giz/>

## **2.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia e deverá ser desenvolvido no 8º, 9º e 10º períodos do curso nas atividades acadêmicas curriculares de Trabalho de conclusão de curso I, II e III. O Curso de Fisioterapia da UFMG tem normas para o desenvolvimento do TCC previstas no Regulamento do Curso.

## **2.13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

No Curso de Fisioterapia as atividades acadêmicas complementares ao ensino de graduação dividem-se em: Iniciação à Docência I (15 horas), II (30 horas), III (45 horas) e IV (60 horas), a Iniciação à Extensão I (15 horas), II (30 horas), III (45 horas) e IV (60 horas), a Iniciação à Pesquisa I (15 horas), II (30 horas), III (45 horas) e IV (60 horas), Cursos e Eventos (15 horas) e Estudos Complementares (30 horas) (publicações de artigos científicos, capítulos de livro e participação em Ligas Acadêmicas).

Os estudantes podem participar dessas atividades de duas formas: como bolsistas ou como voluntários. Conforme mencionado anteriormente, a participação do discente nessas atividades pode ser usada para integralização de créditos em optativas, desde que devidamente comprovado e seguindo os seguintes critérios: (1) o número máximo de créditos a serem integralizados no subgrupo de Optativas, que incluem as Atividades Complementares, o Estágio Complementar e as Optativas Gerais, depende do percurso acadêmico; (2) a experiência deverá ser comprovada por declaração ou certificado na qual esteja discriminada a carga horária semanal e o número de semestres.

## **2.14. AVALIAÇÃO DO CURSO**

### **Institucional e Interna do curso**

A Diretoria de Avaliação Institucional, vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela avaliação interna dos cursos de graduação e pela coordenação e assessoramento aos Colegiados de Curso nos processos relacionados com a aplicação do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudantes de Graduação (Enade). Essa Diretoria também é responsável pelo Censo da Educação Superior, os processos de reconhecimento e renovação de reconhecimentos dos cursos de Graduação, o acompanhamento das visitas das comissões de avaliação externa dos cursos e a coordenação e o suporte administrativo para a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A avaliação interna dos professores e das disciplinas/atividades dos cursos de graduação consiste na aplicação a todos os alunos de um questionário, preenchido via Internet, no Portal MinhaUFMG e deve ser realizada semestralmente, sendo o acesso liberado por ocasião da matrícula para o semestre seguinte. Os resultados dessas avaliações são disponibilizados para a comunidade acadêmica. Este levantamento estatístico de dados busca

parâmetros par a melhoria da qualidade do curso. Os relatórios disponibilizados, bem como os relatórios disponibilizados pela PROGRAD são utilizados como base para as avaliações realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante da Fisioterapia – NDE para as atividades de avaliação do curso em suas reuniões periódicas.

O NDE é uma instância de caráter consultivo, para acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade. A partir da leitura da Resolução CEPE 10/2018, o NDE da Fisioterapia compreende a importância de suas atribuições e resolve ampliar o número de membros do núcleo, passando de sete para nove componentes, incluindo o coordenador do colegiado. Atualmente o núcleo está envolvido no acompanhamento da implantação da nova versão curricular, bem como de seus ajustes necessários, com o objetivo de auxiliar e viabilizar a promoção da qualidade e aprimoramento do curso. Inicialmente, o NDE esteve envolvido em ações para facilitar a implementação da versão curricular e acompanhar a oferta das atividades acadêmicas e o desenvolvimento do PPC. Especificamente, o NDE trabalhou em um instrumento de avaliação aplicado aos discentes e docentes com o objetivo de identificar: (1) se os objetivos previstos no PPC estão sendo alcançados; (2) se os planos de ensino das atividades acadêmicas curriculares (ementa, objetivos e conteúdos programáticos) estão sendo seguidos; (3) quais os pontos positivos e negativos observados no âmbito das propostas dos períodos e das propostas das disciplinas. O NDE é responsável pela análise dos resultados e pela indicação de possíveis soluções para as questões identificadas. Essas ações têm possibilitado ao NDE zelar pela execução do currículo, face o que foi planejado no PCC e às Diretrizes Curriculares Nacionais. Além disso, estão sendo adotadas ações junto aos docentes do curso com objetivo de resgatar todos os objetivos do PPC, qual o perfil de habilidade e competências o Curso de Fisioterapia pretende trabalhar com os graduandos e qual a proposta planejada para cada período do currículo. Com o objetivo de criar maior proximidade com os discentes e melhorar a eficiência de ações, tanto de avaliação quanto de intervenções, foi criada a figura do coordenador de período, representada voluntariamente por um docente que ministra atividade acadêmica no período em que será coordenador. As ações viabilizarão o cumprimento dos objetivos propostos, bem como possibilitarão o acompanhamento constante da qualidade da oferta das atividades acadêmicas. Outra ação do NDE é trabalhar junto com os docentes do curso para elaboração de métodos/critérios que permitam avaliar as habilidades e competências adquiridas pelo estudante. Esses métodos podem ser utilizados pelos docentes

para avaliação dos discentes nas disciplinas, além das avaliações tradicionais de conteúdo. A partir desta demanda o colegiado do curso criou um projeto de extensão denominado *Aprimoramento Docente do Ensino Superior da Fisioterapia - ADES-FIT* (SIEX 403020) que tem como objetivo geral oportunizar o encontro entre pessoas envolvidas com o ensino superior para a formação complementar docente por meio da troca de experiências. A interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço e a integração interdepartamental são pontos centrais desta proposta.

A avaliação do processo de aprendizagem dentro de cada disciplina busca a identificação da aquisição de conteúdos teóricos, habilidade práticas, capacidade de solução de problemas e tomadas de decisão clínica por meio de avaliações teóricas e práticas, seminários, grupos de discussão de casos clínicos. O NDE, em conjunto com o corpo docente, iniciou uma avaliação semestral de autoeficácia discente para todas as atividades acadêmicas ofertadas pelo Departamento de Fisioterapia. A partir de seis questões elaboradas pelo professor responsável pela atividade acadêmica, com base na Pirâmide de Bloom, são calculados escores de autoeficácia para os níveis básico (competências relacionadas a lembrar fatos, compreender conceitos e aplicar princípios ou procedimentos) e avançado (competências relacionadas a realizar uma avaliação clínica, raciocinar e criar um plano de intervenção). A autoeficácia é mediadora da implementação de habilidades e conhecimentos na prática clínica, em que valores médios abaixo de 3 sugerem investimento em atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências e aumentem a confiança dos estudantes. Uma correlação entre a nota final alcançada pelo discente na atividade acadêmica e sua percepção de autoeficácia medida por meio das seis questões, também é um parâmetro importante para a função consultiva do NDE com vistas ao aprimoramento do curso e intervenções individuais e pontuais.

Além disso, conforme mencionado anteriormente, métodos de avaliação que permitam analisar de forma mais precisa as competências que o estudante adquiriu nas disciplinas ao longo do curso foram também desenvolvidas a partir da demanda de aprimoramento do processo avaliativo. Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivo Estruturado (Objective Structured Clinical Examination – OSCE) foi incorporado ao processo avaliativo do curso de Fisioterapia nas atividades de API e no Estágio 3, este relativo à Atenção Básica. Além do OSCE, faz parte da avaliação discente do curso de Fisioterapia este mesmo exame,

porém realizado em equipes interprofissionais, conhecido com iTOSCE. O curso de Fisioterapia é um dos 11 cursos da saúde da UFMG que participa desta avaliação.

## **2.15. POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO**

### **2.15.1. Políticas e Programas de Extensão**

Conforme disposto do Regimento da UFMG, “a extensão universitária é processo educativo, artístico, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, cujo objetivo é ampliar a relação da Universidade com a sociedade”. Conforme Resolução Complementar nº 03/2024, de 04 de julho de 2024 que regulamenta as atividades de extensão na UFMG, e estas devem contemplar em sua concepção, estruturação e prática:

I - a interação dialógica, construtiva e transformadora da comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade, por meio da troca e construção de novos conhecimentos voltados para o aprimoramento de políticas públicas, promoção dos direitos humanos, desenvolvimento social e ambiental;

II - a formação de estudantes, marcada e constituída pela experiência dos seus conhecimentos de forma contextualizada e conectada com as questões contemporâneas, valorizada e integrada às atividades acadêmicas curriculares, estimulando sua formação acadêmico-profissional-cidadã;

III - a promoção de atividades de extensão de caráter interdisciplinar, político, educacional, cultural, artístico, científico e tecnológico que expressem o compromisso da UFMG com as questões da realidade brasileira e com o cenário internacional.

A extensão, portanto, é um movimento de compartilhamento e consequente democratização de saberes por meio do estreitamento de laços entre a comunidade acadêmica e a sociedade, produzindo novos conhecimentos. O desenvolvimento social em seus diferentes cenários é o que buscam as ações desenvolvidas, sendo, portanto, a extensão um demarcador da relevância e pertinência da produção do conhecimento, e o expositor da importância social da Instituição Universitária. Seus princípios estão articulados com os princípios da UFMG e com as metas do seu projeto de desenvolvimento acadêmico.

**No âmbito da UFMG**, o Programa de Apoio à Extensão Universitária (Proext) MEC/SESu é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na formação dos alunos e na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais e Comunitárias de Educação Superior.

O edital de Fomento de Bolsas para Programas e Projetos de Extensão (Pbext) UFMG, visa, por meio da concessão de bolsas acadêmicas, estimular a participação dos discentes nos programas/projetos de extensão, buscando contribuir para a sua formação acadêmica e estimular o seu espírito crítico, bem como sua atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior. Destinado a estudantes que atuam em ações de extensão universitária, o Pbext oferece mais de mil bolsas a graduandos de vários cursos da UFMG. Oferece duas modalidades: Pbext, destinada a estudantes de graduação participantes de programas e projetos de extensão, e Pbext Ação Afirmativa, exclusiva para alunos classificados socioeconomicamente nos níveis I a IV pela Fundação Universitária Mendes Pimentel e/ou discentes que ingressaram na UFMG pelo sistema de bônus ou cotas.

Ainda, entre as iniciativas para fomento da extensão universitário está o Programa de Apoio Institucional a Eventos (Paie), que tem como objetivo apoiar a realização de eventos acadêmicos nas diferentes áreas do conhecimento. É desenvolvido pela Proex em parceria com as Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Pós-graduação da UFMG. Podem pleitear recursos financeiros eventos que ocorrem no âmbito da UFMG ou do estado de Minas Gerais e apresentem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

**No âmbito do departamento de Fisioterapia** inúmeras são as ações que vêm sendo desenvolvidas com destaque. São programas, projetos e eventos articulados ao curso, em várias áreas de atuação do Fisioterapeuta, incluindo iniciativas interdisciplinares e interprofissionais. Além disso, há uma gama de projetos direcionados para o desenvolvimento e aprimoramento da comunidade acadêmica e do próprio curso no que se refere à formação docente e discente e aspectos didáticos.

- ✓ Programa PET SAÚDE- Interprofissionalidade (Registro SIEX: 500486): qualificar os processos de formação interprofissional para a saúde alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação na área da saúde, participantes deste programa.

- ✓ Aprimoramento Discente do Ensino Superior (ADES Jr) (Registro Siex: 403931): o projeto ADES Jr. tem como principal objetivo favorecer o contato entre pessoas que instigam pensamentos e reflexões com estudantes dispostos a se movimentarem. Concomitantemente, o projeto visa à capacitação do estudante em algo que o transforme, seja como indivíduo pertencente à sociedade ou como futuro profissional. A diversidade, a conexão conhecimento-reflexão e a integração interdisciplinar são as chaves desta proposta.
- ✓ ADES-FIT\_Aprimoramento Didático do Ensino Superior (ADES): compartilhando experiências e saberes (Registro Siex: 403020): o ADES-FIT tem como principal objetivo oportunizar o encontro entre pessoas envolvidas com o ensino superior para a formação complementar docente por meio da troca de experiências. A interdisciplinaridade, a integração ensino-serviço e a integração interdepartamental são pontos centrais desta proposta.
- ✓ Seminários de Fundamentos de Fisioterapia (Registro Siex: 202667): este seminário tem como objetivo promover o conhecimento discente sobre as áreas de atuação do Fisioterapeuta nas fases do ciclo da vida, bem como divulgar para a comunidade o trabalho de promoção, prevenção e reabilitação realizados pelo Fisioterapeuta nessas fases, quais sejam: infância/adolescência, fase adulta e terceira idade (velhice). É protagonizado pelos alunos do primeiro período do curso.
- ✓ Serviço de Apoio às Pessoas com Doença Arterial Obstrutiva Periférica” (SAP-DAOP) (Registro Siex: 400896): Oferecer serviço fisioterápico assistencial especializado em pessoas da comunidade com doença arterial obstrutiva periférica (DAOP).
- ✓ Reabilitação cardiorrespiratória da criança e do adolescente (Registro Siex: 403575): oferecer assistência fisioterapêutica e acompanhamento à saúde dos indivíduos acometidos pelas doenças crônicas cardiopulmonares na população infantil com tratamento clínico otimizado.
- ✓ Respirar – Reabilitação Pulmonar (Registro Siex: 404698): oferecer Reabilitação Pulmonar baseada nas melhores evidências científicas aos indivíduos com DRC na forma de atividade de extensão do Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais

- ✓ Assistência fisioterapêutica ambulatorial aos idosos do Instituto Jenny Faria (Registro Siex: 401616): promover atividades assistenciais reflexivas entre estudantes/profissionais de Fisioterapia no IJAF-HC/UFMG e população idosa que é encaminhada ao serviço de Fisioterapia por meio do Projeto Mais vida e Geriatria de Referência.
- ✓ Coluna Saudável para a Melhor Idade do Centro de Saúde Cachoerinha e Centro de Saúde Alcides Lins (Registro Siex: 404105): o objetivo é suprir a demanda de pacientes idosos com dor lombar que procuram atendimento fisioterápico nos Centro de Saúde Cachoerinha e Centro de Saúde Alcides Lins por meio de um programa de reabilitação voltado para o tratamento de pacientes com dor lombar crônica. "Coluna Saudável para a Melhor Idade", consiste em atendimentos fisioterápico para idosos com dor lombar crônica.
- ✓ Assistência Fisioterápica a Indivíduos Acometidos pelo AVC Usuários da Atenção Primária do (SUS) de Belo Horizonte (Registro Siex: 402641): oferecer assistência fisioterápica e acompanhamento sistemático à saúde dos indivíduos acometidos pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) usuários da Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS) da Cidade de Belo Horizonte.
- ✓ Treinamento funcional e orientação de cuidadores na esclerose lateral amiotrófica (Registro Siex: 403180): promover suporte e assistência à saúde de indivíduos com Esclerose Lateral Amiotrófica e seus cuidadores.
- ✓ OrientaFisio: Programa de atendimento fisioterapêutico centrado na família (Registro Siex: 403623): objetivo é fornecer um modelo de prestação de serviço via telessaúde com foco na colaboração entre família e profissionais para crianças com incapacidades até os 12 anos de idade. Objetivos adicionais são permitir ao aluno de graduação em Fisioterapia da UFMG vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade.
- ✓ Atendimento de idosos amputados no Centro de Referência do Idoso do Hospital das Clínicas de Belo Horizonte (Registro Siex: 402294): um dos principais objetivos de um programa de reabilitação de amputados é a promoção da função e independência do indivíduo idoso, com o intuito de assegurar-lhes melhor qualidade de vida. A reabilitação de um paciente amputado só chega ao fim no momento em que este

indivíduo estiver com total controle e independência nas atividades de vida diária, profissionais e recreativas.

- ✓ Laboratório de análise do movimento - “análise do movimento e da funcionalidade humana” (Registro Siex: 402627): o objetivo geral deste projeto é a criação de um serviço em Análise do Movimento na EEEFTO, que visa trazer os benefícios do uso da tecnologia em análise do movimento da Universidade para a sociedade, para a adequação em diagnósticos funcionais de pacientes e capacitação de recursos humanos na área.
- ✓ Avaliação padrão-ouro da função muscular para a comunidade (Registro Siex: 403012): projeto de prestação de serviços em Avaliação Padrão Ouro das Funções Musculares para a comunidade dentro do Laboratório de Performance Humana da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.
- ✓ Disfunções do assoalho pélvico: estimulando a produção e o consumo do conhecimento científico (Registro Siex: 400018): melhorar a qualidade de assistência e de formação profissional de Fisioterapeutas na área de Fisioterapia para mulheres com disfunções do assoalho pélvico.
- ✓ Intervenção fisioterapêutica para indivíduos com disfunções do assoalho pélvico (Registro Siex: 400023): oferecer assistência fisioterapêutica a usuários do HC com diagnóstico de incontinência urinária, anal, disfunções sexuais, prolapso dos órgãos pélvicos e dor pélvica crônica; áreas carentes para usuários do SUS em BH. Criar espaço para atividades práticas/clínicas na área de disfunções do assoalho pélvico para estudantes do curso de Graduação em Fisioterapia/UFMG.
- ✓ Cuidado interprofissional em oncologia feminina (Registro Siex: 404333): Oferecer assistência ambulatorial interprofissional e acompanhamento à saúde de mulheres com câncer de mama ou ginecológico.
- ✓ Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e alimentação complementar saudável: uma proposta interprofissional (Registro Siex: 403930): promover e apoiar estratégias de incentivo ao aleitamento materno e saúde da gestante, juntamente com outras categorias de profissionais das equipes de saúde da família, NASF, Residência Sofia Feldman, estudantes e professores de cursos de graduação da área saúde da UFMG.

- ✓ Encontros com a ciência e a prática profissional na EEEFTO (Registro Siex: 402424): realizar, mensalmente, um encontro entre pesquisadores da EEEFTO com profissionais em atividade prática de assistência à saúde na sociedade em geral, com a participação de discentes, da área de educação física, Fisioterapia e terapia ocupacional, para promover e fomentar a Prática Baseada em Evidências e a formação continuada objetivando melhora da assistência à saúde da população a partir da discussão relacionada às pesquisas realizadas na EEEFTO e as atividades destes profissionais.
- ✓ FISIOAÇÃO (Registro Siex: 402625): o objetivo é oferecer formação complementar referente a atuação profissional do Fisioterapeuta para gestão da carreira profissional, em especial, o desenvolvimento de competências propostas nas DCNs da Fisioterapia; assim como promover a interdisciplinaridade no curso de Fisioterapia e a integração ensino-serviço.
- ✓ SECONCI - Atendimento fisioterapêutico no ambulatório do SECONCI/MG (Registro Siex: 301392): atendimento de Fisioterapia voltado para o tratamento ambulatorial de doenças musculoesqueléticas de trabalhadores de empresas vinculadas ao SECONCI-MG e no desenvolvimento de ações preventivas junto às empresas.
- ✓ LAPREV/FISIOLAB – Laboratório de Prevenção e Reabilitação de Lesões Esportivas (Registro Siex: 401896): Assistência fisioterápica à saúde do atleta profissional e amador. Assistência fisioterápica para associados da CASU e comunidade em geral (interna e externa à UFMG), nas áreas de Neurologia, Traumatologia e Neurologia.
- ✓ SPORTS STARS Brasil - acelerar para PartiCipar (Registro Siex: 403865): proporcionar às crianças com PC, autismo e Down atendimento com enfoque em potencializar uma variedade de movimentos fundamentais e habilidades importantes para a participação em esportes brasileiros adaptados, realizado por alunos de graduação do curso de Fisioterapia e Educação Física da UFMG, estimulando o desenvolvimento acadêmico e a vivência em prática clínica, além da conscientização sobre a importância do treinamento desses pacientes para sua participação e inclusão social.

- ✓ Atuação da Fisioterapia Esportiva no Centro de Treinamento Esportivo da UFMG (Registro Siex: 402849): prestar assistência fisioterápica aos atletas com vínculo com o Centro de Treinamento Esportivo da Universidade Federal de Minas Gerais.
- ✓ Liga Esportiva de Fisioterapia – LEF/UFMG (Registro Siex: 403806): Proporcionar ao aluno do curso de graduação em Fisioterapia da UFMG a oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos e práticos na área de Fisioterapia esportiva.
- ✓ Paralisia Cerebral: família e reabilitação caminhando juntas (Registro Siex: 404444): Desenvolver ações de acolhimento, escuta e levantamento das necessidades das famílias de crianças com paralisia cerebral classificadas nos níveis IV e V do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa.
- ✓ Abordagens fisioterapêuticas na saúde da mulher (Registro Siex: 404686): Oferecer assistência fisioterapêutica ambulatorial e acompanhamento à saúde de mulheres com disfunções do assoalho pélvico, mulheres no período pré, gestacional e puerperal, bem como mulheres em tratamento por câncer de mama ou ginecológico no prédio de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- ✓ Laboratório de Atenção Básica LABSUS: Proporcionar a troca com a comunidade, partir da experiência da Educação em Saúde com objetivo principal de levar para a população informações confiáveis relacionadas à saúde e prevenção de doenças crônicas.

### **2.15.2. Formação em Extensão Universitária**

O curso de Fisioterapia reconhece a relevância da extensão como um eixo formativo. Para tanto, o curso conta com uma ampla variedade de atividades de extensão, articuladas com o ensino e a pesquisa, que possibilitam a vivência da interação dialógica, construtiva e transformadora da comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade e a aplicação dos seus conhecimentos de forma contextualizada e conectada com as questões contemporâneas, reafirmando o compromisso da UFMG e do curso com as questões da realidade brasileira e o cenário internacional. Com o objetivo de assegurar a vivência da extensão na formação dos estudantes e atendendo a Resolução da Câmara de Educação Superior do CNE nº 07/2018, de dezembro de 2018, a Resolução CEPE nº 10/2019, de 10 de

outubro de 2019 estabelece que a estrutura curricular de cada curso de graduação deverá prever a integralização do percentual mínimo de 10% (dez por cento) da sua carga horária total por meio da Formação em Extensão Universitária (FEU).

No curso de Fisioterapia, a FEU está estruturada ao longo do curso a partir da integração de atividades acadêmicas curriculares (AACs) a atividades extensionistas, desde o 1º até o 7º período. Ressaltamos que todas as AACs que compõem a FEU são disciplinas obrigatórias do Núcleo Específico dos Percursos Curriculares do curso de graduação em Fisioterapia e serão acessadas por meio de matrícula prévia, realizada durante o processo de matrícula pelos discentes. As AACs que integram o núcleo de disciplinas obrigatórias do curso e que irão compor a FEU estão descritas no Quadro nº 02.

Na disciplina Fundamentos de Fisioterapia, os estudantes têm, no 1º período, a oportunidade de vivenciarem a troca de conhecimentos com outros setores da comunidade, a partir de um evento já reconhecido pela Universidade como atividade de extensão e com alcance para outros estados. Trata-se de um seminário que tem como objetivo promover o conhecimento discente sobre as áreas de atuação do Fisioterapeuta nas fases do ciclo da vida, bem como divulgar para a comunidade o trabalho de promoção, prevenção e reabilitação realizados pelo Fisioterapeuta nessas fases. As AACs Atividade Prática Integradora III, Fisioterapia Cardiorrespiratória I, Fisioterapia Respiratória I, Fisioterapia para a Saúde da Mulher I, Fisioterapia para a Saúde da Mulher II, Fisioterapia Cardiovascular I e Fisioterapia Cardiovascular II acontecem integradas a atividades de extensão em que há atendimento da comunidade externa à UFMG, permitindo a vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade. A disciplina Modelos de Atenção à Saúde envolve as ações de extensão em que a troca com a comunidade, a partir da experiência da Educação em Saúde, é o objetivo principal. Nestas atividades, os estudantes têm oportunidade de desenvolverem e divulgarem materiais educativos para contribuírem com a informação em saúde e vivenciarem as práticas relativas à educação no campo da saúde em comunidades, Unidades Básicas de saúde e Escolas.

Além de participarem dos projetos por meio das AACs, os estudantes do curso podem efetivar tal participação de acordo com seus interesses, integrando a equipe desses projetos. A integralização desta carga horária por meio da participação em projetos não é necessária

para cumprir a exigência de 10% da carga horária total do curso em FEU, mas pode contribuir para a vivência dos estudantes na extensão e será, portanto, sempre incentivada pelo Colegiado do curso.

Quadro nº 02: AACs que compõem a FEU.

<b>Fundamentos de Fisioterapia</b>			<b>Código: FIT023</b>
Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Permitir a vivência da troca de conhecimentos com outros setores da comunidade, a partir de um evento de extensão, planejado e executado pelos estudantes. Trata-se de um seminário que tem como objetivo promover o conhecimento sobre as áreas de atuação do Fisioterapeuta nas fases do ciclo da vida, bem como divulgar para a comunidade o trabalho de promoção, prevenção e reabilitação realizados pelo Fisioterapeuta nessas fases. Forma de ingresso: matrícula prévia			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórico/Prática	30 horas	OB	1°
Atividade de extensão: Seminários de Fundamentos de Fisioterapia			
<b>Modelos de Atenção à Saúde no Brasil</b>			<b>Código: FIT034</b>
Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Proporcionar a troca com a comunidade, partir da experiência da Educação em Saúde através da participação de um projeto de extensão que tem como objetivo principal levar para a população informações confiáveis relacionadas à saúde e prevenção de doenças crônicas. Nestas atividades, os estudantes têm oportunidade de desenvolverem e divulgarem materiais educativos nas mídias sociais para contribuir com a informação em saúde e organizarem evento de extensão para divulgação para comunidade dos programas do Sistema Único de Saúde. Forma de ingresso: matrícula prévia			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórica/Prática	45 horas	OB	2°
Atividade de extensão: Laboratório da Atenção Básica LABSUS			
<b>Atividade Prática Integradora III</b>			<b>Código: FIT046</b>
Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente crianças com incapacidades até os 12 anos de idade, com foco na colaboração entre família e profissionais. Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos. Forma de ingresso: matrícula prévia			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Prática	30 horas	OB	5°
Atividade de extensão: OrientaFisio: Programa de atendimento fisioterapêutico centrado na família			

<b>Fisioterapia Cardiorrespiratória I</b>			<b>Código: FIT052</b>
<p>Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de acompanhamento à saúde dos indivíduos acometidos pelas doenças crônicas cardiopulmonares na população infantil. Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos.</p> <p>Forma de ingresso: matrícula prévia</p>			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórico/Prática	45 horas	OB	5°
Atividade de extensão: Reabilitação cardiorrespiratória da criança e do adolescente			
<b>Fisioterapia para Saúde da Mulher I</b>			<b>Código: FIT057</b>
<p>Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente para o cuidado em saúde de mulheres com câncer de mama ou ginecológico. Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos.</p> <p>Forma de ingresso: matrícula prévia.</p>			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórico/Prática	60 horas	OB	6°
Atividade de extensão: Abordagens fisioterapêuticas na saúde da mulher			
<b>Fisioterapia Respiratória I</b>			<b>Código: FIT055</b>
<p>Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente para o cuidado de pacientes com Doença Respiratória Crônica e síndrome pós COVID-19, pertencentes à comunidade interna e externa a UFMG. Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos. Forma de ingresso: matrícula prévia.</p>			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórico/Prática	60 horas	OB	6°
Atividade de extensão: Respirar – Reabilitação Pulmonar			
<b>Fisioterapia Cardiovascular I</b>			<b>Código: FIT056</b>
<p>Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente pessoas da comunidade com doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos.</p> <p>Forma de ingresso: matrícula prévia</p>			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular

Teórico/Prática	60 horas	OB	6°
Atividade de extensão: Serviço de Apoio às Pessoas com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (SAP-DAOP)			
<b>Fisioterapia para Saúde da Mulher II</b>			<b>Código: FIT063</b>
Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente para mulheres com diagnóstico de incontinência urinária, anal, disfunções sexuais, prolapso dos órgãos pélvicos e dor pélvica crônica. Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos. Forma de ingresso: matrícula prévia			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórico/Prática	45 horas	OB	7°
Atividade de extensão: Intervenção fisioterapêutica para indivíduos com disfunções do assoalho pélvico.			
<b>Fisioterapia Cardiovascular II</b>			<b>Código: FIT062</b>
Objetivo da Integração Ensino/Extensão: Envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente pessoas idosas da comunidade com doença arterial obstrutiva periférica (DAOP). Propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos idosos. Forma de ingresso: matrícula prévia			
Tipo	CH	Natureza	Período curricular
Teórico/Prática	45 horas	OB	7°
Atividade de extensão: Serviço de Apoio às Pessoas com Doença Arterial Obstrutiva Periférica (SAP-DAOP).			

### 2.15.3. Políticas e Programas de Pesquisa

#### **NAPQ - Núcleo de Assessoramento à Pesquisa**

Os Núcleos de Assessoramento à Pesquisa (NAPqs) são órgãos vinculados às Diretorias das Unidades Acadêmicas para assuntos de pesquisa e que fazem a articulação entre estas Unidades e a Pró-Reitoria de Pesquisa.

Além desta função precípua, o NAPq da EEFFTO a partir de 2014 agregou novas funções de assessoramento aos Pesquisadores e bolsistas da Unidade:

- Promover e dar suporte ao Programa Institucional de Iniciação Científica no âmbito da EEFFTO

- Promover a divulgação das atividades de pesquisa da Unidade, em parceria com a assessoria de Comunicação, com objetivo de aumentar sua visibilidade e favorecer o seu fomento. Três ações específicas implementadas: Grupos e Linhas de Pesquisa; divulgação anual no site do NAPq-EEFFTO de indicadores de produção científica (artigos, capítulos e livros publicados e captação de recursos); entrevistas periódicas com professores sobre suas atividades de pesquisa; assessorar os pesquisadores da Unidade na busca de recursos junto aos órgãos de fomento à Pesquisa através da divulgação de Editais ligados à Pesquisa;
- Apoiar a direção no fomento a internacionalização através das seguintes ações: suporte logístico aos professores responsáveis pela vinda de pesquisadores estrangeiros visitantes a EEFFTO; divulgação das atividades de pesquisadores estrangeiros visitantes
- Promover Seminários e oferecer estrutura aos alunos dos diferentes programas institucionais de iniciação científica na elaboração dos resumos e trabalhos a serem apresentados na Semana de Iniciação Científica.

### **Programas *stricto* e *lato sensu* ofertados pela Unidade EEFFTO**

Na unidade em que está inserido o curso de Fisioterapia são ofertados 5 programas *stricto sensu* e 4 programas *lato sensu*, sendo que o departamento do curso é responsável pela oferta de dois deles:

#### 1) Mestrado e Doutorado:

Estudos da Ocupação  
**Ciências da Reabilitação**  
 Ciências do Esporte  
 Educação Física Escolar  
 Estudos do Lazer

#### 2) Especialização:

**Avanços Clínicos em Fisioterapia**  
 Lazer  
 Musculação e Sistemas de Treinamento em Academias  
 Treinamento Esportivo: Diagnóstico, Prescrição e Controle

## **Programas *stricto* e *lato sensu* ofertados pelo departamento do curso de Fisioterapia**

### **Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR)**

O Programa Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foi aprovado pela CAPES para iniciar suas atividades em 2002, com conceito 4. Esse foi o primeiro Programa em Ciências da Reabilitação e o segundo da área de Fisioterapia, na área 21 e no Brasil. No ano 2004, em fase de consolidação, o referido programa foi reavaliado pela Comissão de Avaliação Trienal e recebeu Conceito 5. No ano seguinte (2005), o PPGCR elaborou proposta de criação do curso de Doutorado, aprovada pela CAPES com conceito 5, com início das atividades em 2006.

Acompanhando o processo de crescimento e consolidação, em outubro de 2012 o PPGCR foi selecionado entre os 20 programas de pós-graduação *stricto-sensu* do Estado de Minas Gerais com conceito superior a 4 para participar do Acordo de Cooperação celebrado entre a FAPEMIG e a CAPES. Este acordo consistia em um programa de apoio (PACCSS - FAPEMIG/CAPES) a cursos de doutorado que receberam conceitos 5, 6 e 7 na avaliação trienal anterior. Esse acordo viabilizava a concessão de recursos financeiros visando elevar ou manter o padrão de qualidade dos Programas, de maneira a possibilitar a mudança para conceito superior e manutenção do conceito conquistado. A proposta apresentada pelo PPGCR foi aprovada na íntegra e recebeu, em 2013, recurso financeiro no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para o seu aprimoramento. Esse apoio refletiu, mais uma vez, o reconhecimento pelas agências de fomento em relação a evolução, consolidação e qualidade do PPGCR. Como resultado, na avaliação Trienal de 2010-2012, o PPGCR recebeu conceito 6 da CAPES. A consolidação da proposta do Programa, bem como de suas ações e indicadores possibilitaram que o PPGCR confirmasse o conceito 6 na avaliação Quadrienal de 2013-2016. Com a manutenção do conceito 6 em duas avaliações consecutivas, o PPGCR está em uma nova fase, sendo caracterizada por esforços e ações em busca do conceito 7 na avaliação do quadriênio vigente.

### **Curso de Especialização em Fisioterapia da UFMG**

O Curso de Especialização em Fisioterapia da UFMG tem como meta propiciar o surgimento de profissionais aptos a atuarem como elementos transformadores da realidade social, de tal forma que os conhecimentos adquiridos gerem comportamentos que melhorem

a qualidade dos cuidados em saúde e a qualidade de vida da população por eles assistida. Nos 17 anos de Curso de Especialização em Fisioterapia, foram formados aproximadamente 1400 especialistas, dos quais, vários deram continuidade aos seus estudos no Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação/UFMG (mestrado e doutorado), em outros programas da mesma instituição ou no exterior.

Alunos oriundos de diversas instituições de ensino superior se especializaram neste curso, tais como: PUC Minas, PUC Betim, Faculdade Ciências Médicas, UNI-BH, Newton Paiva, Faculdade de Fisioterapia de Alfenas, Faculdade de Fisioterapia de Patrocínio, dentre outras. O curso contou, também, com a participação de estudantes de outros estados como Goiás, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo e Acre. Esse fato tem demonstrado a grande aceitação deste Curso dentro e fora do estado de Minas Gerais. Aproximadamente, 98% dos alunos que ingressaram nas diversas ofertas do Curso de Especialização em Fisioterapia concluíram satisfatoriamente seus estudos.

No cenário atual da Fisioterapia, nos últimos anos, observou-se um crescimento acelerado do número de cursos de graduação e de pós-graduação, o que gerou preocupação dos órgãos de classe com relação à qualidade dos mesmos. Nesse sentido, o Curso de Especialização em Fisioterapia da UFMG tem contribuído para formar profissionais mais qualificados, críticos e voltados para a implementação de uma prática baseada em evidências científicas. Além disto, nos últimos anos, o corpo de conhecimento técnico e prático na área da Fisioterapia tem sido cada vez mais fundamentado em preceitos científicos. Apesar de toda esta transformação científica, cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização e em nível de Mestrado e Doutorado ainda são escassos no Brasil. Neste sentido, desde a implantação do curso de Especialização pelo Departamento de Fisioterapia (FIT) da UFMG, em 1999, a Universidade Federal de Minas Gerais tem cumprido com seu papel social de capacitar e reciclar os profissionais inseridos no mercado de trabalho.

A Especialização em Fisioterapia da UFMG atualmente oferta cursos nas seguintes áreas de concentração: Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Ortopedia, Neurofuncional do Adulto e Neurofuncional da Criança e do Adolescente.

O curso conta com a participação de professores, em sua maioria doutores, do Departamento de Fisioterapia e professores de outros departamentos da UFMG, de outras universidades. O curso prevê a realização de um trabalho de conclusão de curso (TCC),

obrigatório para a conclusão da especialização, orientado por professores do Departamento de Fisioterapia ou por professores externos cadastrados como orientadores ou docentes da Especialização. A administração do curso é realizada por uma Comissão Coordenadora, constituída por um coordenador, 05 subcoordenadores e 01 secretária.

### **Programa de Monitoria e Iniciação Científica**

#### **Programa de Monitoria (PMG)**

A monitoria tem se mostrado uma atividade de qualificação e importância no ensino de graduação em universidades. O Programa de Monitoria de Graduação da UFMG visa dar suporte às atividades acadêmicas curriculares vinculadas aos projetos pedagógicos dos cursos atendidos por cada departamento, unidade ou órgão acadêmico com atribuições no oferecimento de tais atividades, contribuindo para a melhoria da qualidade das disciplinas e atividades envolvidas e, conseqüentemente, dos cursos como um todo, bem como iniciar o estudante nas atividades de docência no ensino superior.

Monitores de graduação desenvolvem vários papéis dentro de um curso, incluindo o de facilitador, instrutor, promotor de instrução suplementar e colaborador; além de ser esta uma oportunidade de aprimoramento de competências importantes para a própria profissão, como a comunicação e a iniciativa.

O envolvimento de monitores de graduação no ensino oferece vários benefícios para os próprios monitores, seus colegas, professores e a instituição. O programa de monitoria permite aos bolsistas a experiência no acompanhamento da condução de um curso universitário. É possível vivenciar a constituição de um curso para além do que é visível em sala de aula: planejamento, atividades administrativas, identificação e resolução das dificuldades dos alunos e o processo de avaliação. Relatos positivos sobre a experiência da monitoria estudantil no curso da Fisioterapia passam pela motivação para o desenvolvimento de uma carreira acadêmica posterior à graduação e o aprimoramento de conteúdos, habilidades e atitudes que realimentam esta motivação. Alunos de graduação avaliam positivamente a experiência de aprender com seus pares. Adicionalmente, as atividades colaborativas entre professores e monitores enriquece a relação docente-discente, aproximando as realidades e contextos de aprendizagem em que a formação é responsabilidade de todos.

Como objetivos o programa de monitoria da Fisioterapia apresenta: 1) promover a iniciação à docência de estudantes de graduação, sob a orientação do corpo docente, por meio da vinculação do estudante às atividades acadêmicas curriculares, do tipo disciplina, ofertadas pelos departamentos acadêmicos; 2) promover a qualidade e inovação do processo ensino-aprendizagem-avaliação na graduação, pela introdução de metodologias e tecnologias na mediação didática, aperfeiçoamento e aprimoramento do material didático e introdução da interdisciplinaridade no processo formativo.

### **Programa de Iniciação Científica**

O Núcleo de Assessoramento à Pesquisa – NAPQ, estimula e articula estudos e pesquisas relacionadas às áreas dos cursos oferecidos pela EEEFTO, introduzindo o estudante de graduação no universo da pesquisa científica e dando assessoria para o desenvolvimento de pesquisas, fornecendo, inclusive, apoio técnico administrativo. É o órgão responsável pela coordenação relativa à concessão de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes, provenientes da Pró-Reitoria de Pesquisa, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

Os programas de iniciação científica têm como objetivo principal possibilitar aos bolsistas a aprendizagem de técnicas, bem como o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente, contribuindo assim para o aprofundamento dos conhecimentos e para o aprimoramento do espírito crítico do discente.

No Curso de Fisioterapia as atividades de Iniciação Científica fazem parte das atividades acadêmicas complementares ao ensino de graduação.

### **3. INFRAESTRUTURA**

#### **3.1. Instalações, Laboratórios e Equipamentos**

O curso de Fisioterapia está instalado na unidade EEEFTO no campus Pampulha da UFMG. Na edificação da escola funcionam os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional em dezenas de salas de aulas, laboratórios, auditório e miniauditórios destinados ao ensino, à pesquisa e às atividades de extensão, além de serviços de apoio como biblioteca, restaurante, Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e posto de enfermagem.

As salas de aula são compartilhadas entre os três cursos, bem como alguns laboratórios e equipamentos. A organização e logística de utilização dos espaços são atribuições da gerência de infraestrutura em conjunto com os coordenadores de curso. O suporte técnico à comunidade em relação às questões de tecnologia da informação é oferecido por departamento específico em funcionamento na EEEFTO.

#### **Laboratórios**

##### **1. LABORATÓRIO DE ANÁLISE DO MOVIMENTO (LAM)**

Os equipamentos deste laboratório permitem a avaliação de uma enorme variedade de parâmetros relacionados à função neuromuscular, postura, equilíbrio dinâmico e análise do movimento humano. Os equipamentos são utilizados tanto na pesquisa, quanto no ensino clínico e na prestação de serviços à comunidade, beneficiando desde os indivíduos severamente incapacitados até atletas de elite. Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Dinamômetro isocinético Biodex System 3 Pro;
- Dinamômetro manual;
- Neurocom Balance Master Rehabilitation System;
- GaitRite;
- Sistemas de eletromiógrafos sem fio: Biopac System e MEGA 6000;
- Sistemas de análise de movimento:  
Qualisys Pro-Reflex (8 câmeras de 240 hz);  
Qualisys Oqus (4 câmeras de 360Hz + 1 câmera sony Full HD);

CODAMOTION (4 unidades de monitoramento);

- Sistema de células fotoelétricas
- Câmeras de vídeo digital;
- Plataformas de força AMTI OR6-7 (n=3)
- Esteira Instrumentada Bertec

Link para o vídeo:

<https://www.youtube.com/watch?v=FeUEpEabdwo&list=WL&index=8&t=4s>

## 2. LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E PESQUISA EM DESEMPENHO CARDIORRESPIRATÓRIO (LABCARE)

Neste laboratório são desenvolvidos projetos relacionados à análise de parâmetros ventilatórios e metabólicos de populações específicas, assim como avaliação de procedimentos e recursos terapêuticos fisioterápicos, como, por exemplo, programas de condicionamento cardiorrespiratório, de reabilitação pulmonar, de condicionamento específico da musculatura respiratória, de técnicas de reexpansão pulmonar e de ventilação não invasiva. O LabCare tem a climatização necessária para a realização de testes onde é necessário o controle de temperatura do ambiente. Abaixo estão listados os equipamentos permanentes utilizados no processo de investigação:

- Pletismografia optoeletrônica (BTS Bioengineering, Milão Itália)
- Pneumotacógrafo (Hans Rudolph, Kansas, Missouri/ USA)
- Sistema de análise de gases (Medgraphs, CPX Ultima, Miami FL, USA)
- Sistema de análise de gases portátil (MetaMax 3B - CORTEX Biophysik GmbH – Leipzig, Alemanha)
- Near-infrared Spectroscopy (NIRS - Portamon System - Artinis; Holanda)
- Manovacuômetro digital (NEPEB/LabCare, UFMG, Belo Horizonte-MG, Brasil)
- Cicloergômetro de frenagem eletromagnética (Lode Corival, Groningen, Netherland)
- Espirômetros (Pony, COSMED, Roma, Itália e KOKO – Inspire Health, Inc., Longmon, Colorado, USA)
- Esteira Ergométrica (IBRAMED, Brasil)
- Plestimografia respiratória por indutância (Respirace 204)

- Oxímetros de pulso (Datex Ohmed, Finlândia e PM-50, Bio-Medical Electronics Co, Ltd, Shenzhen, China)
- Freqüencímetros (Polar Advantage, USA)
- Eletromiógrafo de superfície (EMG Systems, São Paulo, Brasil, com oito canais)
- Concentrador de Oxigênio Portátil 5litros (DeVilbiss HelthCare, Somerset, Pensilvânia, USA)
- Barômetro de Torricelli (INCOTERM, Industria de Termômetros – Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil)
- Sistema de ventilação não-invasiva com 2 níveis de pressão positiva (BIPAP, Respironics, Pennsylvania, USA)

Além disto estão disponíveis recursos instrumentais utilizados durante intervenções da Fisioterapia cardiopulmonar, tais como: Sistemas de desobstrução brônquica por oscilação positiva (Shaker, Flutter e Acapella); dispositivos de pressão positiva expiratória - EPAP, utilizados para terapia de manutenção de pressão positiva nas vias aéreas na fase expiratória; nebulizadores ultrasônicos, espirômetros de Incentivo - Coach Adulto e infantil, Triflo II e Voldyne.

### 3. LABORATÓRIO DE CINESIOLOGIA, CINESIOTERAPIA MEDIDAS CLÍNICAS E OBSERVACIONAIS E ELETROTERMOTERAPIA

Este laboratório permite a realização das aulas práticas das disciplinas de Cinesiologia, Cinesioterapia, Medidas Clínicas e Observacionais e Eletrotermofototerapia do curso. Compreende materiais necessários para a prática clínica como macas, alteres, caneleiras, esfigmomanômetros, goniômetros, bolas, rolos, dentre outros.

### 4. LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA DOR, INFLAMAÇÃO, REABILITAÇÃO E ENVELHECIMENTO (LADIRE)

Este laboratório foi criado para permitir o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com as seguintes áreas: 1) Estudos da liberação e dosagem de mediadores inflamatórios e a sua influência no desempenho muscular e nas alterações funcionais motoras do processo do envelhecimento; 2) Estudo dos instrumentos de mensuração da dor e do processo inflamatório nas disfunções motoras; 3) Verificação da eficácia da aplicação dos vários

recursos terapêuticos utilizados em reabilitação na dor e inflamação em humanos jovens e idosos; e 4) Análise ultrassonográfica da atividade muscular lombar e cervical de adultos jovens e idosos com dores crônicas.

Desde 2003, teve início uma parceria entre LADIRE, o Laboratório de Inflamação e Dor, do Departamento de Farmacologia (UFMG) e o Laboratório de Imuno-Farmacologia, do Departamento de Farmacologia da UFMG. Esses laboratórios têm disponibilizado alguns de seus equipamentos, materiais e animais para a realização dos projetos de pesquisa.

Em 2008, foi feita uma reestruturação do espaço físico desse laboratório e utilizados recursos obtidos de diferentes agências de fomento. Em 2009, novos equipamentos foram adquiridos com recursos financeiros advindos da submissão de projetos de pesquisa às agências de fomento. Em 2010, com verbas do PROF, foi adquirido um gerador para dar mais segurança ao armazenamento de amostras biológicas. Em 2011, foi adquirido um equipamento específico para avaliação do risco de queda em pessoas idosas (Physiological Profile Assessment - PPA). No último quadriênio, o laboratório continuou modernizando e se expandindo por meio da aquisição de equipamentos e materiais para pesquisa, com verbas advindas do CNPq e da FAPEMIG. Atualmente, encontram-se disponíveis os seguintes equipamentos:

- Hidropletismômetro para membros inferiores (sob patente)
- Leitor de micro-placas para a realização de testes ELISA
- Lavadora de micro-placas
- Centrífuga FANEM
- Equipamentos de TENS
- Refrigerador específico
- Freezer -80°
- Gerador a diesel (TD 7000 SGE-ATS)
- Capella de Fluxo Laminar
- Autoclave para esterilização de materiais
- Equipamento de ultrasonografia para verificação de atividade muscular
- Destilador de água em aço inox 02 litros Biopar
- Equipamento para medidas de PH - peagâmetro
- Vidraria de laboratório e materiais de consumo específicos para realização dos ensaios biológicos realizados no laboratório

- Physiological Profile Assessment - PPA

#### 5. LABORATÓRIO DE HABILIDADES CLÍNICAS (FISIO LAB)

O FISIO LAB (Laboratório de Habilidades Clínicas) iniciou suas atividades em agosto de 2017, a partir de uma ampliação do Projeto de Extensão LAPREV, oferecendo assistência fisioterápica aos associados da CASU, nas áreas de ortopedia, neurologia e neuropediatria.

O laboratório desenvolve atividades de ensino e extensão vinculadas ao Curso de Graduação em Fisioterapia da UFMG, favorecendo a aproximação dos discentes à prática clínica. Os discentes estão envolvidos no processo de avaliação e atendimento dos pacientes sob a supervisão de Fisioterapeutas e docentes do Departamento de Fisioterapia da UFMG.

#### 6. LABORATÓRIO DE PERFORMANCE HUMANA (LPH)

Os equipamentos do laboratório de Performance Humana contribuem para a pesquisa em diversas áreas do conhecimento, uma vez que permitem a avaliação de uma grande quantidade de variáveis relacionadas à função neuromuscular, postura e equilíbrio dinâmico. Os equipamentos deste laboratório podem ser utilizados tanto na pesquisa, quanto no ensino clínico e prestação de serviços à comunidade, beneficiando desde os indivíduos severamente incapacitados até atletas de elite.

Este laboratório conta com os seguintes equipamentos:

- Eletromiógrafo de sete canais (Biopac System)
- Um equipamento de mensuração da performance muscular (Biodex System 3 Pro).

#### 7. LABORATÓRIO DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE LESÕES ESPORTIVAS (LAPREV)

O LAPREV visa prioritariamente, a prevenção e reabilitação de lesões esportivas em atletas amadores e profissionais, para que o retorno à atividade seja o mais rápido e efetivo, de forma científica e funcional.

O Laboratório desenvolve ainda atividades de pesquisa, ensino e extensão nas áreas esportivas e ortopédicas, de forma interdisciplinar e interinstitucional, contribuindo para o desenvolvimento do desporto mineiro. São firmados convênios com clubes, federações e

associações que não tenham atendimento fisioterapêutico, ou para aqueles que desejam a avaliação de seus atletas na pré-temporada.

O LAPREV tem uma experiência de 13 anos no atendimento a atletas de várias modalidades, como ginástica olímpica, futsal, ginástica aeróbica, levantamento de peso. Nele foram avaliadas diversas seleções nacionais e estaduais (juntamente com outros laboratórios do CENESP/UFMG) como voleibol, judô, taekwondo, levantamento de peso, basquetebol, futsal. Já prestou atendimento emergencial durante torneios de judô, tênis e taekwondo.

O LAPREV oferece as seguintes atividades:

- Detecção dos fatores de risco, intrínsecos e extrínsecos, que podem predispor atletas a lesões;
- Adaptação das sequelas das lesões às condições de prática do esporte;
- Avaliação dos desalinhamentos, desequilíbrios e mau funcionamento das estruturas musculoesqueléticas;
- Avaliação biomecânica do movimento atlético, visando técnicas de prevenção de lesões;
- Tratamento fisioterápico das lesões esportivas;
- Assessoria a clubes, empresas e atletas, mediante procura direta ou formalização de convênios;
- Pesquisas na área esportiva e ortopédica;
- Atendimento emergencial em eventos, jogos e campeonatos

## 8. NEUROLAB

Nesse laboratório são desenvolvidos estudos sobre as incapacidades em indivíduos adultos com deficiência primária do sistema nervoso. Os pesquisadores que atuam nesse laboratório têm experiência em Fisioterapia neurofuncional do adulto e têm contribuído para o avanço das fronteiras do conhecimento sobre funcionalidade e Fisioterapia neurofuncional.

Equipamentos: Esfigmomanômetro analógico; Balança digital; Bicicleta ergométrica; Box and Block test; Câmera fotográfica digital; Cardíofrequencímetro; Cicloergômetro Monark; Computador de mesa 2 Cronômetro 8 Dinamômetro de Preensão 2 Dinamômetro digital 3 Dinamômetro manual; Dinamômetro/ Inclinômetro manual Microfet 3MT Hoggan Health Industries, West Jordan, UT, USA; Eletromiógrafo Noraxon; Estetoscópio; Câmera Filmadora; Flexímetro; Freqüencímetro; Goniômetro; Grooved

pegboard test; HD externo; Impressora a laser; Inclínômetro; Kit Fugl-Meyer; Kit monofilamento; LEMOCOT; Maca Portátil; Martelo de percussão; Metrônomo; Monitor de atividade física; Nine-hole pegboard test; No Break; Notebook; Oxímetro; Pedômetro; TEMPA Kit; Tripé para filmadora.

### Hospitais

O curso de Fisioterapia conta a parceria/convênio com três hospitais para a formação prática dos estudantes: o Hospital das Clínicas (HC), situado no campus Saúde, o Hospital Risoleta Tolentino Neves, em Venda Nova, na região norte da cidade, e o Hospital Militar, também na área hospitalar no município. Os três campos de estágio têm papéis na formação da prática clínica dos estudantes no atendimento ao usuário no nível hospitalar.

### Ambulatórios

O ambulatório do Hospital Militar, Centros de Reabilitação da Prefeitura de Belo Horizonte e o FISIOLAB na EEEFTO são campos de estágio para o desenvolvimento das práticas de Fisioterapia no nível secundário de atenção à saúde.

### Atenção Básica

O estágio no nível primário de atenção é realizado nos Centros de Saúde do município. Um convênio entre UFMG e a Prefeitura de Belo Horizonte garante por meio da ASEDS (Assessoria de Educação em Saúde da PBH) a interlocução formal para cessão de campos de estágio entre os mais de 150 Centros de Saúde de BH.

## **3.1.1 Ambientes Administrativos e de Apoio docente**

O curso conta com uma secretaria departamental, uma secretaria acadêmica, sala de reuniões, gabinete de trabalho (individuais e em dupla) para docentes e uma copa. Os ambientes estão em boas condições de utilização. No que tange a Unidade EEEFTO, também conta com sala para reuniões da congregação, serviço de apoio didático, departamento de tecnologia da informação e setor de serviços gerais.

Em relação os serviços informacionais aos estudantes que dão suporte ao trabalho dos docentes, do coordenador e do pessoal técnico administrativo, podemos citar: 1) Moodle,

ambiente de aprendizagem, que permite acesso às disciplinas; 2) Teams, para atividades acadêmicas não presenciais, podendo ser utilizado para reuniões, aulas ou conferências; 3) Diário eletrônico, que permite acesso às turmas das disciplinas; 4) MinhaUFMG, sistema que integra professores, alunos e funcionários num mesmo ambiente virtual e; 5) Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) reúne informações relacionadas à vida acadêmica do estudante, bem como informações administrativas relacionadas aos Departamentos e Colegiados.

### **3.2 Biblioteca**

A biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional é parte integrante do Sistema de Bibliotecas da UFMG. Responsável pelo acervo da Universidade, nas áreas das Ciências do Esporte, Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Lazer, Recreação e afins, a biblioteca conta com aproximadamente 23.000 exemplares de livros, publicações oficiais, teses, dissertações, monografias de graduação e especialização, folhetos e outros. Além desses materiais, há cerca de 200 itens de materiais audiovisuais. A coleção de periódicos é composta de 140 títulos correntes (77 nacionais e 63 estrangeiros) e 154 não correntes (49 nacionais e 105 estrangeiros).

O software utilizado é o Pergamum, prático e fácil de consultar. Por ele, os usuários podem, de casa, fazer reservas, renovações, acompanhar sua tela, receber avisos diversos etc.

A biblioteca ocupa uma área de 319,2 m<sup>2</sup> distribuídos em 09 setores (Coordenação, Setor de empréstimos, Acervo, Setor de referência, Consulta ao acervo, Espaço para estudos, Setor de preparo de materiais, Processamento técnico e Setor de periódicos).

A biblioteca participa da Rede CCN (Catálogo Coletivo Nacional) e é biblioteca base do serviço de comutação bibliográfica (COMUT).

O acesso à biblioteca da EEFETO é público, porém, para utilizar o serviço de empréstimo o usuário deve ser cadastrado em uma das bibliotecas da UFMG. Os usuários devem se cadastrar na biblioteca de sua unidade.

### **3.3 Gestão do curso, corpo docente e corpo técnico administrativo.**

#### ***3.3.1 Colegiado do Curso de Fisioterapia***

O Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia é o órgão que cuida da gestão acadêmica e administrativa do curso, integrando alunos, professores e a universidade. Busca orientar e coordenar atividades e procedimentos realizados pelos alunos no percurso de sua vida acadêmica.

Como órgão colegiado, possui uma assembleia composta por representantes do departamento de Fisioterapia, de Unidades que participam do curso – Instituto de Ciências Biológicas, Enfermagem, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), Instituto de Ciências Exatas (ICEX) – e representação discente. Compõe também um coordenador e um subcoordenador, cargos eletivos, por seus pares da assembleia do colegiado, com mandato de 2 anos. São realizadas assembleias ordinárias, mensais, além de reuniões extraordinárias quando necessário.

### ***3.3.2 NDE do Curso de Fisioterapia***

Em atendimento à Resolução nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, que reedita com alterações a Resolução no 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG, o colegiado do curso de Fisioterapia constituiu o NDE, instância de caráter consultivo e composto por membros do corpo docente, que tem como compromisso o acompanhamento do curso, visando à contínua promoção de sua qualidade.

### ***3.3.3 Corpo Técnico-administrativo***

- Secretária do Colegiado de Fisioterapia – Lívia Raquel Pereira (Auxiliar em Administração)
- Secretária do Departamento de Fisioterapia – Pâmela Martins Aleixo (Assistente em Administração)
- Servidoras Fisioterapeutas que atuam no FISIOLAB: Débora Pantuso Monteiro, Caroline Graciana Aveliz Rodrigues, Larissa Santos Pinto Pinheiro e Lara Denise Muller.
- Seção de Ensino: Luis Henrique Godoy (Assistente em Administração)
- CENEX: Adair Rodrigues Amaral Júnior (Assistente em Administração)

- Biblioteca: Iris da Silva (Bibliotecária)
- LAM: Délcio Drumont Tomaz (Assistente de Laboratório)
- DTI: Gustavo Aurélio dos Santos Diniz (Analista de Tecnologia da Informação)
- NAPq: Renata de Oliveira Lima Sathler (Assistente em Administração)
- Posto de Enfermagem: Sílvia Cristina Severo de Souza (Enfermeira)
- Secretaria Geral: Mariana Vargas Botelho (Assistente em Administração)
- Seção de Pessoal: Juliana Pieve de Souza (Assistente em Administração)

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Federal nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras.

BRASIL. Lei 9795/99, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Lei 10639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei 12764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 4/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

BRASIL. Portaria MEC No. 1428, de 28 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 02/2009, de 10 de março de 2009. Regulamenta o Estágio em cursos de Graduação da UFMG e revoga a Resolução nº 03/2006 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução Complementar nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. Aprova as Normas Gerais da Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 10/2018, de 19 de junho de 2018. Reedita com alterações a Resolução nº 15/2011, de 31 de maio de 2011, que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFMG.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 13/2018, de 11 de setembro de 2018. Regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais e a distância e revoga a Resolução do CEPE nº 06/2016, de 10 de maio de 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019. Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG.



# Anexo

**ANEXO A**

**EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS**

**Primeiro Período:**

Código MOF139	CITOLOGIA E HISTOLOGIA <i>Cytology and Histology</i>
	<p>Ementa:</p> <p>Estudo teórico da organização celular e teórico-prático (com uso de lâminas histológicas) dos tecidos e órgãos animais; estabelecimento de correlações morfológicas e funcionais dos compartimentos intracelulares, células, tecidos e órgãos.</p> <p><i>Theoretical study of cellular and theoretical-practical organization (using histological slides) of animal tissues and organs; establishment of morphological and functional correlations of intracellular compartments, cells, tissues and organs.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a</p>
	<p align="center"><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>JUNQUEIRA &amp; CARNEIRO. <i>Biologia celular e Molecular</i>. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>JUNQUEIRA &amp; CARNEIRO. <i>Histologia básica</i>. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>DE ROBERTIS, &amp; DE ROBERTIS, Jr. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i>. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>KIERZENBAUM, A. L. <i>Histologia e Biologia Celular – Uma Introdução à Patologia</i>; 1ª edição traduzida, 2004.</li> <li>CORMACK, D. H. <i>Fundamentos de Histologia</i>. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</li> <li>LESLIE P. GARTNER &amp; JAMES L. HIATT. <i>Atlas Colorido de Histologia</i>. Guanabara Koogan 2007.</li> <li>BURKIT, HG.; YOUNG, B.; HEATH, JW. <i>Wheater Histologia Funcional</i>. Guanabara Koogan, RJ. 3ªed., 1994.</li> </ol>
Código MOF140	ANATOMIA HUMANA <i>Human Anatomy</i>
	Ementa:

	<p>Estudo do corpo humano com ênfase nos sistemas esqueléticos, muscular, nervoso, circulatório e respiratório em cadáveres humanos morfolizados e em peças anatômicas isoladas.</p> <p><i>Study of the human body with emphasis on the skeletal, muscular, nervous, circulatory and respiratory systems in morpholized human cadavers and isolated anatomical pieces.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 60 h/a Prática = 60 h/a TOTAL = 120 h/a
	<b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DANGELO, J. G. E FATTINI C: Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. Atheneu, 3º edição</li> <li>2. SOBOTTA, Atlas de anatomia humana. 2vls. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>3. MOORE KL, DALLEY AF: Anatomia orientada para clínica. 5ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2007.</li> </ol> Complementar: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. NETTER FH. Atlas de Anatomia Humana. 3ª edição. Editora Artmed, 2004.</li> <li>2. GIRLROY A, MACPHERSON BR, ROSS LM. Atlas de Anatomia. 1ª edição. Editora Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>3. GRAYS. Anatomia para Estudantes. 2º edição. Editora: Elsevier</li> <li>4. TORTORA, G.J. Princípios de anatomia e fisiologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> </ol>
Código FIB001	<b>BIOFÍSICA</b> <i>Biophysics</i>
	Ementa: <p>Processos fisiológicos: estudos quali e quantitativos utilizando-se abordagem físico-química.</p> <p><i>Physiological processes: qualitative and quantitative studies using a physicochemical approach.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
	<b>BIBLIOGRAFIA</b> Básica:

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Exercícios Aplicados de Biofísica – Audrey Salgado e colaboradores. Disponível em <a href="http://www.clubedeautores.com.br/">www.clubedeautores.com.br/</a></b></li> <li>2. RUSSELL, John B.. Química geral; v.1. 2.ed. SÃO PAULO: Pearson Education do Brasil, 2008. 621p.</li> <li>3. GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier , 2002</li> <li>4. SCHAUF, Charles L.; MOFFET, David F.; MOFFET, Stacia B. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993</li> <li>5. GANONG, Willian F. Fisiologia Médica, 22.ed McGraw Hill Brasil, 2006</li> <li>6. Costanzo, Linda S., Fisiologia, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2012.</li> <li>7. AIRES, M. de M.; CASTRUCCI, A.M.L. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>8. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> <li>9. BERNE, R. B, LEVY, M. N. Tratado De Fisiologia Humana. 4 Ed. Rj. Guanabara Koogan, 2000</li> <li>10. Okuno, E. Caldas, I. Chow, C. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. Harper &amp; Row do Brasil, São Paulo, 1982.</li> <li>11. Kotz, John C; Treichel, Paul M; Weaver, Gabriela C. Química Geral E Reações Químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2010 (V.1 E V.2).</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A biodinâmica do movimento humano e suas relações interdisciplinares/ Alberto Carlos Amadio e Valdir Jose Barbanti organizadores. -São Paulo : Estação Liberdade, 2000</li> <li>2. Recursos terapêuticos em Fisioterapia / Chad Starkey ; tradução Cíntia Fragozo- 2. ed. - Barueri : Manole, 2001</li> <li>3. Eletroterapia de Clayton/ organizado por Sheila Kitchen, Sarah Bazin . 10. ed.- São Paulo : Manole, 1998.</li> </ol>
Código BIQ118	<p><b>BIOQUÍMICA CELULAR</b> <i>Cellular Biochemistry</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Estrutura e função das principais biomoléculas e seus precursores. Bioenergética e metabolismo intermediário dos principais nutrientes e intermediários metabólicos. Regulação hormonal do metabolismo energético. Noções de nutrição humana e dos principais distúrbios alimentares; regulação do peso corporal. Obesidade, diabetes, síndrome metabólica e lipotoxicidade hepática e cardiovascular.</p> <p><i>Structure and function of the main biomolecules and their precursors. Bioenergetics and intermediary metabolism of the main nutrients and metabolic intermediates. Hormonal regulation of energy metabolism. Understanding human nutrition and the main eating disorders;</i></p>

	<i>regulation of body weight. Obesity, diabetes, metabolic syndrome and liver and cardiovascular lipotoxicity.</i>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
	BIBLIOGRAFIA: <u>Básica:</u> 1. LEHNINGER, ALBERT L; NELSON, D L & COX, M M. Princípios de Bioquímica, 6ª edição. São Paulo: Sarvier, 2014. 2. BERG, J M; TYMOCZKO, J L; STRYER, L. Bioquímica. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 3. VOET, D; VOET, J G; PRATT, C W. Fundamentos de Bioquímica - A vida em Nível Molecular. 4ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2008. 4. DEVLIN, T M. Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas. 7ª edição. Blücher: São Paulo. 2007.  <u>Complementar:</u> 1. CHAMPE, P; HARVEY, R A & FERRIER, D R. Bioquímica Ilustrada. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006. 2. BAYNES, J W & DOMINICZAK, M H. Bioquímica Médica. 3ª edição. Elsevier: Rio de Janeiro. 2005. 3. MARZOCCO, A & TORRES, B B. Bioquímica Básica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 4. Publicações científicas indicadas pelo professor, atualizadas periodicamente e selecionadas para embasar a preparação de seminários versando sobre a Parte Especial do programa da disciplina.
Código SOA046	ABORDAGENS TEMÁTICAS EM SOCIOLOGIA <i>Thematic Approaches in Sociology</i>
	Ementa:  Sociologia como produto dos tempos modernos. As contribuições clássicas. O objeto e os conceitos fundamentais da Sociologia. Educação em relações étnico-raciais no estudo da história e cultura Afro-Brasileira e Indígena. Educação em direitos humanos.  <i>Sociology as a product of modern times. The classic contributions. The object and fundamental concepts of Sociology. Education in ethnic-racial relations in the study of Afro-Brazilian and Indigenous history and culture. Human rights education.</i>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
	BIBLIOGRAFIA: <u>Básica:</u> 1. GIDDENS, Anthony. SOCIOLOGIA, ArtMed Editora, 2005 2. DURKHEIM, E. O suicídio. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. 3. MARX, K. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

	<p>4. WEBER, M. Conceitos sociológicos fundamentais. In: Metodologia das ciências sociais, parte 2. trad. Augustin Wernet. 3ª ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Ed. UNICAMP, 2001.</p> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOTTOMORE, T. B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.</li> <li>2. CASTRO, A. M. e DIAS, E. Introdução ao pensamento sociológico - Sociologia</li> <li>3. (Durkheim, Weber, Marx e Parsons). Rio de Janeiro: Eldorado, 1983.</li> <li>4. COMTE, A. Dinâmica Social, In: Morais Filho, E.: Comte Sociologia, São Paulo:1983, Ática. P. 134-159.</li> <li>5. COMTE, A. Estática social, In morais Filho, E.: Comte Sociologia, São Paulo: Ática, 1983. P. 105-132.</li> </ol>
<p>Código FIT028</p>	<p>FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA <i>Foundations of Physiotherapy</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Compreende os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos que embasam a Fisioterapia enquanto ciência e profissão, bem como princípios sobre os quais se alicerça sua prática. Essa atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária, priorizando a participação ativa dos estudantes no planejamento e execução de ações extensionistas, com o objetivo de permitir a vivência da troca de conhecimentos com outros setores da comunidade, incluindo atividades de interação direta com comunidades externas e diálogos transformadores. A partir de um evento de extensão, planejado e executado pelos estudantes, visa promover o conhecimento sobre as áreas de atuação do Fisioterapeuta nas fases do ciclo da vida, bem como divulgar para a comunidade o trabalho de promoção, prevenção e reabilitação realizado pelo Fisioterapeuta nessas fases.</p> <p><i>It covers the historical, theoretical and methodological foundations that underpin Physiotherapy as a science and profession, as well as the principles on which its practice is based. This academic activity integrates university extension activities, prioritizing the active participation of students in the planning and execution of extension actions, with the objective of enabling the experience of exchanging knowledge with other sectors of the community, including activities of direct interaction with external communities and transformative dialogues. Based on an extension event, planned and executed by students, it aims to promote knowledge about the areas of work of the Physiotherapist in the phases of the life cycle, as well as to disseminate to the community the work of promotion, prevention and rehabilitation carried out by the Physiotherapist in these phases.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p>

Carga horária: Teórica = 15 h/a  
Prática = 15 h/a  
TOTAL = 30 h/a

BIBLIOGRAFIA:

Básica:

1. BARROS, FBM. **Profissão Fisioterapeuta**: história social, legislação, problemas e desafios. Disponível em: <https://sites.google.com/site/fabiobmb/livro>.
2. [OMS] Organização Mundial da Saúde, CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde [Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais, org.; coordenação da tradução Cassia Maria Buchalla]. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo - EDUSP; 2003.
3. SCLiar, M. História do conceito de saúde. *Revista Saúde Coletiva*, 2007; 17(1): 29-41.

Complementar:

1. SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C.; GONÇALVES, G. G.; BITTENCOURT, N. F. N.; MIRANDA, A. D.; FONSECA, S. T. Aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) na prática clínica do Fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 9, n. 2, p. 129-136, 2005.
2. FARIAS, N. BUCHALLA, C.M. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial de Saúde: conceitos, usos e perspectivas. *Ver Brás Epidemiol* 2005; 8(2):187-93.
3. MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. *Revista Fisioterapia da Universidade de São Paulo*. São Paulo, v. 1, p. 5-10. 1994.
4. NASCIMENTO, M.C. *A profissão de Fisioterapia em Minas Gerais: uma história oral de suas raízes*. 2004. 91f. Dissertação (Curso de Mestrado em Ciências da Reabilitação) –Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
5. NASCIMENTO, MC; SAMPAIO, RF; SALMELA, JH; ET AL. A profissionalização da Fisioterapia em Minas Gerais. *Rev Bras Fisioter*. 2006; 10(2): 241-247.
6. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO – Leis e Atos Normativos das profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional Belo Horizonte 1997.
7. CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO – Leis e Atos Normativos das profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional Belo Horizonte, 1997.

	<p>8. BRASIL, <i>Decreto Lei nº 938 de 13 de outubro de 1969</i>. Diário Oficial, Brasília, 16 de outubro de 1969. (seção 1. Provê sobre as profissões de Fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá providências).</p> <p>9. CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL APROVADO PELA RESOLUÇÃO COFFITO-10 DE 3 DE JULHO DE 1978  <a href="http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=45">http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=45</a></p> <p>10. LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL – Resoluções do conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: Resolução COFFITO 08 – Aprova as normas para habilitação ao exercício profissional</p> <p>11. -Resolução COFFITO 10 – Aprova o Código de Ética Profissional</p> <p>12. -Resolução COFFITO 37 – Regulamenta o Registro da Empresa</p> <p>13. -Resolução COFFITO 59 – Aprova o código de Processo Disciplinar</p> <p>14. -Resolução COFFITO 80 – Complementa as Resoluções COFFITO 8 e COFFITO 37, no que se refere à profissão de Fisioterapia.</p> <p>15. Decretos, leis, resoluções, normas dos poderes públicos, ministérios, COFFITO e CREFITO, referentes a Fisioterapia:</p> <p>16. -<i>Lei nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975</i>. Diário Oficial, Brasília, 18 de dezembro de 1975 (seção 1. Cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá providências).</p> <p>17. -<i>Decreto Lei nº 938 de 13 de outubro de 1969</i>. Diário Oficial, Brasília, 16 de outubro de 1969. (seção 1. Provê sobre as profissões de Fisioterapeuta e terapeuta ocupacional e dá providências).</p> <p>18. -<i>Lei nº 6.316 de 17 de dezembro de 1975</i>. Diário Oficial, Brasília, 18 de dezembro de 1975 (seção 1. Cria o Conselho Federal e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e dá providências).</p>
<p>Código FIT044</p>	<p>ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA I <i>Integrating Practical Activity I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na identificação do objeto de estudo e trabalho da Fisioterapia. Educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e dos direitos humanos, favorecendo a compreensão da equidade social e direito à saúde integral.</p> <p><i>Observation and experience of practice in health care services, focusing on identifying the object of study and work of Physiotherapy. Environmental education, education of ethnic-racial relations and human rights, favoring the understanding of social equity and the right to comprehensive health.</i></p>

Natureza: Obrigatória
Carga horária: Prática = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
BIBLIOGRAFIA:
Básica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.</li> <li>2. STARFIELD B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>3. PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.</li> </ol>
Complementar: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></li> <li>2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família(PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS). In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);</li> <li>3. NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em: <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia</a></li> <li>4. Polignano, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></li> </ol>

## Segundo Período:

Código PAG115	PATOLOGIA GERAL E APLICADA <i>General and Applied Pathology</i>
	<p>Ementa:</p> <p>Estudo das principais patologias gerais (processos degenerativos e infiltrativos, morte celular, calcificações orgânicas alterações hemodinâmicas e da coagulação sanguínea, processos inflamatórios do organismo, processos imunopatológicos e alterações celulares morfológicas e quantitativas) e dos aspectos anátomo-patológicos, fisiopatológicos e correlação clínica de doenças que afetam os principais órgãos e sistemas em pacientes-alvo dos profissionais de reabilitação.</p> <p><i>Study of the main general pathologies (degenerative and infiltrative processes, cell death, organic calcifications, hemodynamic and blood coagulation changes, inflammatory processes in the body, immunopathological processes and morphological and quantitative</i></p>

	<p><i>cellular changes) and the anatomical-pathological, pathophysiological aspects and clinical correlation of diseases that affect the main organs and systems in target patients of rehabilitation professionals.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 60 h/a Prática = 45 h/a TOTAL = 105 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Filho,G.B., et al. Bogliolo - Patologia Geral, 5ª. Ed. Guanabara Koogan, 2013. 464p.</li> <li>2. Cotran, R.S. &amp; Robbins - Patologia Estrutural e Funcional, 8ª Ed. Elsevier, 2013,1480p.</li> <li>3. Filho,G.B., et al. Bogliolo - Patologia, 8ª. Ed. Guanabara Koogan, 2011. 1524p.</li> <li>4. Rubin,E. &amp; Farber,J.L., Patologia. 4ªEd. Guanabar Koogan, 2006, 1625p</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Chandrasoma,P. &amp;Taylor,C.R., Patologia Básica, Ed.PHB, 1993.911p.</li> <li>2. Di Fiore, M.S.H. Atlas de Histologia Normal. Ed. Ateno, 1975, 229p.: il.</li> <li>3. Ross, M.H. Histologia: Texto e Atlas. Ed. Panamericana, 1993, 779p.: il.</li> <li>4. Whearter,P.R. et al. Basic Histopathology - A Colour Atlas and Text. Ed.Churchill Livingstone,1991,225p.: il.</li> <li>5. Curran,C.R. Colour Atlas of Histopathology. Ed. Harvey Miller &amp; Oxford UniversityPress, 1985,292p.: il</li> <li>6. 6. Porth C.M. &amp; Matfin G. Fisiopatologia 2 vols. 8ªed. Guanabara, 2010, 1920p.</li> </ol>
Código MOF141	<p>NEUROANATOMIA <i>Neuroanatomy</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Estudo das estruturas do sistema nervoso central e sistema nervoso periférico, abordando aspectos funcionais e clínicos.</p> <p><i>Study of the structures of the central nervous system and peripheral nervous system, covering functional and clinical aspects.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Machado, A.B.M., Haertel, L.M. <i>Neuroanatomia Funcional</i>, 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</li> <li>2. Cosenza, R.M. <i>Fundamentos de Neuroanatomia</i>, 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li> <li>3. Schumacher, U., Schulte, E., Schünke, M. <i>Prometheus: atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lundy-Ekman, L. <i>Neurociência: Fundamentos para a Reabilitação</i>. 2ª.ed. São Paulo: Elsevier, 2004.</li> <li>2. Kolb, B., Whishaw, I.Q. <i>Neurociência do Comportamento</i>. Barueri: Manole, 2002.</li> <li>3. Lent, R. <i>Cem bilhões de neurônios</i>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</li> </ol>
<p>Código FIB123</p>	<p>FISIOLOGIA HUMANA BÁSICA <i>Basic Human Physiology</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Estudo do funcionamento de órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano.</p> <p><i>Study of the functioning of organs, devices and systems of the human body.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 75 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 90 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fisiologia – Berne, Levy, Koeppen e Staton – Editora Elsevier, 6ª e 5ª Ed</li> <li>2. Fisiologia – Ganong WF – Editora McGRaw-Hill, 22ª</li> <li>3. Tratado de Fisiologia Médica – Guyton e Hall – Editora Elsevier, 12ª Ed</li> <li>4. Fisiologia – Margarida M. Aires – Editora Guanabara-Koogan, 3ª. Ed.</li> <li>5. Fisiologia Básica – Curi e Procópio – Editora Guanabara-Koogan, 1ª. Ed.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FISIOLOGIA HUMANA Vander,A.J.Shermam, J.H.Luciano MC Graw-Hill São Paulo, 1996</li> <li>2. FISIOLOGIA HUMANA Tavares, p. Furtado,M.E.Santos F.Livraria Atheneu São Paulo, 1984</li> <li>3. FISIOLOGIA HUMANA Schuff C.&amp; Moffett,S.Guanabara Koogan Rio de Janeiro, 1996.</li> </ol>

Código FIT034	<p>MODELOS DE ATENÇÃO À SAÚDE NO BRASIL <i>HEALTH CARE MODELS IN BRAZIL</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>A disciplina apresenta conteúdos relativos à Saúde Pública estimulando e desenvolvendo a compreensão e habilidades fundamentais para a atuação profissional do Fisioterapeuta no contexto do Sistema Único de Saúde. Estudo da relação entre Saúde, Sociedade, Cultura e Ambiente, seus determinantes e condicionamentos. Educação em direitos humanos e instrumentalização dos estudantes para as relações étnico-raciais. Educação para a sustentabilidade ambiental e sua relevância para a saúde integral. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de proporcionar a troca com a comunidade, a partir da experiência da Educação em Saúde através da participação de um projeto de extensão que tem como objetivo principal levar para a população informações confiáveis relacionadas à saúde e prevenção de doenças crônicas.</p> <p><i>The subject presents content related to Public Health, stimulating and developing understanding and fundamental skills for the professional performance of the Physiotherapist in the context of the Unified Health System. Study of the relationship between Health, Society, Culture and Environment, their determinants and conditioning factors. Human rights education and instrumentalization of students for ethnic-racial relations. Education for environmental sustainability and its relevance for comprehensive health. This academic activity integrates university extension activities with the aim of providing exchange with the community, based on the experience of Health Education through participation in an extension project whose main objective is to bring reliable information related to health and prevention of chronic diseases to the population.</i></p>
	<p>Natureza: Obrigatória</p>
	<p>Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a</p>
	<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.</li> <li>2. STARFIELD B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>3. PINHEIRO R, MATTOS R.A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.</li> </ol> <p>Complementar:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></li> <li>2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS). In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);</li> <li>3. NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em: <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia</a></li> <li>4. Polignano, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></li> </ol>
Código FIT030	CINESIOLOGIA <i>Kinesiology</i>
	<p>Ementa:</p> <p>Abordagem teórica dos fundamentos que regem o movimento humano, aspectos mecânicos e neuromusculares, análise cinesiológica dos movimentos das articulações do corpo humano e de movimentos funcionais.</p> <p><i>Theoretical approach to the fundamentals that govern human movement, mechanical and neuromuscular aspects, kinesiological analysis of joint movements in the human body and functional movements.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 60 h/a Prática = 45 h/a TOTAL = 105 h/a</p>
	<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Kendall HO, Kendall FP, Wadsworth GE. <u>Músculos: Provas e Funções</u>. São Paulo: Editora Manole, 2007.</li> <li>2. Newmann DA. <u>Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético – Fundamentos para a Reabilitação Física</u>. RJ: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>3. Perry J. <u>Análise de marcha: Marcha normal (Volume 1)</u>. São Paulo: Manole, 2005.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Hamill J &amp; Knutzen KM. <u>Bases Biomecânicas do Movimento Humano</u>. São Paulo: Manole, 1999.</li> <li>2. Nordin M &amp; Frankel VH. <u>Biomecânica básica do sistema musculoesquelético (3ª ed)</u>. RJ: Guanabara Koogan, 2001.</li> <li>3. Norkin CC &amp; Levangie PK. <u>Articulações: Estrutura e Função (2ª edição)</u>. RJ: Revinter, 2001.</li> </ol>

**Terceiro Período:**

Código FIT049	BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO <i>Biomechanics of Human Movement</i>
	Ementa:
	Estudo dos conceitos e princípios da biomecânica do movimento humano. Compreensão das interações mecânicas nas cadeias cinéticas do movimento humano. Análise biomecânica de atividades funcionais e gestos esportivos. Interface entre Ciclo Básico e Profissional através de discussões sobre a gênese biomecânica de disfunções musculoesqueléticas e funcionais.
	<i>Study of the concepts and principles of the biomechanics of human movement. Understanding mechanical interactions in the kinetic chains of human movement. Biomechanical analysis of functional activities and sports gestures. Interface between Basic and Professional Cycles through discussions on the biomechanical genesis of musculoskeletal and functional disorders.</i>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
Código FIT050	BIBLIOGRAFIA:
	Básica:
	1. Hamill J & Knutzen KM. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999. 2. Nordin M & Frankel VH. Biomecânica básica do sistema musculoesquelético (3ª ed). RJ: Guanabara Koogan, 2001. 3. Hall, Susan J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 417p.
Complementar:	
1. Newmann DA. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético – Fundamentos para a Reabilitação Física. RJ: Guanabara Koogan, 2006. 2. Norkin CC & Levangie PK. Articulações: Estrutura e Função (2ª edição). RJ: Revinter, 2001. 3. Winter, David A. Biomechanics and motor control of human movement 4thed. Hoboken: J. Wiley, c2009. xiii, 370 p. 4. Myers, Thomas W. Trilhos anatômicos: meridianos miofasciais para terapeutas manuais e do movimento. Barueri, SP: Manole, 2003. 280 p.	
COMPORTAMENTO MOTOR I <i>Motor Behavior I</i>	
Ementa:	

	<p>Perspectiva histórica e atual das principais teorias de controle motor e aprendizagem motora. Discussão das implicações de cada perspectiva teórica para o entendimento de condições clínicas que afetam o desempenho motor e funcional humano, e para elaboração de estratégias de intervenção.</p> <p><i>Historical and current perspective of the main theories of motor control and motor learning. Discussion of the implications of each theoretical perspective for understanding clinical conditions that affect human motor and functional performance, and for developing intervention strategies.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Wrisberg, Craig A.; Schmidt, Richard A. Aprendizagem e Performance Motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre, RS, Artmed, 2010.</li> <li>2. Shumway-Cook, Anne; Woollacott, Marjorie H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2003. 592 p.</li> <li>3. Araújo, C. R. S., Magalhães, L. C., &amp; Cardoso, A. A. (2011). Uso da cognitive orientation to daily occupational performance (co-op) com crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. <i>Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</i>, 22(3), 245-253.</li> <li>4. Pollock, C. L., Boyd, L. A., Hunt, M. A., &amp; Garland, S. J. (2014). Use of the challenge point framework to guide motor learning of stepping reactions for improved balance control in people with stroke: a case series. <i>Physical therapy</i>, 94(4), 562-570.</li> <li>5. Kleynen, M., Beurskens, A., Olijve, H., Kamphuis, J., &amp; Braun, S. (2018). Application of motor learning in neurorehabilitation: a framework for health-care professionals. <i>Physiotherapy theory and practice</i>, 1-20.</li> <li>6. Kleim, J. A., &amp; Jones, T. A. (2008). Principles of experience-dependent neural plasticity: implications for rehabilitation after brain damage. <i>Journal of speech, language, and hearing research</i>.</li> <li>7. Lanier, V. M., Lang, C. E., &amp; Van Dillen, L. R. (2019). Motor skill training in musculoskeletal pain: a case report in chronic low back pain. <i>Disability and rehabilitation</i>, 41(17), 2071-2079.</li> </ol>
<p>Código EFI150</p>	<p><b>FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</b> <i>Exercise Physiology</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Reações e comportamento humano durante o exercício físico. Repercussões imediatas e tardias do esforço sobre os diversos sistemas orgânicos,</p>

	<p>especialmente o cardiovascular e o respiratório. Habilidades motoras individuais: avaliação e interpretação de resultados. Fundamentos biológicos do exercício físico aplicados à reabilitação de pessoa.</p> <p><i>Reactions and human behavior during physical exercise. Immediate and late repercussions of effort on the various organic systems, especially the cardiovascular and respiratory systems. Individual motor skills: assessment and interpretation of results. Biological foundations of physical exercise applied to human rehabilitation.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 45 h/a TOTAL = 45 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básicas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano. McArdle, Katch &amp; Katch, Guanabara Koogan, 7ª. edição, 2011.</li> <li>2. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. Scott Powers &amp; Thomas Howley. 8ª. edição. Editora Manole, 2014.</li> <li>3. Fisiologia do Esporte e do Exercício. David Costill, Larry Kenney &amp; Jack Wilmore. 5a. edição, 2013.</li> </ol> <p>Complementares:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Advanced Exercise Physiology. Peter Farrell, Michael Joyner &amp; Vincent Caiozzo. 2nd. Edition. Lippincott, Williams &amp; Wilkins, 2012.</li> <li>2. Physical Activity and Health. Claude Bouchard, Steven Blair &amp; William Haskell. Human Kinetics Inc., 2007.</li> <li>3. ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 8<sup>th</sup>. Edition. Lippincott, William &amp; Wilkins, 2010.</li> </ol>
Código FIT051	<p><b>MEDIDAS CLÍNICAS E OBSERVACIONAIS</b> <i>Clinical and Observational Measures</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação observacional de diferentes incapacidades e seu impacto nas atividades funcionais do indivíduo em todas as faixas etárias. Avaliação padronizada do desempenho funcional e de habilidade motoras por meio de instrumentos válidos e confiáveis utilizados na prática profissional da Fisioterapia, considerando a saúde única (saúde ambiental, saúde animal e saúde humana).</p> <p><i>Observational assessment of different disabilities and their impact on the individual's functional activities in all age groups. Standardized assessment of functional performance and motor skills using valid and reliable</i></p>

	<p><i>instruments used in professional Physiotherapy practice, considering single health (environmental health, animal health and human health).</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 45 h/a TOTAL = 90 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. KENDALL HO, KENDALL FP, WADSWORTH GE. <u>Músculos: Provas e Funções</u>. São Paulo: Editora Manole, 2007.</li> <li>2. HUNTER P. <u>Exame Físico das Articulações</u>. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</li> <li>3. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória - Raquel Britto, Veronica Parreira e Tereza Brant. Ed Manole, 2a. edição, 2014.- Diretrizes da ACSM para os testes de esforço e sua prescrição - 6a. edição. Tradução de Taranto G. Guanabara Koogan 2003</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. <u>Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição</u>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 239 p.</li> <li>2- MACIEL A, <u>Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico</u>. Editora Revinter LTDA Rio de Janeiro 2002,258p.</li> <li>3- Green et al. Test of respiratory muscle strength. Am J. Respir Crit Care Med. 2002, 166:528-547.</li> </ol>
Código FIT029	<p>ELETROTHERMOTERAPIA <i>Electrothermophotherapy</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Introdução e aplicação dos recursos eletroterápicos, termoterápicos e fototerápicos: propriedades, valores clínicos, efeitos fisiológicos, técnicas de aplicação, indicações e contra-indicações no uso.</p> <p><i>Introduction and application of electrotherapy, thermotherapy and phototherapy resources: properties, clinical values, physiological effects, application techniques, indications and contraindications for use.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA: Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cisneros, LL; Salgado, AHI. Guia de Eletroterapia: princípios biofísicos, conceitos e aplicações clínicas. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. Low, J.; Reed, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3ª ed. Barueri: Manole, 2001.</li> <li>3. Nelson, R. M.; Hayes, K. W.; Currier, D. P. Eletroterapia clínica. 3ª ed. Barueri: Manole, 2003.</li> <li>4. Prentice, W.E. Modalidades terapêuticas para Fisioterapeutas. Porto Alegre: Artmed, 2ª edição, 2004.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Kitchen, S. Eletroterapia: prática baseada em evidências. 11ª ed. Barueri: Manole, 2003.</li> <li>2. Guirro, E; Guirro, R. Fisioterapia dermatofuncional-fundamentos, recursos e patologias. São Paulo: Manole, 2004.</li> <li>3. Robinson, A.J. Eletrofisiologia clínica – eletroterapia e testes fisiológicos. Porto Alegre: Artmed, 2001.</li> </ol>
<p>Código FIT045</p>	<p>ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA II <i>Integrating Practical Activity II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de investigação clínica da Fisioterapia. Saúde, integralidade e educação para a defesa dos direitos humanos e para a diversidade das relações étnico-raciais, com foco na manutenção da dignidade humana.</p> <p><i>Observation and experience of practice in health care services, focusing on the analysis of clinical research processes in Physiotherapy. Health, integrality and education for the defense of human rights and the diversity of ethnic-racial relations, focusing on maintaining human dignity.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Prática = 30 h/a TOTAL = 30 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.</li> <li>2. STARFIELD B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>3. PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.</li> </ol> <p>Complementar:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></li> <li>2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS). In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);</li> <li>3. NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em: <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia</a></li> <li>4. Polignano, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></li> </ol>
--	---

#### Quarto Período:

Código FIT037	ÉTICA E DEONTOLOGIA <i>Ethics and Deontology</i>
	Ementa:
	Discutir a moral, ética e valores; a ética como senso crítico, autonomia e ética como fator de humanização das relações e determinante do exercício profissional. Educação sobre as diversidades socioculturais e étnico-raciais da atualidade na cultura brasileira.
	<i>Discuss morals, ethics and values; ethics as a critical sense, autonomy and ethics as a factor in humanizing relationships and determining professional practice. Education about current sociocultural and ethnic-racial diversities in Brazilian culture.</i>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
BIBLIOGRAFIA:	
Básica:	
	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COMTE-SPONVILLE, André. <i>Pequeno Tratado das Grandes Virtudes</i> – trad. Eduardo Brandão-São Paulo: Martins Fontes, 1995, 392p. versão digital disponível em <a href="http://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2010/06/pequeno-tratado-das-grandes-virtudes1.pdf">http://fernandonogueiracosta.files.wordpress.com/2010/06/pequeno-tratado-das-grandes-virtudes1.pdf</a></li> <li>2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL</li> <li>3. Decreto-Lei 938 de 13/10/69: Provê sobre as profissões de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Lei 6316 de 17/12/75: Cria o COFFITO e os CREFITOS; COFFITO-08: Aprova Normas para Habilitação ao exercício profissional; COFFITO-10: Aprova o Código de Ética Profissional; COFFITO-37: Regulamento para Registro de Empresa; COFFITO-80: Complementa as Res. COFFITO-08 e Res. COFFITO-37 no que se refere à profissão de</li> </ol>

	<p>Fisioterapia..Disponível em:  <a href="http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_lis.asp?psecao=9">http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_lis.asp?psecao=9</a></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. MIRANDA, CF; MIRANDA ML. <i>Construindo a relação de ajuda</i>. Belo Horizonte: Crescer, 1995, 265p.</li> <li>5. MORIN, E. <i>O método 6 – Ética</i>. Porto Alegre: Sulina, 2007, 222p.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. KLUBER-ROSS, E. <i>Sobre a morte e o morrer</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 290p.</li> <li>2. RIOS, TA. <i>Ética e Competência</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1993, 87p.</li> <li>3. VÁSQUEZ, AS. <i>Ética</i>. Trad. João Dell’Anna. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A. , 1984, 267p.</li> </ol>
<p>Código FIT033</p>	<p><b>CINESIOTERAPIA</b>  <i>Kinesiotherapy</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Aplicação terapêutica do movimento considerando o processo de funcionalidade e incapacidade humana, contemplando os seguintes tópicos: flexibilidade, força, potência e resistência musculares; condicionamento cardiorrespiratório; coordenação motora, equilíbrio, postura e percepção corporal; prevenção de quedas; mobilidade, contemplando transferências, marcha, corrida, alcance e manipulação de objetos.</p> <p><i>Therapeutic application of movement considering the process of human functionality and disability, covering the following topics: muscular flexibility, strength, power and endurance; cardiorespiratory conditioning; motor coordination, balance, posture and body perception; fall prevention; mobility, including transfers, walking, running, reaching and manipulating objects.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 60 h/a  Prática = 60 h/a  TOTAL = 120 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b>  Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Brant, Britto e Parreira. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória, 1ª Edição, Barueri: Manole, 2009 / 2ª Edição - 2014.</li> <li>2. 2 Kisner, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 5ª ed. 2005. Manole, SP.</li> <li>3. Hall, CM &amp; Brody, LT. Exercícios terapêuticos na busca da função. 2ª ed. 2007. Guanabara Koogan, RJ, 2007.</li> </ol> <p>Complementar:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lopes,M.; Laurenthys-medeiros,J. Semiologia Médica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter,</li> <li>2. Postiaux G. Fisioterapia respiratória Pediátrica. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.</li> <li>3. Pryor, J.A.; Webber, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> <li>4. Prentice, WE. Técnicas de Reabilitação em Medicina Esportiva. 2002. Manole, SP.</li> <li>5. O’Sullivan, SB &amp; Schmitz, TJ. Fisioterapia: Avaliação e Tratamento. 4ª ed. 2004. Manole, SP.</li> <li>6. Kendall, FP et al. Músculos: Provas e Funções – com postura e dor. 5ª ed. 2007. Manole, SP.</li> <li>7. Bandy WD et al. The effect of time and frequency of static stretching on flexibility of the hamstring muscles. Phys Ther. 1997 Oct;77(10):1090-6.</li> <li>8. Herbert RD et al. Effects of stretching before and after exercising on muscle soreness and risk of injury: systematic review. BMJ. 2002 Aug 31;325(7362):468.</li> <li>9. Katalinic OM et al. Effectiveness of stretch for the treatment and prevention of contractures in people with neurological conditions: a systematic review. Phys Ther. 2011 Jan;91(1):11-24.</li> <li>10. Taylor DC et al. Viscoelastic properties of muscle-tendon units. The biomechanical effects of stretching. Am J Sports Med. 1990 May-Jun;18(3):300-9.</li> <li>11. Vieira WHB et al. O alongamento e o aquecimento interferem na resposta neuromuscular? Uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Vol. 21, No 1 (2013)</li> <li>12. Winters MV et al. Passive versus active stretching of hip flexor muscles in subjects with limited hip extension: a randomized clinicaltrial. Phys Ther. 2004 Sep;84(9):800-7.</li> </ol>
<p>Código FIT032</p>	<p>COMPORTAMENTO MOTOR II <i>Motor Behavior II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Estudo do desenvolvimento humano considerando a aquisição de habilidades motoras funcionais. Análise do desenvolvimento humano desde o nascimento até a adolescência. Estudo dos processos que caracterizam o desenvolvimento sob os aspectos sensorio-motor, afetivo, social e cognitivo. Estudo dos fatores individuais, da tarefa e do ambiente que influenciam o desenvolvimento motor e a aplicação destes conceitos no âmbito da saúde e reabilitação, visando identificar, prevenir e intervir em desfechos relacionados ao desenvolvimento motor.</p> <p><i>Study of human development considering the acquisition of functional motor skills. Analysis of human development from birth to adolescence. Study of the processes that characterize development from the sensorimotor, affective, social and cognitive aspects. Study of individual, task and</i></p>

	<p><i>environmental factors that influence motor development and the application of these concepts in the context of health and rehabilitation, aiming to identify, prevent and intervene in outcomes related to motor development.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Camargos ACR, Leite HR, Morais RL, Lima VP. Fisioterapia em Pediatria: da evidência à prática clínica. 1ª ed. Ed. Medbook, 2019.</li> <li>2. Piper MC, Darrah J, editors. Avaliação Motora da Criança em Desenvolvimento. 1ª ed. Ed. Memmon, 2020.</li> <li>3. Haywood KM &amp; Getchell, N. Desenvolvimento Motor ao longo da Vida. 6ª ed. Ed. Artmed, 2016.</li> <li>4. Ratliffe KT. Fisioterapia: Clínica Pediátrica. 1ª ed. Ed. Santos, 2002.</li> <li>5. Tudella E, Formiga C. Fisioterapia Neuropediátrica, abordagem biopsicossocial. 1ª. ed. Ed. Manole, 2022.</li> <li>6. Gallahue D &amp; Ozmun J. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. 7ª. ed. Ed. Artmed, 2013.</li> <li>7. Cury VCR, Brandão MB. Reabilitação em Paralisia Cerebral. 1ª ed. Ed. Medbook, 2010.</li> </ol> <p>Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Lois Bly. Motor Skills Acquisition in the First Year. An Illustrated Guide to Normal Development. San Antonio, Texas: Therapy Skill Builders, 1994.</li> <li>2. Adolph, K. Motor Development: Embodied, Embedded, Encultured, and Enabling. Annual Review of Psychology. 2019 Jan 70:141-164.</li> <li>3. Thelen, E, Smith, LB. <i>A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action</i>. Cambridge, Massachussets: MIT Press, 1994.</li> <li>4. Gibson, EJ.(1988). Exploratory Behavior in the Development of Perceiving, Acting, and the Acquiring of Knowledge. <i>Ann. Rev. Psychol</i>, 39:1:41.</li> <li>5. Tecklin JS. Fisioterapia Pediátrica. 5ª. edição. Ed. Artmed; 2019.</li> </ol>
Código FIT039	<p><b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b> <i>Research Methodology</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos diferentes tipos de conhecimento, dentro os quais o conhecimento científico e seus pressupostos. Aplicabilidade de normas técnico científicas (ABNT). Diferentes tipos de estudos. O projeto de pesquisa e etapas para a construção e submissão nas diferentes instâncias da Universidade. Etapas para a realização do trabalho de conclusão de curso.</p>

	<p><i>Introduction to the different types of knowledge, including scientific knowledge and its assumptions.</i></p> <p><i>Applicability of technical scientific standards (ABNT). Different types of studies. The research project and steps for construction and submission at different levels of the University. Steps for completing the course completion work.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>HULLEY, S. B. et al. <i>Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica</i>. 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.</li> <li>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. <i>Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais</i>. 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.</li> <li>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <i>Metodologia Científica</i>. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. <i>Métodos de pesquisa em atividade física</i>. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.</li> <li>FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. <i>Manual para normalização de publicações técnico-científicas</i>. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.</li> <li>PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. <i>Foundations of clinical research: applications to practice</i>. 3 ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Health, 2008.</li> </ol>
Código FIT031	TERAPIA MANUAL <i>Manual Therapy</i>
	<p>Ementa:</p> <p>Estudo das disfunções de mobilidade das articulações, do tecido neural e de tecidos moles, envolvendo avaliação dessas disfunções, prescrição e execução de técnicas de tratamento. Interface entre Ciclo Básico e Profissional por meio da integração do conteúdo desta disciplina com conteúdo de disciplinas anteriores e disciplinas aplicadas.</p> <p><i>Study of mobility dysfunctions of joints, neural tissue and soft tissues, involving assessment of these dysfunctions, prescription and execution of treatment techniques. Interface between Basic and Professional Cycles through the integration of the content of this discipline with content from previous disciplines and applied disciplines.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 30 h/a

	<p>Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BIEFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, 2000. 207p</li> <li>2. EDMOND, Susan L; SHIONIS, Lee; HARRINGTON, Cheryl. Manipulação e mobilização: técnicas para membros e coluna. São Paulo: Manole, 2000. 289p</li> <li>3. BIENFAIT, Marcel. Bases elementares técnicas de terapia manual e osteopatia. São Paulo: Summus, 1997. 174 p.</li> <li>4. DONATELLI, Robert; WOODEN, Michael J. Orthopaedic physical therapy. 3rd ed. New York: Churchill Livingstone, 2001. 656p.</li> </ol> <p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção, Porto Alegre: Artmed, 2007</li> <li>2. NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para a reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara kogan, 2006</li> <li>3. BIENFAIT, Marcel. Fisiologia da terapia manual. São Paulo: Summus, c1987. 382 p.</li> <li>4. QUEF, Bernard, Pailhous, Philippe. Osteopatia. Guanabara Koogan, c2003, 229p.</li> </ol>

#### Quinto Período:

Código FIT091	<p>ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA PARA FUNCIONALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA I <i>Physiotherapeutic Approach to Functionality in Childhood and Adolescence I</i></p>
	<p><b>Ementa:</b></p> <p>Avaliação e tratamento de crianças e adolescentes com limitações funcionais motoras decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (pessoais e ambientais) na reabilitação, com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança e do adolescente.</p> <p><i>Assessment and treatment of children and adolescents with functional motor limitations resulting from neurological disorders. Discussion of the influence of contextual factors (personal and environmental) on rehabilitation, with an emphasis on the role of the family as a facilitator of this process. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care</i></p>

	<p><i>and their role in the multidisciplinary team involved in the care of children and adolescents.</i></p>
	<p>Natureza: Obrigatória</p>
	<p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMARGOS, A.C.R.; LEITE, H.R.; MORAIS, R.L.S.; LIMA, V.P. <i>Fisioterapia Em Pediatria: Da Evidência À Prática Clínica</i>. 1ª. Ed. Rio De Janeiro: Medbook, 2019. 640p.</li> <li>2. FONSECA, LUIZ, F.; LIMA, CESAR, L., A.; <i>Paralisia Cerebral: Neurologia, Ortopedia, Reabilitação</i>. Belo Horizonte: MedBooks, 2008, 658p.</li> <li>3. CURY, V.C.R., BRANDÃO, M.B. <i>Reabilitação em Paralisia Cerebral</i>. 1ª. edição Rio de Janeiro: Ed. MedBook; 2010.</li> <li>4. CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. <i>Physical therapy for children</i>. Philadelphia: W. B. Saunders, 1995. 945p.</li> <li>5. AN M, PALISANO RJ. <i>Family–professional collaboration in pediatric rehabilitation: A practice model</i>. <i>Disability and rehabilitation</i>. 2014 Mar 1;36(5):434-40.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. TUDELLA, E.; FORMIGA, C. <i>Fisioterapia Neuropediátrica: abordagem biopsicossocial</i>. 1ª Ed. E. Manole, 2021.</li> <li>2. SHEPHERD, Roberta B. <i>Fisioterapia em pediatria</i>. 3ª. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.</li> <li>3. TECKLIN, J.S. <i>Fisioterapia pediátrica</i>. 3ª. edição. Ed. Artmed; 2002.</li> </ol>
Código FIT092	<p><b>ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA PARA FUNCIONALIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA II</b> <i>Physiotherapeutic Approach to Functionality in Childhood and Adolescence II</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de crianças e adolescentes com limitações funcionais motoras decorrentes de disfunções musculoesqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (pessoais e ambientais) na reabilitação, com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança e do adolescente.</p> <p><i>Assessment and treatment of children and adolescents with functional motor limitations resulting from musculoskeletal disorders. Discussion of the</i></p>

	<p><i>influence of contextual factors (personal and environmental) on rehabilitation, with an emphasis on the role of the family as a facilitator of this process. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the care of children and adolescents.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p>
	<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMARGOS, A.C.R.; LEITE, H.R.; MORAIS, R.L.S.; LIMA, V.P. Fisioterapia Em Pediatria: Da Evidência À Prática Clínica. 1a. Ed. Rio De Janeiro: Medbook, 2019. 640p.</li> <li>2. CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. Physical therapy for children. Philadelphia: W. B. Saunders, 2006. 945 p.</li> <li>3. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.</li> <li>4. MANCINI MC. Inventário da avaliação pediátrica de incapacidade (PEDI): manual da versão brasileira adaptada. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2005.</li> <li>5. AN M, PALISANO RJ. Family-professional collaboration in pediatric rehabilitation: A practice model. Disability and rehabilitation. 2014 Mar 1;36(5):434-40.</li> <li>6. BOVEND'EERDT TJ, BOTELL RE, WADE DT. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. Clinical rehabilitation. 2009 Apr;23(4):352-61.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPBELL, Suzann K. Pediatric neurologic physical therapy. 2. ed. New York: Churchill Livingstone, 1991 459p.</li> <li>2. LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B. Ortopedia pediátrica. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988. 1183p.</li> <li>3. SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001 699p</li> </ol>
Código FIT052	<p><b>FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA</b> <i>Cardiorespiratory Physiotherapy</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções respiratórias e cardíacas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação infantil com ênfase no papel da família enquanto facilitadora deste processo. Análise do papel do</p>

	<p>Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados da criança. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de acompanhamento à saúde dos indivíduos acometidos pelas doenças crônicas cardiopulmonares na população infantil, além de propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos.</p> <p><i>Assessment and treatment of children with functional difficulties resulting from respiratory and cardiac dysfunction. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on child rehabilitation with an emphasis on the role of the family as a facilitator of this process. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the child's care. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in situations of monitoring the health of individuals affected by chronic cardiopulmonary diseases in the child population, in addition to providing experience in clinical practice scenarios associated with the needs faced by the community, favoring the approximation of practice to the context of individuals.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
	<p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. C CAMARGOS, Ana Cristina Resende. Fisioterapia em pediatria: da evidência à prática clínica. Rio de Janeiro: medbook, 2019. Xxii, 592 p. ISBN 9788583690450 (broch.)</li> <li>2. LANZA, Fernanda de Cordoba.; GAZZOTTI, Mariana Rodrigues.; PALAZZIN, Alessandra. Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da uti ao ambulatório. 2. Ed. Barueri: Manole, 2019. Xv, 406 p. ISBN 9788520456408 (broch.)</li> <li>3. LAHÓZ, Ana Lúcia Capelari. Fisioterapia em UTI pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2009. 160 p. (Pediatria. Instituto da Criança. Hospital das Clínicas; 10). ISBN 9788520428603 (broch.).</li> <li>4. SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2. Ed. Rev. Ampl. Barueri, SP: Manole, 2011. XXIV, 582 p. ISBN 9788520431290.</li> <li>5. REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.</li> <li>6. PRYOR, Jennifer; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. x, 366p.</li> </ol>

	<p>7. UMEDA, I I K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. 244p.</p> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri, SP.: Manole, 2018. 396 p. ISBN 9788520454008.</li> <li>2. ANDRADE, Livia Barboza de. Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria. Rio de Janeiro: Medbook, c2011. 378 p. ISBN 9788599977521 (broch.).</li> <li>3. FROWNELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.</li> <li>4. IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620 p.</li> <li>5. MOSS, Arthur J; ADAMS, Forrest H; EMMANOUILIDES, George C.; PIRES, Marco Tulio Baccarini. Moss e Adams' doenças do coração na criança e no adolescente: incluindo feto e adulto jovem. Rio de Janeiro: MEDSI, 2000 846 p.</li> </ol>
Código EST179	<p><b>INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA</b> <i>Introduction to Biostatistics</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Síntese gráfica e numérica de dados. Probabilidade. Distribuições de probabilidade. Inferência sobre uma população. Comparação de dois tratamentos.</p> <p><i>Graphical and numerical data synthesis. Probability. Probability distributions. Inference about a population. Comparison of two treatments.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 60 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. PAGANO, M., GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. Pioneira Thomson Learning. São Paulo, 2004.</li> <li>2. SIQUEIRA, A.L, TIBURCIO, J.D. Estatística na área de saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. COOPMED Cooperativa Editora, Belo Horizonte, 2011.</li> <li>3. SOARES, J. F., SIQUEIRA, A.L. Introdução à Médica. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Cooperativa Médica da UFMG, 2002.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANDRADE, D., OGLIARI, P. Estatística para as Ciências Agrárias e Biológicas com Noções de Experimentação, Ed. DA UFSC, 2007.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>2. CALLEGARI-JAQUES, S. M. Bioestatística - princípios e aplicações, Ed. Artemed, Porto Alegre, 2003.</li> <li>3. FARIAS, A. A.; SOARES, J. F. E CESAR, C.C. Introdução à Estatística. 2ª Ed., LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 2003.</li> <li>4. MAGALHÃES, M. N. E LIMA, C. P. Noções de Probabilidade e Estatística. 7ª ed., EDUSP, São Paulo, 2010.</li> <li>5. TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 9ª. Ed. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., Rio de Janeiro, 2005</li> </ol>
Código EMI045	<p>EPIDEMIOLOGIA <i>Epidemiology</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Apresenta e discute as bases introdutórias da epidemiologia para o diagnóstico de perfis de morbi-mortalidade e analisa as doenças e agravos à saúde pública prevalentes no Brasil.</p> <p><i>Presents and discusses the introductory bases of epidemiology for diagnosing morbidity and mortality profiles and analyzes the diseases and public health problems prevalent in Brazil.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a</p> <p style="text-align: center;"><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTROM, T. Epidemiologia Básica. 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010.</li> <li>2. <b>GORDIS</b>, L. Epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</li> <li>3. JEKEL, J.F. ELMORE, J.G. KARTZ, D.L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</li> <li>4. MEDRONHO R.A.; BOCH, K.V. Epidemiologia. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</li> <li>5. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009</li> <li>6. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia &amp; saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.; WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>2. BARKER, D.J.P. &amp; HALL, A.J. Introdução à Epidemiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993</li> <li>3. BRASIL. Guia de Vigilância epidemiológica. Ministério da Saúde. <a href="http://www.funasa.saude.gov.br">www.funasa.saude.gov.br</a> FLETCHER, R.H.; FLETCHER, S.W.;</li> </ol>

	WAGNER, E.H. Epidemiologia Clínica: elementos essenciais. 4 <sup>a</sup> ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 2006.
Código FIT046	<p>ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA III <i>Integrating Practical Activity III</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de avaliação, intervenção e assistência clínica fisioterapêutica para a criança e o adolescente. Saúde, integralidade e educação para a defesa dos direitos humanos e para a diversidade das relações étnico-raciais, com foco na manutenção da dignidade humana. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente crianças, entre 0 e 12 anos de idade, com restrições no desempenho de atividades motoras, com foco na colaboração entre família e estudantes. Além de propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos.</p> <p><i>Observation and experience of practice in health care services, focusing on the analysis of the processes of assessment, intervention and clinical physiotherapy care for children and adolescents. Health, comprehensiveness, and education for the defense of human rights and for the diversity of ethnic-racial relations, with a focus on maintaining human dignity. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in situations of care for the community outside UFMG, more specifically children between 0 and 12 years of age, with restrictions in the performance of motor activities, with a focus on collaboration between family and students. In addition to providing experience in clinical practice scenarios associated with the needs faced by the community, favoring the approximation of practice to the context of individuals.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Prática = 30 h/a TOTAL = 30 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMARGOS ACR; LEITE HR; MORAIS RLS; LIMA VP. Fisioterapia Em Pediatria: Da Evidência À Prática Clínica. 1a. Ed. Rio De Janeiro: Medbook, 2019.</li> <li>2. CURY VCR, Brandão MB. Reabilitação em Paralisia Cerebral. 1a edição Rio de Janeiro: Ed. MedBook; 2010.</li> <li>3. TECKLIN JS. Pediatric Physical Therapy. 5th edition. Lippincott Williams &amp; Wilkins; 2015.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. AN M, PALISANO RJ. Family–professional collaboration in pediatric rehabilitation: A practice model. <i>Disability and rehabilitation</i>. 2014 Mar 1;36(5):434-40.</li> <li>5. AN M, et al. Strategies to promote family–professional: two case reports. <i>Disability and rehabilitation</i>. 2016; 38(18):1844-58.</li> <li>6. LIMA CLA, FONSECA LF, organizadores. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan; 2004. (Nova edição: Fonseca LF, Lima CLA, organizadores. Paralisia cerebral: neurologia, ortopedia e reabilitação. Rio de Janeiro: Ed. MedBook; 2008).</li> <li>7. LANZA FC, GAZZOTTI MR, PALAZZIN A. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia: da UTI ao ambulatório. 2ª Edição. Ed. Manole, 2018.</li> <li>8. BOVEND'EERDT TJ, BOTELL RE, WADE DT. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. <i>Clinical rehabilitation</i>. 2009 Apr;23(4):352-61.</li> <li>9. NOVAK I, et al. Rehabilitation Evidence-Based Decision-Making: The READ Model. <i>Frontiers in Rehabilitation Science</i>. 2021.</li> <li>10. TUDELLA E, FORMIGA C. Fisioterapia Neuropediátrica, abordagem biopsicossocial. 1ª. ed. Ed. Manole, 2022.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BovendÉerdT et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. <i>Clinical Rehabilitation</i>. (2009) 23:352-361.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></li> <li>3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS). In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);</li> <li>4. NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em: <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia</a></li> <li>5. Polignano, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></li> </ol>
Código FIT093	<p>FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I <i>Musculoskeletal Physiotherapy I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de crianças com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções musculoesqueléticas. Discussão sobre o desenvolvimento do sistema musculoesquelético e as alterações que impactam na ocorrência de limitações funcionais ou predisõem a ocorrência de certas condições de saúde. Análise do papel da avaliação do sistema musculoesquelético de crianças e sua importância na prescrição de intervenções direcionadas à</p>

	<p>prevenção de determinadas condições de saúde e melhora na funcionalidade nesta faixa etária.</p> <p><i>Assessment and treatment of children with functional difficulties resulting from musculoskeletal disorders. Discussion about the development of the musculoskeletal system and the changes that impact the occurrence of functional limitations or predispose the occurrence of certain health conditions. Analysis of the role of evaluating the musculoskeletal system of children and its importance in prescribing interventions aimed at preventing certain health conditions and improving functionality in this age group.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPBELL, Suzann K; LINDEN, Darl W. Vander; PALISANO, Robert J. Physical therapy for children. Philadelphia: W. B. Saunders, 2006. 945 p.</li> <li>2. SHEPHERD, Roberta B. Fisioterapia em pediatria. 3. ed. São Paulo: Santos Liv. e Ed., 1996. 421p.</li> <li>3. CAMPBELL, Suzann K. Decision making in pediatric neurologic physical therapy. New York: Churchill Livingstone, 1999.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPBELL, Suzann K. Pediatric neurologic physical therapy. 2. ed. New York: Churchill Livingstone, 1991 459p.</li> <li>2. LOVELL, Wood W.; WINTER, Robert B. Ortopedia pediátrica. 2. ed. Buenos Aires: Panamericana, 1988. 1183p.</li> <li>3. SALTER, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema musculoesquelético. 3. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001 699p</li> </ol>
--	--

**Sexto Período:**

<p>Código FIT095</p>	<p>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I <i>Neurofuctional Physiotherapy I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de adultos com incapacidades decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto com incapacidades decorrentes de deficiências do Sistema Nervoso. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto com incapacidades decorrentes de deficiências do Sistema Nervoso.</p>
--------------------------	---

	<p><i>Assessment and treatment of adults with disabilities resulting from neurological disorders. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on the rehabilitation of adults with disabilities resulting from Nervous System deficiencies. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the care of adults with disabilities resulting from Nervous System deficiencies.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Umphred, DA. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> <li>2. Umphred, D., Carlson, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>3. Carr, J, Shepherd, R. Reabilitação Neurológica: Otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.</li> <li>4. Bromley, I. Paraplegia e Tetraplegia: Um guia teórico-prático para Fisioterapeutas, cuidadores e familiares. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Carr, J., Shepherd, R. Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>6. Lundy-Ekman, L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</li> <li>7. Shumway-Cook, A, Woolacott, MH. Controle Motor: Teoria e Aplicações práticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>8. Cohen, H. Neurociência para Fisioterapeutas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001</li> </ol>
<p>Código FIT094</p>	<p><b>FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II</b> <i>Musculoskeletal Physiotherapy II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções musculoesqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto.</p> <p><i>Assessment and treatment of adults with functional motor difficulties resulting from musculoskeletal disorders. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on adult rehabilitation.</i></p>

	<p><i>Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in adult care.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	<p>Carga horária: Teórica = 60 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 75 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Salter, Robert Bruce. Distúrbios e lesões do sistema músculo-esquelético. 3 Ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. 699p.</li> <li>2. David J Magee. Avaliação musculoesquelética. Barueri, SP: Manole, 2005. 1014 p</li> <li>3. Prentice, William E. Técnicas de reabilitação em medicina esportiva. 3 Ed. Baueri, SP: Manole. 2002. 612 p.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Magee, D.J., Zachazewski, J.E., Kuillen, W.S. Pathology and intervention in musculoskeletal rehabilitation. Saint Louis: Elsevier Saunders. 2009, 974p.</li> <li>2. Magee, D.J., Zachazewski, J.E., Kuillen, W.S. Scientific foundations and principles of practice in musculoskeletal rehabilitation. Saint Louis: Elsevier Saunders. 2007, 701p.</li> <li>3. Prentice, William E. Modalidades terapêuticas em medicina esportiva. 4 Ed. São Paulo, SP: Manole.</li> <li>4. Neumann, D.A. Cinesiologia do aparelho músculo-esquelético: fundamentos para reabilitação física. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan. 2005, 593 p.</li> </ol>
Código FIT055	<p><b>FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA I</b> <i>Respiratory Physiotherapy I</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais decorrentes de doença respiratória crônica (DRC). Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação pulmonar do adulto. Análise do papel do fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto com DRC. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de atendimento, mais especificamente para o cuidado de pacientes com DRC, pertencentes à comunidade interna e externa à UFMG, além de propiciar a vivência dos estudantes em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela população com DRC, favorecendo a aproximação da teoria com prática no contexto da Reabilitação Pulmonar dos indivíduos com DRC.</p>

	<p><i>Assessment and treatment of adults with functional difficulties resulting from chronic respiratory disease (CRD). Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on adult pulmonary rehabilitation. Analysis of the role of the physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the care of adults with CRD. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in care situations, more specifically for the care of patients with CRD, belonging to the internal and external community of UFMG, in addition to providing students with experience in clinical practice scenarios associated with the needs faced by the population with CRD, favoring the approximation of theory with practice in the context of Pulmonary Rehabilitation of individuals with CRD.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRANT, BRITTO e PARREIRA. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia respiratória, 1ª Edição, Barueri: Manole, 2009.</li> <li>2. POSTIAUX G. Fisioterapia respiratória Pediátrica. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.</li> <li>3. TARANTINO, B.A. – Doenças Pulmonares; Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2008</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. WEST, J.B. Fisiologia Respiratória Moderna, 5ª Edição, São Paulo: Manole, 1996.</li> <li>2. Diretrizes para Programas de Reabilitação Pulmonar. 3ª Edição, São Paulo: Roca, 2007</li> <li>3. PRYOR, J.A.; WEBBER, B.A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2ª Edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> <li>4. MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>5. GAVA, M.V.; PICANÇO, P.S.A. Fisioterapia Pneumológica. Barueri, SP: Manole, 2007.</li> <li>6. ROCCO, P.R.M.; ZIN, W.A. Fisiologia Respiratória Aplicada, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.</li> </ol>
<p>Código FIT097</p>	<p>FISIOTERAPIA PARA SAÚDE DA MULHER I <i>Physiotherapy for Women's Health I</i></p> <p>Ementa:</p>

	<p>Oferecer informações sobre as adaptações fisiológicas da gravidez, sobre como prevenir, diagnosticar e tratar as deficiências, limitações e restrições de mulheres durante a gravidez, o parto e o puerpério imediato e tardio. Diagnosticar e tratar as deficiências, limitações e restrições de mulheres tratadas por câncer de mama e cânceres ginecológicos. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente para o cuidado em saúde de gestantes, parturientes e puérperas, e de mulheres com câncer de mama ou ginecológico, além de propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às demandas da comunidade, favorecendo a aproximação da prática clínica ao contexto dos indivíduos.</p> <p><i>To provide information on the physiological adaptations of pregnancy, and on how to prevent, diagnose, and treat deficiencies, limitations, and restrictions of women during pregnancy, childbirth, and the immediate and late postpartum period. To diagnose and treat deficiencies, limitations, and restrictions of women treated for breast cancer and gynecological cancers. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in situations of care for the community outside UFMG, more specifically for the health care of pregnant women, women in labor, and women in the postpartum period, and women with breast or gynecological cancer, in addition to providing experience in clinical practice scenarios associated with the demands of the community, favoring the approximation of clinical practice to the context of individuals.</i></p>
	<p>Natureza: Obrigatória</p>
	<p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 6ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.</li> <li>2. LEMOS, A. Fisioterapia Obstétrica Baseada Em Evidências. 1ª edição, Medbook, 2014</li> <li>3. CORRÊA, M. D. Noções Práticas de Obstetrícia. 13ª edição, Ed. Coopmed, 2004.</li> <li>4. KISNER, C. Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. 6ª ed, Manole, SP.. 2015.</li> <li>5. PINTO E SILVA, M.P., MARQUES, A., PACE DO AMARAL, M.T. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. 2ª edição, Editora Gen, São Paulo, 2018.</li> <li>6. MARX, A., FIGUEIRA, P. Fisioterapia no câncer de mama: Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia. 1ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2017.</li> </ol>

	<p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARTAL, R. e WISWELL, RA. Exercícios na Gravidez, Ed. Manole, São Paulo, 1987.</li> <li>2. BØ, K., BERGHMANS, B., MØRKVED,S., VAN KAMPEN M. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor. Bridging Science and Clinical Practice. Ed. Butterworth Heinemann Elsevier, China, 2007.</li> <li>3. FOX, EL. e cols. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4a. Ed. Guanabara Koogan, 1989.</li> <li>4. GROSSE. D, SENGLER J., Reeducação Perineal, 1ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 2002.</li> <li>5. MALDONADO, MT. Psicologia da Gravidez, Parto e Puerpério, 2a. ed. Ed. Vozes, Petrópolis, 1976.</li> <li>6. POLDEN, M. MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Ed. Santos, São Paulo, 2002.</li> <li>7. STEPHENSON, R., O’CONNOR, I. Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. 2ª edição, Ed. Manole, 2004.</li> <li>8. WEINECK, J. Biologia do Esporte, Ed. Manole, São Paulo, 1991</li> </ol>
<p>Código FIT056</p>	<p>FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR I <i>Cardiovascular Physiotherapy I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de adultos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do adulto. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do adulto. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente pessoas da comunidade com fatores de risco cardiovascular e doenças cardiovasculares crônicas, além de propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos.</p> <p><i>Assessment and treatment of adults with functional difficulties resulting from cardiovascular dysfunctions. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on adult rehabilitation. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in adult care. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in situations of care for the community outside UFMG, more specifically people from the community with cardiovascular risk factors and chronic cardiovascular diseases, in addition to providing experience in clinical practice scenarios associated with the needs faced by the community, favoring the approximation of practice to the context of individuals.</i></p>

	<p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 45 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 239 p.</li> <li>2. Michael L. Pollock, Jack H. Wilmore. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação, 2ª ed. Editora Medsi: Rio de Janeiro, 1993.</li> <li>3. REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- PRYOR, Jennifer; WEBBER, Barbara A. Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. x, 366p.</li> <li>2- FROWNFELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.</li> <li>3- IRWIN, Scot.; TECKLIN, Jan Stephen. Fisioterapia cardiopulmonar. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 620 p.</li> </ol>
Código FIT058	<p><b>ERGONOMIA E SAÚDE DO TRABALHADOR</b> <i>Ergonomics and Worker Health</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Qualidade de Vida no Trabalho: o trabalho e as implicações na qualidade de vida. Abordagens atuais da ergonomia: escolas, modelos e tipos de intervenção. Conceitos fundamentais em ergonomia: trabalho prescrito e trabalho real, modos operatórios, Análise da atividade de trabalho. Desenvolvimento do método de análise ergonômica da atividade. Ginástica laboral. Educação Ambiental para promoção de ambientes sustentáveis.</p> <p>Quality of Life at Work: work and the implications for quality of life. Current approaches to ergonomics: schools, models and types of intervention. Fundamental concepts in ergonomics: prescribed work and real work, operating modes, analysis of work activity. Development of the ergonomic activity analysis method. Labor gymnastics. Environmental education for the promotion of sustainable environments.</p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p>

	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abrahão, Júlia; Sznclwar, Laerte Idal; Silvino, Alexandre; Sarmet, Maurício; &amp; Pinho, Diana. <i>Introdução à Ergonomia: Da Prática à Teoria</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2009. 240 p.</li> <li>2. Falzon, Pierre. <i>Ergonomia</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2007. 664 p.</li> <li>3. Guérin, François; Kerguelen, A.; Laville, A.; Daniellou, F.; Duraffourg, J. <i>Compreender o Trabalho para Transformá-lo: A Prática da Ergonomia</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2001. 200 p.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abrahão, Júlia; Montedo, Uiara Bandineli; Mascia, Fausto Leopoldo; Fleury, André Leme; &amp; Santos, Helbert. <i>Ergonomia e Usabilidade: Em Ambiente Virtual de Aprendizagem</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2013. 100 p.</li> <li>2. Daniellou, François. <i>A Ergonomia em Busca de Seus Princípios Debates Epistemológicos</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 1ª edição 2004. 262 p.</li> <li>3. Iida, Itiro. <i>Ergonomia: Projeto e Produção</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 2ª edição 2005. 630 p.</li> <li>4. Dul, Jan &amp; Weerdmeester, Bernard. <i>Ergonomia Prática</i>. São Paulo (SP), Editora Edgar Bluncher, 2ª edição 2012. 163 p.</li> </ol>
<p>Código FIT047</p>	<p><b>ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA IV</b> <i>Integrating Practical Activity IV</i></p> <hr/> <p><b>Ementa:</b></p> <p>Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da Fisioterapia para indivíduos na idade adulta. Saúde, integralidade e educação para a defesa dos direitos humanos e para a diversidade das relações étnico-raciais, com foco na manutenção da dignidade humana.</p> <p><i>Observation and experience of practice in health care services, focusing on the analysis of Physiotherapy intervention and clinical assistance processes for individuals in adulthood. Health, integrality and education for the defense of human rights and the diversity of ethnic-racial relations, focusing on maintaining human dignity.</i></p> <hr/> <p>Natureza: Obrigatória</p> <hr/> <p>Carga horária: Prática = 45 h/a TOTAL = 45 h/a</p> <hr/> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.</li> <li>2. STARFIELD B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>3. PINHEIRO R., MATTOS R.A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BovendÉerdt et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. Clinical Rehabilitation. (2009) 23:352-361.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></li> <li>3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS). In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);</li> <li>4. NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em: <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia</a></li> <li>5. Polignano, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></li> </ol>
--	---

**Sétimo Período:**

<p>Código FIT096</p>	<p>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II <i>Neurofuctional Physiotherapy II</i></p> <p>Ementa: Avaliação e tratamento de idosos com incapacidades decorrentes de disfunções neurológicas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso com incapacidades decorrentes de deficiências do Sistema Nervoso. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso com incapacidades decorrentes de deficiências do Sistema Nervoso.</p> <p><i>Assessment and treatment of elderly people with disabilities resulting from neurological disorders. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on the rehabilitation of elderly people with disabilities resulting from Nervous System deficiencies. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the care of elderly people with disabilities resulting from Nervous System deficiencies.</i></p>
--------------------------	--

	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
	BIBLIOGRAFIA: Básica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Umphred, DA. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> <li>2. Umphred, D., Carlson, C. Reabilitação Neurológica Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Carr, J, Shepherd, R. Reabilitação Neurológica: Otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.</li> </ol> Complementar: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Carr, J., Shepherd, R. Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>2. Lundy-Ekman, L. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Shumway-Cook, A, Woolacott, MH. Controle Motor: Teoria e Aplicações práticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>3. Cohen, H. Neurociência para Fisioterapeutas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001</li> <li>4. Andrade, LAF; Barbosa, ER; Cardoso, F; Teive, HAG. Doença de Parkinson: Estratégias atuais de tratamento. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2006.</li> </ol>
Código FIT060	FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III <i>Musculoskeletal Physiotherapy III</i>
	Ementa:  Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais motoras decorrentes de disfunções musculoesqueléticas. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso.  <i>Assessment and treatment of elderly people with functional motor difficulties resulting from musculoskeletal disorders. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on the rehabilitation of the elderly. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the care of the elderly.</i>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a

	TOTAL = 60 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b>  <b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- Perracini MR, Fló, CM Funcionalidade e Envelhecimento, 1ed Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>2- Freitas EV,Py L,Cançado, FAX, et AL Tratado de Geriatria e Gerontologia, 2ed, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006.</li> <li>3- Shumway-Cook A, Woollacott MH. Controle motor. Teoria e aplicações práticas. 2nd ed. São Paulo: Manole; 2003.</li> <li>4- McDonough CM, Harris-Hayes M, Kristensen MT, Overgaard JA, Herring TB, Kenny AM, Mangione KK. Physical Therapy Management of Older Adults With Hip Fracture. J Orthop Sports Phys Ther. 2021;51(2):CPG1-CPG81.</li> <li>5- National Clinical Guideline Centre (UK). Osteoarthritis: Care and Management in Adults. London: National Institute for Health and Care Excellence (UK); 2014</li> <li>6- National Guideline Centre (UK). Low Back Pain and Sciatica in Over 16s: Assessment and Management. London: National Institute for Health and Care Excellence (NICE); 2016</li> <li>7- Fitzcharles MA, Cohen SP, Clauw DJ, Littlejohn G, Usui C, Häuser W. Nociceptive pain: towards an understanding of prevalent pain conditions. Lancet. 2021 May 29;397(10289):2098-2110</li> <li>8- Jette DU, Hunter SJ, Burkett L, Langham B, Logerstedt DS, Piuze NS, Poirier NM, Radach L, Ritter JE, Scalzitti DA, Stevens-Lapsley JE, Tompkins J, Zeni J Jr; American Physical Therapy Association. Physical Therapist Management of Total Knee Arthroplasty. Phys Ther. 2020 Aug 31;100(9):1603-1631.</li> </ol>
Código FIT099	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA II <i>Respiratory Physiotherapy II</i>
	Ementa:
	<p>Avaliação e tratamento de pacientes idosos com disfunções respiratórias em Unidade de Terapia Intensiva. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do paciente gravemente enfermo. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando o nível de atenção em unidade de terapia intensiva e sua atuação na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados intensivos.</p> <p><i>Assessment and treatment of elderly patients with respiratory disorders in the Intensive Care Unit. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on the rehabilitation of seriously ill patients. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the level of care in the intensive care unit and their role in the multidisciplinary team involved in intensive care.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Teórica = 45 h/a

	<p>Prática = 15 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. SARMENTO J. V.S. Princípios e práticas da ventilação mecânica em adultos. 2ª. Ed. São Paulo: Manole, 2022.</li> <li>2. PRESTO, B.L.V.; PRESTO, L.D.N. Fisioterapia respiratória. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> <li>3. MACHADO, M.G.R. Bases da Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>4. SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas. 3ª. ed., rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2010.</li> <li>5. TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares. 6ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ROCCO, P.R.M.; ZIN, W.A. Fisiologia Respiratória Aplicada, Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>2. AULER JUNIOR, C.; AMARAL G. Assistência Ventilatória Mecânica. São Paulo, SP: Atheneu, 1995.</li> <li>3. TERZI, R.G.G. (Org.); ARAUJO, S. (Org.). Monitorização Respiratória em UTI. São Paulo, SP: Atheneu, 1998.</li> <li>4. CARVALHO, C. R. R. . Situações Extremas em Terapia Intensiva. Barueri: Editora Manole Ltda, 2010.</li> <li>5. CARVALHO, C.R.R.; SILVA, MR. Série Fisiopatologia Clínica - Fisiopatologia Respiratória. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2005.</li> <li>6. CARVALHO, C.R.R. Ventilação Mecânica - Volume I - Básico. Ano 5. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</li> <li>7. CARVALHO, C.R.R. . Ventilação Mecânica -Volume II - Avançado Ano 5. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</li> <li>8. CARVALHO, C.R.R; CARBALHO, W.B. ; BONASSA, J.; AMARAL, J.L.G.; BEPPU, O.S.; AULER JÚNIOR, J.O.C. Atualização em Ventilação Pulmonar Mecânica. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 1997.</li> </ol>
Código FIT062	<p><b>FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR II</b> <i>Cardiovascular Physiotherapy II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de idosos com dificuldades funcionais decorrentes de disfunções cardiovasculares. Discussão da influência de fatores contextuais (individuais e ambientais) na reabilitação do idoso. Análise do papel do Fisioterapeuta considerando os diferentes níveis de atenção em saúde e seu papel na equipe multidisciplinar envolvida nos cuidados do idoso. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente</p>

	<p>peças idosas da comunidade com doença arterial obstrutiva periférica (DAOP), além de propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às necessidades enfrentadas pela comunidade, favorecendo a aproximação da prática ao contexto dos indivíduos idosos.</p> <p><i>Assessment and treatment of elderly people with functional difficulties resulting from cardiovascular disorders. Discussion of the influence of contextual factors (individual and environmental) on the rehabilitation of the elderly. Analysis of the role of the Physiotherapist considering the different levels of health care and their role in the multidisciplinary team involved in the care of the elderly. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in situations of care for the community outside UFMG, more specifically elderly people in the community with peripheral arterial occlusive disease, in addition to providing experience in clinical practice scenarios associated with the needs faced by the community, favoring the approximation of practice to the context of elderly individuals.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu; LASTORIA, Sidnei; YOSHIDA, Winston Bonetti; ROLLO, Hamilton de Almeida. Doenças vasculares periféricas. 3.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 2v.</li> <li>2. ZIPES, Douglas P; BRAUNWALD, Eugene. Braunwald tratado de doenças cardiovasculares. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 2v.</li> <li>3. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2003. x, 239 p.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- LANE, John Cook; VAN BELLEN, Bonno. O exame do paciente vascular. São Paulo: BYK, c1995. 187p.</li> <li>2- FROWNFELTER, Donna; DEAN, Elizabeth. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, c2004. 639 p.</li> <li>3- REGENGA, Marisa de Moraes. Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva a reabilitação. São Paulo: Roca, 2000. 417p.</li> <li>1. 4- NEGRÃO, Carlos Eduardo; BARRETTO, Antonio Carlos Pereira,. Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata. Barueri: Manole, 2005. 354p.</li> </ol>
Código FIT098	FISIOTERAPIA PARA SAÚDE DA MULHER II <i>Physiotherapy for Women's Health II</i>

	<p><b>Ementa:</b></p> <p>Oferecer informações sobre as alterações fisiológicas relacionadas ao climatério, bem como as possíveis deficiências, limitações e restrições apresentadas nesta fase da vida da mulher. Identificar os mecanismos associados a ocorrência das principais disfunções do assoalho pélvico (incontinência urinária, incontinência anal, disfunções sexuais, prolapso de órgãos pélvicos e dores pélvicas crônicas). Realizar a avaliação e o diagnóstico fisioterapêuticos de mulheres com disfunções do assoalho pélvico, assim como a prevenção e tratamento das deficiências, limitações e restrições de mulheres com disfunções do assoalho pélvico, considerando as idades adulta e a velhice. Esta atividade acadêmica integraliza atividades de extensão universitária com o objetivo de envolver os estudantes em situações de atendimento da comunidade externa à UFMG, mais especificamente para mulheres com diagnóstico de incontinências urinária e anal, disfunções sexuais, prolapso dos órgãos pélvicos e dor pélvica crônica, além de propiciar vivência em cenários de prática clínica associados às demandas da comunidade, favorecendo a aproximação da prática clínica ao contexto dos indivíduos.</p> <p><i>Provide information on the physiological changes related to menopause, as well as the possible deficiencies, limitations and restrictions presented at this stage of a woman's life. Identify the mechanisms associated with the occurrence of the main pelvic floor dysfunctions (urinary incontinence, anal incontinence, sexual dysfunctions, pelvic organ prolapses and chronic pelvic pain). Perform the physiotherapeutic assessment and diagnosis of women with pelvic floor dysfunctions, as well as the prevention and treatment of deficiencies, limitations and restrictions of women with pelvic floor dysfunctions, considering adulthood and old age. This academic activity integrates university extension activities with the objective of involving students in situations of care for the community outside UFMG, more specifically for women diagnosed with urinary and anal incontinence, sexual dysfunctions, pelvic organ prolapses and chronic pelvic pain, in addition to providing experience in clinical practice scenarios associated with the demands of the community, favoring the approximation of clinical practice to the context of individuals.</i></p>
	<p>Natureza: Obrigatória</p>
	<p>Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 6ª edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2018.</li> <li>2. PINTO E SILVA, M.P., MARQUES, A., PACE DO AMARAL, M.T. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. 2ª edição, Editora Gen, São Paulo, 2018.</li> </ol>

	<p>3. MORENO, A. L. Fisioterapia em Uroginecologia, 2ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 2009.</p> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BØ, K., BERGHMANS, B., MØRKVED, S., VAN KAMPEN M. Evidence-Based Physical Therapy for the Pelvic Floor. Bridging Science and Clinical Practice. Ed. Butterworth Heinemann Elsevier, China, 2007.</li> <li>2. GROSSE, D., SENGLER J., Reeducação Perineal, 1ª edição, Ed. Manole, São Paulo, 2002.</li> <li>3. POLDEN, M., MANTLE, J. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia. Ed. Santos, São Paulo, 2002.</li> <li>4. SILVA-FILHO, A.L., TRIGINELELLI, S.A., TRAIMAN, P. Manual de Cirurgia Ginecológica. 1ª edição, Ed. Medbook, São Paulo, 2010.</li> </ol>
<p>Código FIT038</p>	<p>FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA <i>Physiotherapy in Gerontology</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Envelhecimento populacional e sobre o processo do envelhecimento biopsicosocial humano: a atitude gerontológica no atendimento fisioterapêutico. Os cenários de prática da equipe multiprofissional em gerontologia, o suporte social público e privado para a população que envelhece.</p> <p><i>Population aging and the process of human biopsychosocial aging: the gerontological attitude in physiotherapeutic care. The practice scenarios of the multidisciplinary team in gerontology, public and private social support for the aging population.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 30 h/a TOTAL = 60 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FREITAS, EV; PY, L; CANÇADO, FA. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 3ª. Ed. 2011.</li> <li>2. Perracini, MR, Fló, CM. Funcionalidade e Envelhecimento, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2009.</li> <li>3. Moraes, ED. Princípios de Geriatria e Gerontologia, 1ª. Ed. Coopmed, Belo Horizonte, 2008.</li> <li>4. Pereira, LSM. Avaliação pelo Fisioterapeuta In: Maciel A. Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico. 2002, 1ª. ed. Revinter, 43-86.</li> </ol> <p>Complementar:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pereira, LSM, Gomes, GC. Avaliação Funcional In: Guimarães, RM, Cunha UG, 2ª. Ed. Atheneu, SP, 2004, 17-30.</li> <li>2. Gomes, GC, Pereira, LSM. Fisioterapia Geriátrica no envelhecimento da função motora In: Tavares A. Compendio de neuropsiquiatria geriátrica, 1ª. Ed. Guanabara Koogan, 2004, Rio de Janeiro, 579-603.</li> <li>3. NETTO, JA. Gerontologia Básica. Lemos ED. 1997 São Paulo.</li> <li>4. SPIRDUSO WW. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Ed. Manole, 2004.</li> <li>5. GERSHMAN, K; McCULLONGH, DM. Geriatria. São Paulo: Ed. Manole. 2ª. Ed. 2009.</li> <li>6. PALMA PH. Incontinência Urinária. Ed. Contexto 1997, São Paulo.</li> <li>7. Artigos científicos a serem disponibilizados pela internet</li> </ol>
<p>Código FIT048</p>	<p><b>ATIVIDADE PRÁTICA INTEGRADORA V</b> <i>Integrating Practical Activity V</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Observação e vivência da prática em serviços de atenção à saúde, com foco na análise dos processos de intervenção e assistência clínica da Fisioterapia para o idoso. Saúde, integralidade e educação para a defesa dos direitos humanos e para a diversidade das relações étnico-raciais, com foco na manutenção da dignidade humana.</p> <p><i>Observation and experience of practice in health care services, with a focus on analyzing the intervention processes and clinical assistance of Physiotherapy for the elderly. Health, integrality and education for the defense of human rights and the diversity of ethnic-racial relations, focusing on maintaining human dignity.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Prática = 45 h/a TOTAL = 45 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Andrade, LOM; Barreto, ICH (orgs) SUS passo a passo: história, regulamentação, financiamento, políticas nacionais. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.</li> <li>2. STARFIELD B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Ministério da Saúde, 2004.</li> <li>3. PINHEIRO R,, MATTOS R.A. (Org.). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro:IMS/UERJ/ABRASCO, 2001.</li> </ol> <p>Complementar:</p>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BovendÉerdt et al. Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. <i>Clinical Rehabilitation</i>. (2009) 23:352-361.</li> <li>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Série Pactos pela Saúde. Vol 4. Brasília. Disponível em: <a href="http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021">http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1021</a></li> <li>3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Modelos de Atenção à Saúde: Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS). In: CASTRO, Janete Lima de (Org.);</li> <li>4. NETO, Pedro Miguel dos Santos (Org.). Disponível em: <a href="http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia">http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php#saudedafamilia</a></li> <li>5. Polignano, M V. História das Políticas de Saúde no Brasil – Uma pequena revisão. Disponível em: <a href="http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf">http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/saude_no_brasil.rtf</a></li> </ol>
--	--

**Oitavo Período:**

Código FIT088	ESTÁGIO I <i>Internship I</i>
	Ementa:
	<p>Avaliação e tratamento de pacientes em nível ambulatorial, com limitações funcionais associadas a deficiências neuro-musculoesqueléticas. Avaliação envolve a identificação (a) do perfil funcional do paciente; e (b) dos fatores individuais e contextuais associados às limitações funcionais identificadas. O tratamento envolve (a) planejamento de condutas para otimização do perfil funcional baseada nos fatores causais identificados; (b) execução de condutas adequadas às dificuldades e potencialidades de cada paciente; e (c) acompanhamento da evolução do perfil funcional dos pacientes por meio de parâmetros que indexem a sua capacidade para realizar atividades no seu contexto social.</p> <p><i>Assessment and treatment of patients on an outpatient basis, with functional limitations associated with neuro-musculoskeletal deficiencies. Assessment involves identifying (a) the patient's functional profile; and (b) individual and contextual factors associated with the identified functional limitations. Treatment involves (a) planning procedures to optimize the functional profile based on the identified causal factors; (b) carrying out procedures appropriate to the difficulties and potential of each patient; and (c) monitoring the evolution of patients' functional profile through parameters that index their ability to carry out activities in their social context.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Prática = 270 h/a

	TOTAL = 270 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. xi, 1224 p.</li> <li>2. NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. 2 ed. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2011. xxii, 743p.</li> <li>3. CARR, Janet H; SHEPHERD, Roberta B. Reabilitação neurológica: otimização o desempenho motor. xi, 2008, 369 p.</li> <li>4. PRENTICE, William E. Modalidades terapêuticas: em medicina esportiva. 4.ed. São Paulo: Manole 2002. 375 p.</li> </ol> <p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. KISNER, Carolyn.; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. Barueri: Manole, 2009. xxvii, 972 p.</li> <li>2. PERRY, Jacquelin. Análise de marcha Jacquelin Perry ; ilustrações de Bill Schoneberger. Barueri, SP: Manole, 2005. 3 v.</li> <li>3. PRENTICE, W E VOIGHT, M. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Ed. Artmed, 2003.</li> </ol>
Código FIT064	<p><b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I</b> <i>Course Completion Work I</i></p> <p><b>Ementa:</b></p> <p>Pesquisa em Fisioterapia; Discussão sobre temas de interesse; Pesquisa em banco de dados; Leitura e documentação; Orientação para elaboração de projeto.</p> <p><i>Physiotherapy Research; Discussion on topics of interest; Database search; Reading and documentation; Guidance for project preparation.</i></p> <p><b>Natureza: Obrigatória</b></p> <p><b>Carga horária: Prática = 15 h/a</b> <b>TOTAL = 15 h/a</b></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.</li> <li>2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.</li> </ol>

	<p>3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.</p> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.</li> <li>2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.</li> <li>3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. Foundations of clinical research: applications to practice. 3 ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Health, 2008.</li> </ol>
--	---

**Nono Período:**

<p>Código FIT089</p>	<p>ESTÁGIO II <i>Internship II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Avaliação e tratamento de pacientes em nível hospitalar (unidades de internação), com limitações físicas e funcionais associadas a doenças vasculares, ortopédicas, traumatológicas, reumatológicas, cardiorrespiratórias, neurológicas e pediátricas. Avaliação envolve a identificação (a) do perfil físico e funcional do paciente; e (b) dos fatores individuais e contextuais associados às limitações identificadas. O tratamento envolve (a) planejamento de condutas para otimização do perfil físico e funcional baseada nos fatores causais identificados; (b) execução de condutas adequadas às dificuldades e potencialidades de cada paciente; e (c) acompanhamento da evolução do perfil físico e funcional dos pacientes por meio de parâmetros que indexem a sua capacidade física e funcional.</p> <p><i>Assessment and treatment of patients at hospital level (hospitalization units), with physical and functional limitations associated with vascular, orthopedic, traumatological, rheumatological, cardiorespiratory, neurological and pediatric diseases. Assessment involves identifying (a) the patient's physical and functional profile; and (b) individual and contextual factors associated with the identified limitations. Treatment involves (a) planning procedures to optimize the physical and functional profile based on the identified causal factors; (b) carrying out procedures appropriate to the difficulties and potential of each patient; and (c) monitoring the evolution of patients' physical and functional profile through parameters that index their physical and functional capacity.</i></p>
----------------------	--

	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Prática = 270 h/a TOTAL = 270 h/a
	BIBLIOGRAFIA: Básica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. George Jerre Vieira Sarmiento. Tratado de Fisioterapia Hospitalar - Assistência Integral ao Paciente. Editora Atheneu 2011- 1º edição</li> <li>2. George Jerre Vieira Sarmiento. Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios. Barueri: Manole, 2009. xix, 271 p.</li> <li>3. Rafael Duarte Silva; Vinicius Castro Campos. Cinesioterapia: fundamentos teóricos para prática. Belo Horizonte: COOPMED, 2006. 145p.</li> <li>4. Raquel Rodrigues Britto, Tereza Cristina Silva Brant, Verônica Franco Parreira. Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória. Editora Manole 2014. 2ª edição</li> <li>5. Craig L. Scanlan, Robert L. Wilkins, James K. Stoller. Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan. Elsevier Brasil 2009. 9ª edição</li> <li>6. Sízínio Hebert, Renato Xavier, Arlindo G. Pardini Jr., Tarcisio E. P. Barros Filho. Ortopedia E Traumatologia + Cd Rom ARTMED EDITORA. 2003.</li> <li>7. M.R. Serra Gabriel, J. Diaz Petit, M.L. De Carril Carril. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia. Editora: REVINTER 2001</li> <li>8. Lisa Maxey, &amp; Jim Magnusson. Reabilitação Pós Cirúrgica para o paciente ortopédico Editora: GUANABARA KOOGAN, 2003</li> </ol> Complementar: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Crenshaw, A. H. Cirurgia ortopédica de Campbell, vol. 2 Ed. Manole, 1989</li> <li>2. Maffei, F. H. A. Doenças vasculares periféricas. Ed. Medsi, 2ed., 1995.</li> <li>3. Carvalho, J.A. Amputações de membros inferiores -2ª ed., Ed. Manole, 2003.</li> <li>4. Gould, J, A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte Editora Manole, ed 2ª, 1993</li> </ol>
Código FIT065	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II <i>Course Completion Work II</i>
	Ementa:  Encaminhamento de um projeto de pesquisa. Orientação para execução do trabalho. Acompanhamento da coleta de dados. Análise dos dados.

	<p><i>Submitting a research project. Guidance for carrying out the work. Monitoring data collection. Data analysis.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Prática = 15 h/a TOTAL = 15 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.</li> <li>2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.</li> <li>3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.</li> <li>2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.</li> <li>3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. Foundations of clinical research: applications to practice. 3 ed. Upper Saddle River , NJ: Prentice Hall Health, 2008.</li> </ol>

### Décimo Período:

Código FIT090	<p><b>ESTÁGIO III</b> <i>Internship III</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Aborda conceitos e princípios da atenção básica e a situação de saúde da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para o planejamento das ações e intervenções fisioterápicas em nível individual e coletivo, doenças e agravos não transmissíveis (DANT), vulnerabilidade social, socializando o conhecimento e ampliando a capacidade de cuidado do indivíduo e das famílias, no âmbito domiciliar e comunitário. Enfoca a importância do relacionamento interpessoal para construção de um perfil de competência profissional adequado a realidade local. Desenvolve atitudes éticas e humanizadas que possam melhorar as relações no trabalho em equipe e na comunidade.</p>

	<p><i>It addresses concepts and principles of basic care and the health situation in the area covered by a Basic Health Unit (UBS) for planning actions and physiotherapeutic interventions at the individual and collective level, non-communicable diseases and conditions (NCD), social vulnerability, socializing knowledge and expanding the care capacity of individuals and families, at home and in the community. It focuses on the importance of interpersonal relationships to build a professional competence profile appropriate to the local reality. Develops ethical and humanized attitudes that can improve relationships in teamwork and in the community.</i></p> <p>Natureza: Obrigatória</p> <p>Carga horária: Prática = 270 h/a TOTAL = 270 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p><b>Básica:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MERHY EE. Agir em saúde: um desafio para o público. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2002.</li> <li>2. R. &amp; PINHEIRO, R.(orgs.) Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec/IMS, 2001, pp 113-126.</li> <li>3. PAIM JS, ALMEIDA-FILHO N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2013.</li> </ol> <p><b>Complementar:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</li> <li>2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série E. Legislação em Saúde)</li> <li>3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Caderno de Atenção Básica, n. 27)</li> <li>4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização.</li> <li>5. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 60 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)</li> </ol>
Código FIT066	<p><b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III</b> <i>Course Completion Work III</i></p> <p><b>Ementa:</b></p>

	<p>Finalização do Trabalho de Conclusão do Curso; Aspectos gráficos preliminares; Bibliografia; Apresentação do trabalho para banca examinadora.</p> <p><i>Completion of the Course Completion Work; Preliminary graphic aspects; Bibliography; Presentation of the work to the examining board.</i></p>
	Natureza: Obrigatória
	Carga horária: Prática = 15 h/a TOTAL = 15 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica – uma abordagem epidemiológica. 2 ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.</li> <li>2. FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. Epidemiologia Clínica: Elementos Essenciais. 3 ed. Porto Alegre. Artes Médicas Sul Ltda, 1996.</li> <li>3. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. THOMAS, J.R.; NELSON, J.J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. 3 ed. São Paulo. Artmed, 2002.</li> <li>2. FRANÇA, J.L.; BORGES, S. M.; VASCONCELLOS, A. C; MAGALHÃES. M. H. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2003.</li> <li>3. PORTNEY, L.G.; WATKINS, M.P. Foundations of clinical research: applications to practice. 3 ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall Health, 2008.</li> </ol>

### Disciplinas Optativas:

Código FIT043	TÓPICOS EM FISIOTERAPIA I <i>Topics in Physiotherapy I</i>
	Conteúdo variável.
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
Código FIT067	TÓPICOS EM FISIOTERAPIA II <i>Topics in Physiotherapy II</i>
	Conteúdo variável.
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a

	TOTAL = 30 h/a
Código FIT086	TÓPICOS EM FISIOTERAPIA III <i>Topics in Physiotherapy III</i>
	Conteúdo variável.
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 15 h/a TOTAL = 15 h/a
Código FIT087	TÓPICOS EM FISIOTERAPIA IV <i>Topics in Physiotherapy IV</i>
	Conteúdo variável.
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Prática = 15 h/a TOTAL = 15 h/a
Código FAR038	FARMACOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA <i>PHARMACOLOGY APPLIED TO PHYSIOTHERAPY</i>
	Ementa:
	Aspectos gerais da farmacodinâmica, usos terapêuticos e efeitos colaterais de medicamentos de uso e interesse em Fisioterapia e áreas afins.
	<i>General aspects of pharmacodynamics, therapeutic uses and side effects of medications of use and interest in Physiotherapy and related areas.</i>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 30 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 45 h/a
	BIBLIOGRAFIA: Básica:
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Farmacologia - Rang &amp; Dale, tradução da 7ª. Edição (2012) Editora Elsevier</li> <li>2. Farmacologia Básica e Clínica, Katzung, Masters and Trevor, tradução da 12 ed. (2014), Editora McGrawHill Education.</li> <li>3. Farmacologia para Fisioterapeutas. Peter C. Panus; Erin E. Jobst; Suzane L. Tinsley; Susan B. Masters; Antony J. Trevor; Betram G. Katzung. Editora McGraw-Hill. 2011.</li> </ol>	
Complementar:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Farmacologia Integrada, DeLucia/Oliveira-Filho (2009) - 3ª edição, Editora Revinter.</li> <li>2. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman &amp; Gilman, Randa Hilal-Dandan e Laurence I. Brunton (2015) - 10ª edição, Editora MC Graw Hill, artmed.</li> <li>3. As bases farmacológicas da terapêutica – Goodman and Gilman, 12ª. Ed, (2012), Editora McGrawHill.</li> </ol>	

Código FIT845	<p>MODELOS DE PRÁTICA PARA PROMOÇÃO DA FUNCIONALIDADE</p> <p><i>PRACTICE MODELS FOR PROMOTING FUNCTIONALITY</i></p>
Ementa:	<p>Modelos de funcionalidade e deficiência, prática centrada na pessoa e na família, modelos de prática, métodos para entrevista, definição de objetivos e avaliação de resultados personalizados, intervenções em fatores contextuais.</p>
<p><i>Functioning and disability models, person- and family-centered practice, practice models, interview methods, goal setting and personalized outcome assessment, interventions on contextual factors.</i></p>	Natureza: Optativa
<p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p>	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. An, M., &amp; Palisano, R. J. (2014). Family-professional collaboration in pediatric rehabilitation: A practice model. <i>Disability and rehabilitation</i>, 36(5), 434-440.</li> <li>2. Anaby, D., Avery, L., Gorter, J. W., Levin, M. F., Teplicky, R., Turner, L., ... &amp; Hanes, J. (2020). Improving body functions through participation in community activities among young people with physical disabilities. <i>Developmental Medicine &amp; Child Neurology</i>, 62(5), 640-646.</li> <li>3. Bovend'Eerdt, T. J., Botell, R. E., &amp; Wade, D. T. (2009). Writing SMART rehabilitation goals and achieving goal attainment scaling: a practical guide. <i>Clinical rehabilitation</i>, 23(4), 352-361.</li> <li>4. Campos AC, Longo E. Intervenção focada no contexto: crianças e adolescentes com deficiências físicas. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional; Faria CDCM, Leite HR, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2021. p. 10-62. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 2).</li> <li>5. Campos, G. W. D. S. (2000). Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>, 5(2), 219-230.</li> <li>6. Darrah, J., Law, M. C., Pollock, N., Wilson, B., Russell, D. J., Walter, S. D., ... &amp; Galuppi, B. (2011).</li> <li>7. Context therapy: a new intervention approach for children with cerebral palsy. <i>Developmental Medicine &amp; Child Neurology</i>, 53(7), 615-620.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>8. Diniz, D. (2003). Modelo social da deficiência: a crítica feminista. <i>Série Anis</i>. Brasília, vol.28, p.1-8, 2003.</li> <li>9. Diniz, D., Barbosa, L., &amp; Santos, W. R. D. (2009). Deficiência, direitos humanos e justiça. <i>Sur, Rev. Int. Direitos Human.</i> vol 6, n.11, p. 65-77, 2009.</li> <li>10. Ellery, A. E. L., Pontes, R. J. S., &amp; Loiola, F. A. (2013). Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>, 23(2), 415-437.</li> <li>11. King, G., &amp; Chiarello, L. (2014). Family-centered care for children with cerebral palsy: conceptual and practical considerations to advance care and practice. <i>Journal of Child Neurology</i>, 29(8), 1046-1054.</li> <li>12. Law, M., &amp; Darrah, J. (2014). Emerging therapy approaches: an emphasis on function. <i>Journal of child neurology</i>, 29(8), 1101-1107.</li> <li>13. Law, M., Baptiste, S., Carswell, A., McColl, M. A., Polatajko, H., &amp; Pollock, N. (2009). Medida canadense de desempenho ocupacional (COPM). <i>Belo Horizonte: Editora UFMG</i>.</li> <li>14. Palisano, R. J., Chiarello, L. A., King, G. A., Novak, I., Stoner, T., &amp; Fiss, A. (2012). Participation based therapy for children with physical disabilities. <i>Disability and rehabilitation</i>, 34(12), 1041-1052.</li> <li>15. Patston, P. (2007). Constructive Functional Diversity: A new paradigm beyond disability and impairment. <i>Disability and rehabilitation</i>, 29(20-21), 1625-1633.</li> <li>16. Ruggio, C. I. B. (2008). Validação e adaptação transcultural do Perceived Efficacy and Goal Setting System PEGS para crianças brasileiras</li> <li>17. Vaz, D. V., Antunes, A. A. M., &amp; Furtado, S. R. C. (2019). Tensões e possibilidades no campo da reabilitação sob a ótica dos estudos da deficiência. <i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i>, 27(4), 917-928..</li> <li>18. Vaz, D. V., Jubilini, L. G., &amp; Queiroz, L. C. (2017). Prática centrada no cliente na reabilitação: definição, instrumentos e desafios. <i>Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo</i>, 28(1), 122-127.</li> </ol>
Código FIT847	<p>INTERVENÇÕES PARA A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES  <i>INTERVENTIONS FOR THE PARTICIPATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Conceitos contemporâneos e modelos explicativos de participação, prática centrada na pessoa e na família, instrumentos para avaliação dos fatores contextuais e intervenção focada no contexto.</p>

	<p><i>Contemporary concepts and explanatory models of participation, person- and family-centered practice, instruments for assessing contextual factors and context-focused intervention.</i></p>
<p>Natureza: Optativa</p>	<p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Adair B, Ullenhag A, Keen D, Granlund M, Imms C. The effect of interventions aimed at improving participation outcomes for children with disabilities: a systematic review. <i>Dev Med Child Neurol.</i> 2015. Dec;57(12):1093–104. <a href="https://doi.org/10.1111/dmcn.12809">https://doi.org/10.1111/dmcn.12809</a>.</li> <li>2. Anaby DR, Law M, Feldman D, Majnemer A, Avery L. The effectiveness of the Pathways and Resources for Engagement and Participation (PREP) intervention: improving participation of adolescents with physical disabilities. <i>Dev Med Child Neurol.</i> 2018 May;60(5):513–9. <a href="https://doi.org/10.1111/dmcn.13682">https://doi.org/10.1111/dmcn.13682</a>.</li> <li>3. Anaby D, Hand C, Bradley L, DiRezze B, Forhan M, DiGiacomo A, et al. The effect of the environment on participation of children and youth with disabilities: a scoping review. <i>Disabil Rehabil.</i> 2013 Sep;35(19):1589–98. <a href="https://doi.org/10.3109/09638288.2012.748840">https://doi.org/10.3109/09638288.2012.748840</a>.</li> <li>4. Anaby D, Law M, Coster W, Bedell G, Khetani M, Avery L, et al. The mediating role of the environment in explaining participation of children and youth with and without disabilities across home, school, and community. <i>Arch Phys Med Rehabil.</i> 2014 May;95(5):908–17. <a href="https://doi.org/10.1016/j.apmr.2014.01.005">https://doi.org/10.1016/j.apmr.2014.01.005</a>.</li> <li>5. Campos AC, Longo E. Intervenção focada no contexto: crianças e adolescentes com deficiências físicas. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional; Faria CDCM, Leite HR, organizadores. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 8. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2021. p. 10–62. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 2)</li> <li>6. Darrah J, Law MC, Pollock N, Wilson B, Russell DJ, Walter SD, et al. Context therapy: a new intervention approach for children with cerebral palsy. <i>Dev Med Child Neurol.</i> 2011 Jul;53(7):615– <a href="https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2011.03959.x">https://doi.org/10.1111/j.1469-8749.2011.03959.x</a>.</li> <li>7. Khetani MA, Cliff AB, Schelly C, Daunhauer L, Anaby D. Decisional support algorithm for collaborative care planning using the Participation and Environment Measure for Children and Youth (PEM-CY): a mixed methods study.</li> </ol>	

	<p>Phys Occup Ther Pediatr. 2015;35(3):231–52. <a href="https://doi.org/10.3109/01942638.2014.899288">https://doi.org/10.3109/01942638.2014.899288</a></p> <p>8. Imms C, Green D, editors. Participation: optimising outcomes in childhood-onset neurodisability. London: Mac Keith; 2020.</p> <p>9. Longo E, Galvão E, Campos AC, Lopes PB, Oliveira A, Cazeiro AP. Transcultural adaptation and validation for use in Brazil of the Participation and Environment Measure–Children and Youth (PEM-CY): FB-SP01. Dev Med Child Neurol. 2019;61:82–3.</p> <p>10. Reedman SE, Boyd RN, Elliott C, Sakzewski L. ParticiPAtE CP: a protocol of a randomised waitlist controlled trial of a motivational and behaviour change therapy intervention to increase physical activity through meaningful participation in children with cerebral palsy. BMJ Open. 2017 Aug;7(8):e015918. <a href="https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-015918">https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-015918</a></p>
Código FIT846	<p>ANÁLISE OBSERVACIONAL DA MARCHA <i>OBSERVATIONAL GAIT ANALYSIS</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Identificação do ciclo e fases da marcha, momentos internos e externos e ações musculares. Análise observacional de marcha típica e atípica.</p> <p><i>Identification of the gait cycle and phases, internal and external moments and muscular actions. Observational analysis of typical and atypical gait.</i></p>
	<p>Natureza: Optativa</p>
	<p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p>
	<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perry, Jacquelin. Análise de Marcha - Marcha Normal - Vol. 1. Barueri, SP: Manole, 2005.</li> <li>2. Perry, Jacquelin. Análise de Marcha - Marcha Patológica - Vol. 2. Barueri, SP: Manole, 2005.</li> </ol>
Código FIT851	<p>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL BASEADA EM EVIDÊNCIAS <i>EVIDENCE-BASED NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Transição do conhecimento baseado em livros didáticos e salas de aula para a aplicação no desenvolvimento de diagnóstico</p>

	<p>fisioterápico e implementação de intervenção apropriada baseados em evidências, em casos clínicos de indivíduos adultos e idosos com lesão do sistema nervoso. Apresentação, discussão e resolução de casos clínicos, utilizando a linguagem da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde guiando no processo de avaliação, estabelecimento de objetivos de tratamento e intervenção baseados em evidência. Discussão sobre como o raciocínio clínico pode ser utilizado para melhorar o desempenho e a participação de um indivíduo. Ainda, análise de como o papel do Fisioterapeuta complementa e/ou sobrepõe àqueles dos outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente.</p> <p><i>Transition from knowledge based on textbooks and classrooms to application in the development of physical therapy diagnosis and implementation of appropriate evidence-based intervention in clinical cases of adult and elderly individuals with nervous system injuries. Presentation, discussion and resolution of clinical cases, using the language of the International Classification of Functioning, Disability and Health, guiding the evaluation process, establishing evidence-based treatment and intervention objectives. Discussion of how clinical reasoning can be used to improve an individual's performance and participation. Furthermore, analysis of how the role of the Physiotherapist complements and/or overlaps with those of other professionals involved in patient care.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refshauge, K., Ada, L., Ellis, E. Science-Based Rehabilitation. 1st Edition, Butterworth-Heinemann, 2005.</li> <li>2. Herbert, R., Jamtvedt, G., Hagen, K.B. Practical Evidence-Based Physiotherapy 2ª edição, Churchill Livingstone, 2011</li> <li>3. Umphred, DA. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> <li>4. Carr, J, Shepherd, R. Reabilitação Neurológica: Otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.</li> <li>5. Carr, J., Shepherd, R. Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>6. Bromley, I. Paraplegia e Tetraplegia: Um guia teórico-prático para Fisioterapeutas, cuidadores e familiares. 4ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1997</li> <li>7. Shumway-Cook, A, Woolacott, MH. Controle Motor: Teoria e Aplicações práticas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> </ol>

	<p>8. Cohen, H. Neurociência para Fisioterapeutas. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2001.</p> <p>9. Andrade, LAF; Barbosa, ER; Cardoso, F; Teive, HAG. Doença de Parkinson: Estratégias atuais de tratamento. 2ª ed. São Paulo: Segmento Farma, 2006.</p> <p>10. Teixeira-Salmela L.F., Faria, C.D.C.M., Polese, J.C., SCIANNI, A.</p> <p>11. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO In: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTES PÓS-ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO.1 ed.Porto Alegre : Artmed Panamericana Editora LTDA, 2014, v.2, p. 9-48.</p> <p>12. ODA, A. L.; SCIANNI, A.; OURIQUE, A. A. B.; BARROSO, C. B. R. B.; CRUZ, D. M. C.; SOARES, E. P.; MARCOLINO, F. F.; BORGNETH, L. R. L.; Teixeira-Salmela L.F.; MOURAO, L. F.; MARCELINO, L. G.; PINHEIRO, M. C.; BARBOSA, M. N. M.; VASCONCELOS, M. H.; PALMINI, S. F.</p> <p>13. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral. Brasília: Editora MS, 2013, v.1. p.74.</p>
Código FIT849	<p>EXAMES ESPECIALIZADOS EM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL NO ADULTO E NO IDOSO <i>SPECIALIZED EXAMS IN NEUROFUNCTIONAL PHYSIOTHERAPY IN ADULTS AND ELDERLY PEOPLE</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Fundamentos básicos dos métodos de exames especializados em Fisioterapia neurofuncional do adulto e do idoso, equipamentos e interpretação dos resultados.</p> <p><i>Basic fundamentals of specialized examination methods in neurofunctional physiotherapy for adults and the elderly, equipment and interpretation of results.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a</p> <p>BIBLIOGRAFIA:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Umphred, DA. Reabilitação Neurológica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> <li>2. Carr, J, Shepherd, R. Reabilitação Neurológica: Otimizando o desempenho motor. São Paulo: Manole, 2008.</li> </ol>

	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Carr, J., Shepherd, R. Ciência do Movimento: Fundamentos para a Fisioterapia na Reabilitação. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>4. SJEJNFELD, J. ABDALA, N. Guia de diagnóstico por imagem. Barueri: Manole, 2008.</li> <li>5. Prando, A. CBR-Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 2ª ed. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2014.</li> </ol>
Código FIT852	<b>AVANÇOS EM TERAPIA INTENSIVA</b> <i>ADVANCES IN INTENSIVE CARE</i>
	<b>Ementa:</b>  Apresentação de recursos tecnológicos de avaliação e tratamento de pacientes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Avaliação da força muscular inspiratória em UTI; Avaliação musculoesquelética do paciente crítico e pós crítico; Estimulação Elétrica Neuromuscular como ferramenta de reabilitação precoce.
	<i>Presentation of technological resources for evaluating and treating patients in the Intensive Care Unit (ICU). Assessment of inspiratory muscle strength in the ICU; Musculoskeletal assessment of critical and post-critical patients; Neuromuscular Electrical Stimulation as an early rehabilitation tool.</i>
	<b>Natureza: Optativa</b>
	<b>Carga horária: Teórica = 15 h/a</b> <b>Prática = 15 h/a</b> <b>TOTAL = 30 h/a</b>
	<b>BIBLIOGRAFIA:</b>  <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AZEREDO, C. A. C., FITIPALDI, R. M. S.B. Estimulação diafragmática elétrica transcutânea durante a ventilação mecânica. In: SARMENTO, J. V. S., Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas. 3ª edição. Manole. São Paulo. 2010. 105-108.</li> <li>2. BARBAS, C.S. V, ÍSOLA, A.M., FARIAS, A.M. C, et al. Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica – Tema 1: Indicação de Suporte Ventilatório Não Invasivo (VNI) e Invasivo (VMI), J. Bras. Pneumol. 2013, 40 (5): 4 – 8.</li> <li>3. CARDENAS, L. Z., SANTANA, P. V., CARUSO, P., CARVALHO, C. R. R., and ALBUQUERQUE, A. L. P. Diaphragmatic Ultrasound Correlates with Inspiratory Muscle Strength and Pulmonary Function in Healthy Subjects. Ultrasound in Medicine &amp; Biology, São Paulo, 2018, 44(4), 786–793.</li> <li>4. CARUSO, P., ALBUQUERQUE, A. L. P., SANTANA, P.V., CARDENAS, L. Z., FERREIRA, J. F., PRINA, E. et al. Diagnostic methods to assess inspiratory and expiratory</li> </ol>

	<p>muscle strength. <i>Jornal Brasileiro de Pneumologia</i>, São Paulo, 2015. 41(2), 110–123.</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5. DRES, M., GOLIGHER, E. C., HEUNKS, L. M. A., BROCHARD, L. J. Critical illness-associated diaphragm weakness. <i>Intensive Care Medicine</i>, 2017 43(10), 1441–1452.</li> <li>6. DUARTE, R.P., SENTANIN, A.C., SILVA, A.M.O., TONELLA R.M., DUARTE, G.L., RATTI, L.S.R., et al. Diaphragm Muscle Surface Electromyography in Patients Submitted to Liver Transplant and Eligible for Extubation. <i>Transplantation Proceedings</i>, Campinas, 2017. 49, 829-831.</li> <li>7. GOLIGHER, E. C., FAN, E., HERRIDGE, M. S., MURRAY, A., VERONA, S., BRACE, D., et al. Evolution of Diaphragm Thickness during Mechanical Ventilation - Impact of Inspiratory Effort. <i>American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine</i>, 2015. 192(9), 1080-1088.</li> <li>8. GUIMARÃES, B.L.S., SOUZA, L. C., GUIMARÃES, F. S., LUGON, J. R. Serial Weekly Measurements of the Timed Inspiratory Effort Index Can Predict Successful Prolonged Weaning. <i>Respiratory Care</i>, Niterói, 2019.</li> <li>9. LEVINE, S., NGUYEN, T., TAYLOR, N., FRISCIA, M. E., BUDAK, M. T., ROTHENBERG, P., et al. Rapid Disuse Atrophy of Diaphragm Fibers in Mechanically Ventilated Humans. <i>New England Journal of Medicine</i>, 2008, 358(13), 1327-1335.</li> <li>10. MAES, K., STAMIRIS, A., THOMAS, D., CIELEN, N., SMUDER, A., POWERS, S., et al. Effects of Controlled Mechanical Ventilation on Sepsis-Induced Diaphragm Dysfunction in Rats. <i>Critical Care Medicine</i>, 2014, 42(12), e772–e782.</li> <li>11. MARTINI, J.J., SMITH, T.C., LAMB, V. Estimation of inspiratory muscle strength in mechanically ventilated patients: The measurement of maximal inspiratory pressure. <i>Journal of Critical Care</i>. 1986. 1(1), 32–38.</li> <li>12. MIZUNO, M. Human respiratory muscles: fibre morphology and capillary supply. <i>European Respiratory Journal</i>, 1991, 4, 587-601.</li> </ol>
Código FIT848	<p>REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR DO ADULTO E DA CRIANÇA  <i>CARDIOPULMONARY REHABILITATION OF ADULTS AND CHILDREN</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Apresentar a Reabilitação Cardiopulmonar tradicional e a de baixo custo; Formas prescrever o exercício utilizando tecnologia e também testes de campo simples. Componentes de um programa de reabilitação pulmonar. Mensuração dos resultados alcançados.</p>

	<p><i>Present traditional and low-cost Cardiopulmonary Rehabilitation; Ways prescribe exercise using technology and also simple field tests. Components of a pulmonary rehabilitation program. Measurement of results achieved.</i></p>
	Natureza: Optativa
	<p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p>
	<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AMERICAN ASSOCIATION OF CARDIOVASCULAR AND PULMONARY REHABILITATION. Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.</li> <li>2. MACHADO, Maria da Gloria Rodrigues. Bases da Fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</li> <li>3. TARANTINO, AB. Doenças Pulmonares. 6ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008</li> <li>4. JOAQUIM MINUZZO VEGA, ALEXANDRE LUQUE, GEORGE JERREVIEIRA SARMENTO, LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA MODERNO, Tratado de Fisioterapia Hospitalar: Assistência Integral ao paciente, São Paulo Atheneu 2012</li> </ol>
Código FIT850	<p><b>FISIOTERAPIA PARA ONCOLOGIA FEMININA</b> <i>PHYSIOTHERAPY FOR FEMALE ONCOLOGY</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Identificar os fatores de risco câncer mamário ou ginecológico. Realizar a avaliação fisioterapêutica e o diagnóstico funcional de mulheres em tratamentos ou tratadas por câncer mamário ou ginecológico, no que se refere às deficiências neuromuculoesqueléticas, sensitivas, vasculares e tegumentares e a dor. Tratamento fisioterápico (prevenção e tratamento) das deficiências, limitações e restrições de mulheres tratadas ou em tratamento por câncer mamário ou ginecológico.</p> <p><i>Identify risk factors for breast or gynecological cancer. Carry out physiotherapeutic assessment and functional diagnosis of women undergoing treatment or treated for breast or gynecological cancer, with regard to neuromuculoskeletal, sensory, vascular and integumentary deficiencies and pain. Physiotherapy treatment (prevention and treatment) of disabilities, limitations and restrictions in women treated or undergoing treatment for breast or gynecological cancer</i></p>
	Natureza: Optativa

	<p>Carga horária: Teórica = 15 h/a Prática = 15 h/a TOTAL = 30 h/a</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA:</b> Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1- PINTO E SILVA, M.P., MARQUES, A., PACE DO AMARAL, M.T. Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher. 2ª edição, Editora Gen, São Paulo, 2018.</li> <li>2- MARX, A., FIGUEIRA, P. Fisioterapia no câncer de mama: Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia. 1ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2017.</li> </ol> <p>Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MARCHON, R.M., FIGUEIRA, P, MARX, A., PAIM, N. Oncologia ginecológica: Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia. 1ª edição, Editora Manole, São Paulo, 2017.</li> <li>2. BARACHO, E. Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher, 6a edição, Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019. Laura Rezende e Juliana Lenzi. Eletrotermofototerapia em Oncologia: Da Evidência à Prática Clínica. Editora Thieme Revinter, São Paulo, 2019</li> </ol>
Código LET 223	<p>FUNDAMENTOS DE LIBRAS <i>Fundamentals of Libras</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras e visões sobre o surdo e a surdez. Educação Bilíngue para pessoas surdas e Cultura Surda. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre a estrutura linguística da Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização.</p> <p><i>Historical aspects of Deaf Education and the formation of Libras and views on the deaf and deafness. Bilingual Education for deaf people and Deaf Culture. Educational inclusion of deaf students. Basic notions about the linguistic structure of Libras. Development of communicative competence at a basic level, both in terms of understanding and signaling.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: Teórica = 60 h/a</p>
Código UNI003	<p>OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS <i>Workshop for Reading and Writing of Scientific Manuscripts</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Nesta oficina pretende-se desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico</p>

	<p>como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.</p> <p><i>This workshop aims to develop various writing and reading skills for important academic text genres, such as outlines, abstracts, reviews, projects and research reports, as well as to discuss and reflect on various aspects of the Portuguese language that are relevant to dealing with these texts. Texts from various academic genres will be produced in written form, aiming to improve textuality and aspects of formal language that are necessary.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 60 h/a
Código FIT853	TÓPICOS ESPECIAIS <i>SPECIAL TOPICS</i>
	Conteúdo variável.
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Teórica = 30 h/a TOTAL = 30 h/a

#### Atividades complementares

Código FIT070	ESTÁGIO COMPLEMENTAR A <i>Complementary Internship A</i>
	Ementa:
	Vivência, experiência e atuação em serviços de fisioterapia, buscando o aprendizado das competências e habilidades essenciais a atividade profissional do Fisioterapeuta. <p><i>Experience, expertise and performance in physiotherapy services, seeking to learn the skills and abilities essential to the professional activity of the Physiotherapist.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Prática = 135 h/a
Código FIT071	ESTÁGIO COMPLEMENTAR B <i>Complementary Internship B</i>
	Ementa:
	Vivência, experiência e atuação em serviços de fisioterapia, buscando o

	<p>aprendizado das competências e habilidades essenciais a atividade profissional do Fisioterapeuta.</p> <p><i>Experience, expertise and performance in physiotherapy services, seeking to learn the skills and abilities essential to the professional activity of the Physiotherapist.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Prática = 135 h/a
Código FIT072	<p>ESTÁGIO COMPLEMENTAR C <i>Complementary Internship C</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Vivência, experiência e atuação em serviços de fisioterapia, buscando o aprendizado das competências e habilidades essenciais a atividade profissional do Fisioterapeuta.</p> <p><i>Experience, expertise and performance in physiotherapy services, seeking to learn the skills and abilities essential to the professional activity of the Physiotherapist.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: Prática = 120 h/a
Código FIT132	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA I <i>RESEARCH INITIATION PROGRAM I</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de pesquisa, como participação em projetos, como voluntário ou bolsista.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to research activities, such as participation in projects, as a volunteer or scholarship holder.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 15 h
Código FIT133	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA II <i>Research Initiation Program II</i></p>

	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de pesquisa, como participação em projetos, como voluntário ou bolsista.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to research activities, such as participation in projects, as a volunteer or scholarship holder.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 30 h
Código FIT134	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA III</p> <p><i>Research Initiation Program III</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de pesquisa, como participação em projetos, como voluntário ou bolsista.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to research activities, such as participation in projects, as a volunteer or scholarship holder.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 45 h
Código FIT135	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À PESQUISA IV</p> <p><i>Research Initiation Program IV</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de pesquisa, como participação em projetos, como voluntário ou bolsista.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to research activities, such as participation in projects, as a volunteer or scholarship holder.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 60 h
Código FIT136	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO I</p>

	<p><i>EXTENSION INITIATION PROGRAM I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de extensão, como projetos, programas e eventos de extensão.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to extension activities, such as projects, programs and extension events.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 15 h</p>
Código FIT137	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO II</p> <p><i>Extension Initiation Program II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de extensão, como projetos, programas e eventos de extensão.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to extension activities, such as projects, programs and extension events.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 30 h</p>
Código FIT138	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO III</p> <p><i>Extension Initiation Program III</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de extensão, como projetos, programas e eventos de extensão.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to extension activities, such as projects, programs and extension events.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 45 h</p>
Código FIT139	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À EXTENSÃO IV</p> <p><i>Extension Initiation Program IV</i></p> <p>Ementa:</p>

	<p>Desenvolvimento de atividades intrínsecas a atividades de extensão, como projetos, programas e eventos de extensão.</p> <p><i>Development of activities intrinsic to extension activities, such as projects, programs and extension events.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 60 h
Código FIT140	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA I</p> <p><i>TEACHING INITIATION PROGRAM I</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades relacionadas a programas de monitoria de forma voluntária ou como bolsista.</p> <p><i>Development of activities related to monitoring programs on a voluntary basis or as a scholarship holder.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 15 h
Código FIT141	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA II</p> <p><i>Teaching Initiation Program II</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades relacionadas a programas de monitoria de forma voluntária ou como bolsista.</p> <p><i>Development of activities related to monitoring programs on a voluntary basis or as a scholarship holder.</i></p>
	Natureza: Optativa
	Carga horária: 30 h
Código FIT142	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA III</p> <p><i>Teaching Initiation Program III</i></p>
	<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades relacionadas a programas de monitoria de forma voluntária ou como bolsista.</p>

	<p><i>Development of activities related to monitoring programs on a voluntary basis or as a scholarship holder.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 45 h</p>
Código FIT143	<p>PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA IV <i>Teaching Initiation Program IV</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento de atividades relacionadas a programas de monitoria de forma voluntária ou como bolsista.</p> <p><i>Development of activities related to monitoring programs on a voluntary basis or as a scholarship holder.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 60 h</p>
Código FIT839	<p>TÓPICOS AVANÇADOS I <i>ADVANCED TOPICS I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>O conteúdo desta disciplina é variável segundo o tema abordado.</p> <p><i>The content of this discipline varies depending on the topic covered.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 15 h</p>
Código FIT840	<p>TÓPICOS AVANÇADOS II <i>Advanced Topics II</i></p> <p>Ementa:</p> <p>O conteúdo desta disciplina é variável segundo o tema abordado.</p> <p><i>The content of this discipline varies depending on the topic covered.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 30 h</p>
Código FIT841	<p>TÓPICOS AVANÇADOS III <i>Advanced Topics III</i></p> <p>Ementa:</p>

	<p>O conteúdo desta disciplina é variável segundo o tema abordado.</p> <p><i>The content of this discipline varies depending on the topic covered.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 45 h</p>
Código FIT842	<p>TÓPICOS AVANÇADOS IV <i>Advanced Topics IV</i></p> <p>Ementa:</p> <p>O conteúdo desta disciplina é variável segundo o tema abordado.</p> <p><i>The content of this discipline varies depending on the topic covered.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 60 h</p>
Código FIT145	<p>EXPERIÊNCIA: CURSOS E EVENTOS <i>EXPERIENCE: COURSES AND EVENTS</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Participação em eventos científicos.</p> <p><i>Participation in scientific events.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 15 h</p>
Código FIT843	<p>ESTUDOS COMPLEMENTARES I <i>COMPLEMENTARY STUDIES I</i></p> <p>Ementa:</p> <p>Atividades que envolvam a publicações de artigos científicos, capítulos de livro e participação em Ligas Acadêmicas.</p> <p><i>Activities involving the publication of scientific articles, book chapters and participation in Academic Leagues.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 15 h</p>
Código FIT844	<p>ESTUDOS COMPLEMENTARES II <i>Complementary studies II</i></p> <p>Ementa:</p>

	<p>Atividades que envolvam a publicações de artigos científicos, capítulos de livro e participação em Ligas Acadêmicas.</p> <p><i>Activities involving the publication of scientific articles, book chapters and participation in Academic Leagues.</i></p> <p>Natureza: Optativa</p> <p>Carga horária: 30 h</p>
--	--